



O TABERNÁCULO

CALVIN GARDNER

Índice

O Tabernáculo

Autor: Pr Calvin Gardner

1. **[01] O Tabernáculo e A Graça de Deus**
2. **[02] O Tabernáculo e Como O Tabernáculo Revela Cristo**
3. **[03] O Tabernáculo e A Soberania de Deus**
4. **[04] O Tabernáculo e O Suprimento das Necessidades para A Sua Construção**
5. **[05] O Tabernáculo e Deus Pai**
6. **[06] O Tabernáculo e Deus Filho**
7. **[07] O Tabernáculo e Deus Espírito Santo**
8. **[08] O Tabernáculo e O Mediador**
9. **[09] O Tabernáculo e O Sacrifício de Cristo**
10. **[10] O Tabernáculo e O Sangue**
11. **[11] O Tabernáculo e O Sal**
12. **[12] O Tabernáculo e O Céu**
13. **[13] O Tabernáculo e Os Nomes Dados ao Tabernáculo**
14. **[14] O Tabernáculo e O Significado Espiritual do Material e das Cores Usadas**
15. **[15] O Tabernáculo e A Arca da Aliança**
16. **[16] O Tabernáculo e O Propiciatório de Ouro Puro**
17. **[17] O Tabernáculo e Os Querubins no Propiciatório de Ouro Puro**
18. **[18] O Tabernáculo e A Mesa com O Pão da Proposição no Lugar Santo**
19. **[19] O Tabernáculo e O Candelabro no Lugar Santo**
20. **[20] O Tabernáculo e As Cortinas de Linho Fino**
21. **[21] O Tabernáculo e A Fixação das Cortinas**
22. **[22] O Tabernáculo e As Cortinas de Pêlos de Cabras**
23. **[23] O Tabernáculo e As Duas Cobertas**
24. **[24] O Tabernáculo e As Suas Tábuas**
25. **[25] O Tabernáculo e O Véu**
26. **[26] O Tabernáculo e A Porta da Tenda**
27. **[27] O Tabernáculo e O Altar de Cobre ou de Holocaustos**
28. **[28] O Tabernáculo e O Pátio e A Sua Porta**
29. **[29] O Tabernáculo e O Sacerdote**
30. **[30] O Tabernáculo e As Vestes Sacerdotais**
31. **[31] O Tabernáculo e O Altar de Incenso e O Seu Incenso no Lugar Santo**
32. **[32] O Tabernáculo e A Pia de Cobre**
33. **[33] Bibliografia**

Cap 1 - O Tabernáculo

O Tabernáculo e a Graça de Deus

“E me farão um santuário, e habitarei no meio deles”, Ex 25.8

É útil estudar sobre o tabernáculo para aprender mais da pessoa de Cristo. O espírito da profecia é Cristo (Apocalipse 19.10, “E eu lancei-me a seus pés para o adorar; mas ele disse-me: Olha não faças tal; sou teu conservo, e de teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus. Adora a Deus; porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia.”; I Pedro 1.10,11). O nosso conhecimento de Cristo não é danificado pelo estudo do Velho Testamento, mas é instruído e fortalecido pelo estudo dele. Por isso convém estudar o que diz a Bíblia sobre o tabernáculo.

A graça de Deus é inexprimível. Naturalmente conhecemos algo de Deus por umas testemunhas, uma exterior e a outra é interior. Essas testemunhas se manifestam pela graça de Deus. A testemunha exterior é a criação (Sl 19.1; Rm 1.19,20). A testemunha interior é a lei de Deus escrita na consciência (Rm 2.14, 15). As duas testemunhas são fiéis e manifestam um Deus magnífico, justo e de graça. O homem pecador sente imundo para com este Deus revelado pela criação e na consciência e freqüentemente procura O agradar ou apaziguar a Sua ira. Sentem às vezes agraciados por Ele não os destruírem pelas ações radicais da natureza (terremoto, tsunami, vulcão, furacão, seca), ou por ter uma colheita abundante, ou etc. Essas testemunhas manifestam vagamente a graça real do Deus Vivo e Verdadeiro, mesmo que são suficientes para que o homem fique inescusável diante de Deus no dia de juízo.

A graça de Deus se revela na sua maior glória pelo Filho Unigênito de Deus, Jesus Cristo e a Sua obra da salvação. Jesus foi dado no lugar dos pecadores rebeldes e inimigos, para que o pecador arrependido recebesse perdão pleno diante deste Deus magnífico e justo. Além disso, o pecador arrependido tem as justças de Jesus Cristo imputadas a ele. Agora o salvo goza da comunhão com Deus e herança igual do Seu Filho (Rm 8.15-17). Veja então, como é inefável essa graça de Deus? Hoje, o Evangelho é declarado abertamente pelo rádio, televisão, jornais, folhetos, livros e certamente pelas nossas bocas e vidas. Tudo isso pela graça de Deus.

Mesmo que a graça de Deus sempre existiu, nem sempre foi revelada na sua glória. No Velho Testamento, a graça de Deus foi manifesta por enigmas, símbolos, cerimônias e profecias (Hb 1.1, “Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho”; 10.1, “Porque tendo a lei a sombra dos bens futuros, e não a imagem exata das coisas, nunca, pelos mesmos sacrifícios que continuamente se oferecem cada ano, pode aperfeiçoar os que a eles se chegam”). Por que Deus fez exatamente assim não é para nos indagar, mas dizer que nenhum homem mereceu tal graça, e que ninguém buscou tal graça por Jesus ser verdade (Sl 14.2, 3). Se Deus não Se revelasse pelo Filho, ninguém teria a salvação. Mas, verdadeiramente, desde o começo do mundo, Deus tem pregado a salvação que agrada a Ele. Essa mensagem diz: o pecador arrependido confiando pela fé no Seu Filho Jesus Cristo, tem salvação eterna.

As manifestações da Sua graça são tão evidentes quanto à presença do pecado no homem. Logo que o homem pecou, Deus manifesta a Sua graça pela promessa do Salvador, vindo da semente da mulher (Gn 3.15). Depois da profecia de Cristo em Gn 3.15, veio o exemplo em símbolo da graça de Deus. Percebe-se esta graça quando Deus vestiu os culpados pelo sacrifício do inocente (Gn 3.22). Na primeira geração do homem na terra, Caim, que mereceu a morte por matar o seu irmão, pela graça de Deus foi lhe dado uma marca para não ser morto pelos homens (Gn 4.15). Depois destas manifestações da graça de Deus vieram muitas outras. Poderíamos falar do tempo de Noé em que todos os homens seguiram a imaginação dos pensamentos dos seus corações maus. Mas no meio de toda esta impiedade, a graça de Deus se manifesta em que “Noé achou graça aos olhos do Senhor” (Gn 6.5-8). A arca de Noé manifestava a justiça de Deus como também a Sua maravilhosa graça. Na escolha de Abrão se percebe a graça de Deus. Por Deus olhar a todas as nações, nenhuma justa (Sl 14.2, 3), mas escolheu um homem, e este idólatra (Js 24.15, “aos deuses a quem serviram vossos pais”; Is 51.1), desejando fazer dele uma nação elegida, predileta, e recebedora de uma aliança eterna de amor, a graça de Deus revela a Sua maravilhosa graça.

O Tabernáculo também manifesta gloriosamente a graça de Deus. Deus, por ser onisciente, conhecia os pecados grandes e imundos deste povo que Ele tinha escolhido em Abraão. Ele soube que o Seu povo escolhido O rejeitaria, O substituindo por um bezerro de ouro. Ele soube que o Seu povo, a quem tiraria de grande mão do Egito, murmurariam contra Ele e contra o homem que Ele colocou para os lidarem à terra prometida. Ele soube que o braço direito de Moisés, Arão, junto com a sua irmã Miriã, levantariam contra o líder Moisés (Nu 12.1-16). Ele soube que a multidão do Seu povo faltaria fé (Nu 13.27-14.10, 20 -24). Ele soube da desobediência de Moisés (Nu 20.7-13). Mas mesmo assim, quis habitar “no meio deles” (Ex 25.8). Essa é uma manifestação inexplicável da graça de Deus.

A ordem da construção do tabernáculo revela a graça de Deus. Por revelar Deus essa construção tem o nome “tenda do testemunho” (Nu 9.15). Testemunhar de quê? Para testemunhar o que Deus tem testemunhado desde o princípio, ou seja, a graça de Deus para com os pecadores por Seu filho Jesus Cristo.

Existem dois relatórios da construção do tabernáculo (Ex 25 - 30; 36 - 39). O primeiro relatório Deus vem ao Seu povo, ou seja, a graça de Deus em Si compadecer o Seu povo e declara o meio pelo qual os pecadores podem aproximar-se a Deus. O segundo relatório o tabernáculo apresenta a adoração do pecador remido a Deus por Cristo por causa da graça.

No primeiro relatório se vê a graça soberana de Deus para com o pecador. A graça é notada no começo da explicação da construção do tabernáculo com o lugar santíssimo e a suas duas peças: a arca da aliança e o propiciatório de ouro. Este lugar manifesta a glória do Senhor e a beleza da Sua graça. Pela graça Ele pensa no homem (Sl 8.4). Pela graça Ele ama os Seus (Jr 31.3; Rm 8.35-39). Pela graça Deus escolhe Israel ser Seu povo (Dt 7.7, 8). Pela graça, Deus decretou que por Jesus salvaria todos que se arrependem e crê nEle pela fé. A eternidade desta graça se vê pois Jesus é verdadeiramente o Cordeiro de Deus “morto desde a fundação do mundo” (Ap 13.8) O Deus santíssimo habitando entre o povo por Seu filho Jesus manifesta a Sua graça de maneira formosa.

A graça soberana se vê no lugar santo e na suas três peças de móveis também. Nelas se vê a glória de Jesus, nas suas várias obras e atributos (luz, pão, oração e acompanhamento do Espírito Santo). O lugar santo prega de Cristo O único mediador entre o pecador e o Deus.

No pátio com as suas duas peças de móveis se vê a graça de Deus. A lavagem dos nossos pecados é feita pelo sangue de Jesus e pelo sacrifício feito por Ele no lugar do pecador. Nisso se aprenda da maravilhosa graça de Deus para com o pecador que se arrepende e crê nEle.

O tabernáculo está fechado pela cerca das cortinas de linho fino torcido. A beleza e glória de Deus por dentro. O pecador posto fora. A graça de Deus se apresenta pelo fato de existir uma porta. Essa porta prega a mediação de Cristo e o Seu sacrifício no lugar de pecadores arrependidos, separados do povo. Cristo é essa porta. Nessas maneiras entendem-se a graça de Deus. Deus provém tudo o que é necessário para Ele habitar com Seu povo. Que manifestação, mesmo em símbolos, da inefável graça de Deus!

No segundo relatório da construção do tabernáculo é descrito como o povo percebe Deus. A primeira parte do tabernáculo mencionada nesse segundo relatório são as cobertas e cortinas do tabernáculo. Nisso se manifesta que o povo não vê em Deus nada formoso. Mas, com a obra da graça nos corações do Seu povo, Cristo é confiado como o Mediador suficiente e Deus é tido como precioso em justiça e santidade. Que diferença a graça de Deus traz a um povo na sua relação com O Divino!

A segunda peça relatada nesse relatório é a arca da aliança onde Deus se habita na Sua terrível glória. A coluna de fogo de noite e a nuvem de dia manifestam ao povo que há um Deus vivo e santo, um Deus verdadeiro e justo, um fogo consumidor. Manifesta-se a verdade que se o homem espera chegar a este Deus santo e justo vai ser pela porta e não sem animal apropriado para ser o sacrifício de um inocente no lugar do culpado. A necessidade de um mediador, alguém que obedeceu tudo no nosso lugar é necessário. Cristo é visto como este sacrifício (Jo 1.29). Cristo é apontado O único mediador entre um povo arrependido e um Deus glorioso (I Tm 2.5, 6). Este Mediador divino-humano, só pela graça de Deus pois Deus não tinha a obrigação de ser compassivo com os rebeldes e inimigos dEle. Mas, em graça, deu o Seu Unigênito para que todos e quaisquer que se arrependam e confiem nEle, tenham a vida eterna (Jo 3.16). Que maravilhosa graça!

Hoje sabemos que as figuras do Velho Testamento se apontavam a Jesus. Jesus Cristo é o justo que padeceu uma vez pelos pecados, o Justo pelos injustos. Pelo sacrifício de Cristo, os pecadores arrependidos são levados a Deus (I Pedro 3.18). Cristo é o único mediador declarado abertamente entre o homem e Deus (I Tm 2.5,6). O tabernáculo ocultava a declaração aberta da graça de Deus. Hoje essa mensagem da graça de Deus em Cristo não é oculta. Deus anuncia a todos os homens que se arrependam (At 17.30). Aquele que se arrepende é apontado a Jesus para ser salvo.

O tabernáculo revela a graça de Deus pois aponta a Cristo por Quem Deus habita com Seu povo. A mensagem do evangelho é: por Cristo Deus habita no pecador

arrependido ainda hoje. A mensagem da graça inexprimível tem sentido para você?

Cap 2 - O Tabernáculo

Como O Tabernáculo Revela Cristo

“E me farão um santuário, e habitarei no meio deles”, Ex 25.8

É útil estudar sobre o tabernáculo por que não apenas o Novo Testamento ensina-nos de Cristo mas o Velho Testamento também (Salmos 40.7, “Sacrifício e oferta não quiseste; os meus ouvidos abriste; holocausto e expiação pelo pecado não reclamaste. Então disse: Eis aqui venho; no rolo do livro de mim está escrito.”; Hebreus 10.7; Lucas 24.27, “E, começando por Moisés, e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras”, 44, “E disse-lhes: São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: Que convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na lei de Moisés, e nos profetas e nos Salmos.”). Por isso convém estudar o que diz a Bíblia sobre o tabernáculo pois o tabernáculo simboliza muito Cristo.

1. O tabernáculo foi temporário – Uma tenda móvel, mudada de lugar em lugar, por um período de 35 anos no deserto durante a peregrinação no deserto e mais uns 450-550 anos na terra prometida até que Davi desejou construir o templo permanente (Gill, II Samuel 7.6). O curto tempo que o tabernáculo foi levado no deserto pode representar a curta vida de Cristo enquanto Ele andava e ministrava na carne nessa terra. A Sua estadia foi temporária e de pouca duração (Lucas 3.23; John 14.1-3), mas o Seu reino literal será permanente (I Tessalonicenses 4.17; Apocalipse 22.5,11). O fato que o tabernáculo foi temporário pode representar o andar do Cristão também. O tempo do Cristão nessa vida, neste templo da carne, é temporária e de pouca duração (I Tessalonicenses 4.17; Salmos 90.9,10,12). Convém que os que têm a esperança de deixar esse tabernáculo da carne para ser como Cristo, vivam seus dias aqui na santificação (I João 3.1-3), conformando-se à imagem de Cristo (Colossenses 3.10). Essa conformação à imagem de Cristo é feita pela Palavra de Deus (João 17.17; 15.3). Você está investindo seu tempo, talento, e bens naquilo que é temporário ou naquilo que é eterno? Mateus 6.19,20.

2. O tabernáculo não foi bonito pelo mundo à fora. Para os que olharam ao tabernáculo do lado de fora não viam nenhuma beleza que os atraíram à ele. A sua beleza era no interior dele. Pêlos de cabra, peles de carneiro tintas de vermelho, e peles de texugo (Êxodo 26.7,14) cobriam o tabernáculo e não eram especialmente bonitas. Jesus, durante a Sua encarnação nessa terra, também não tinha, no exterior, beleza ou uma forma vistosa (Isaías 53.2). Sua beleza e valor veio de dentro dEle (amor puro, obediência completa ao Pai, perdão eterno, precioso sangue redentor, graça e glória, II Pedro 1.19; João 1.14; I Timóteo 3.16). Aos que conhecem Cristo intimamente pela fé, Ele é precioso mas para os que não O conhecem pela fé, Ele é um absurdo, louco, e pedra de tropeço (Marcos 6.1-3; I Pedro 2.7). Como é Cristo visto por você? Como o tabernáculo e como Cristo, os cristãos fazem bem não dar prioridade ao que é somente valoroso diante do mundo (I João 2.15,16). Contrariamente devemos buscar a virtude, a discrição, e a sabedoria que são mais valorosos do que qualquer outro bem no mundo (Salmos

147.10,11; Jeremias 9.24; Provérbios 1.4; 8.11; 11.22; I Pedro 3.1-8). Como você é visto pelo mundo? Por Deus? Você é igual a eles? Ou diferente?

3. O tabernáculo estava no centro do acampamento das tribos de Israel (Números 2.2). No dia em que mudaram de lugar, o tabernáculo ficava no meio dos exércitos (Números 2.17). Dessa maneira era ensinada a verdade que Deus andava no meio do Seu povo para os proteger e para entregar os inimigos às mãos do Seu povo (Deuteronômio 23.14). Cristo é representado aqui pois foi profetizado que ao Cristo o povo de Deus se congregarão (Gênesis 49.10). Isso se realizará permanentemente no Seu Reino literal mas, numa maneira Cristo encontra com Seu povo hoje na igreja. Quando o Seu povo se ajunta para O adorar em espírito e em verdade, aí Ele está no meio deles como Ele não está com eles em outras horas (Mateus 18.20; 28.20; João 20.19,26; Apocalipse 1.13). Quando o povo de Deus O serve com temor e amor, eles terão o Seu cuidado especial. Contra as igrejas verdadeiras as portas do inferno não podem prevalecer (Mateus 16.18). Como Deus cuidava do Seu povo quando o tabernáculo estava no centro da congregação, Ele supre todas as coisas daqueles que têm Ele no centro das suas vidas (Salmos 34.10; 37.3; Mateus 5.6; 6.33; Provérbios 2.1-9; 3.9,10). Na sua lista de preferências, onde está Cristo e o Seu ajuntamento?

4. No tabernáculo a lei foi guardada na Arca da Aliança (Deuteronômio 10.1-5). O benefício da Lei de Moisés, que é santa, justa e boa (Romanos 7.12), é entendido quando sabemos que ela revela abertamente como o homem é visto por Deus (Salmos 14.2,3). O pecado é iniquidade (transgressão de uma lei – I João 3.4; 5.17), e a Lei revela o triste fato que todo homem é pecador (Romanos 5.12). Todavia, o pecado no homem cegou o seu entendimento da gravidade da sua condição (I Coríntios 2.14; II Coríntios 4.3,4). Veio a Lei para que o pecado se fizesse excessivamente maligno (Romanos 7.13). Moises levou tábuas de pedra para Deus escrever a Sua Lei. Foi escrito em pedra para mostrar que o coração do pecador é duro como pedra. Também, a Lei foi escrita em pedra para mostrar que os requerimentos de Deus são imutáveis. Pela Lei o homem entende que Deus é santo e o pecador é separado de tal Deus pelo seu pecado (Romanos 7.9). Mas, pela graça de Deus, Cristo Jesus, o Filho de Deus, veio como homem, mas sem pecado, com a Lei dentro do Seu coração (Salmos 40.8). Este agradou Deus em tudo, e deu a Sua vida perfeita, santa e justa em resgate por todo homem que se arrepende dos seus pecados e crê pela fé nEle (Marcos 10.45; João 3.16). Sim, a vida do Justo é dada pelo injusto para que o injusto arrependido, pela obediência perfeita do Justo, tenha a perfeita justiça de Deus (II Coríntios 5.18-21). O pecador que se arrepende e crê em Cristo Jesus é feito um homem novo para servir Deus com a sua vida enquanto Deus o dá vida na terra (Romanos 6.8-13). Pecador, se arrependa já e creia em Cristo, o único Salvador! A Lei foi guardada por Cristo, e a Sua vida santa foi dada como sacrifício aceitável a Deus para todos os pecadores que se arrependam e crêem nEle! A Lei é posta debaixo do propiciatório da Arca da Aliança, como o sangue precioso da vida de Jesus Cristo, que tem a Lei dentro do Seu coração, cobre tudo que a Lei aponta contra o pecador, o resgatado e apresentá-lo a Deus santo e justo (I Pedro 1.18-23; 3.18).

Porém, o novo Cristão logo vê que ele ainda peca (Romanos 7.18-23). O novo Cristão quer saber se estes pecados também foram pagos por Cristo. Que consolo tem o cristão quando contempla tão grande salvação que ele tem em Cristo! Como

a Lei de Moisés foi guardada na arca da aliança, qual representa o trono de Deus entre os homens, a Lei foi dentro do coração do eterno Cristo quando Ele foi dado em sacrifício de muitos e continua aí no coração do Salvador com Ele diante do trono de Deus intercedendo e mediando eternamente pelos Seus (Romanos 8.34; I Timóteo 2.5,6). Por Cristo ser Deus, e por Ele guardar eternamente a Lei de Deus no Seu coração, o homem pecador, que tem Cristo como seu salvador, é eternamente salvo da condenação. Que salvação gloriosa tem o pecador que se arrepende e crê pela fé em Cristo Jesus! Verifique que a esperança da sua salvação não depende dum homem, apóstolo, oração, batismo, obra, religião ou de caridade, etc. mas somente nAquele que sempre guarda a Lei no Seu coração eternamente diante do trono de Deus, o Jesus Cristo.

Cap 3 - O Tabernáculo

O Tabernáculo e a Soberania de Deus

“E me farão um santuário, e habitarei no meio deles”, Ex 25.8

Para descrever a obra da criação, Deus nos deu dois capítulos de Gênesis. Para descrever o modelo exato como Deus desejava o tabernáculo, usou dez capítulos de Êxodo! No Novo Testamento há capítulos inteiros também que tratam do tabernáculo (Hebreus 9 e 10). Pelo grande volume de instruções dadas sobre o tabernáculo e pelo uso repetitivo da linguagem do tabernáculo pela Bíblia faz que o estudante sério da Palavra de Deus seja atencioso a tudo o que as Escrituras ensinam sobre o tabernáculo.

Soberano - [Do lat. vulg. *superanu*, 'que está de cima'.] Adj., 1. Que detém poder ou autoridade suprema, sem restrição nem neutralização: 2. Dominador, poderoso: 3. Fig. Supremo, absoluto: 4. Fig. Excelente, magnífico: 5. Fig. Altivo, arrogante: 6. Fig. Eficiente, eficaz; poderoso: (Dicionário Eletrônico Aurélio, Ver. 3, Nov. 1999).

Deus é soberano sobre a natureza. Cada um dos reinos da natureza foi usado na construção do tabernáculo (Êxodo 25.3-7). Pode entender que esse fato revela a soberania de Deus que é exercitada sobre tudo (Daniel 4.34, 35). O reino mineral supriu o ouro, prata e cobre para os móveis como também supriu as pedras preciosas para as vestes do sacerdote (v. 3 e 7; Ageu 2.8). O reino vegetal contribuiu a madeira de acácia para os móveis e para as colunas (v. 5), o linho fino para as cortinas e vestes dos sacerdotes, o óleo e as especiarias para o óleo da unção e para o incenso (v. 4,6; I Crônicas 29.16). O reino animal deu as peles para a cobertura do tabernáculo, a matéria prima para as cortinas e também supriu as muitas ofertas para as ofertas contínuas (v. 5; Salmos 50.10).

Deus é soberano sobre a alma do homem (Ezequiel 18.4). Todos os sacrifícios no tabernáculo apontavam a Cristo, “O Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo” (Apocalipse 13.8). Como o tabernáculo foi revelado à Moisés, antes que o tabernáculo fosse construído (“assim mesmo o fareis”, Êxodo 25.9), assim as profecias e os símbolos de Cristo foram dados antes que Ele veio tomar carne. Se, na mente de Deus, Cristo foi crucificado desde a fundação do mundo, é claro que tudo aquilo que veio depois da criação do mundo que tipificava ou simbolizava Cristo, foi planejado na eternidade passada também. Isso incluirá o tabernáculo. Então, o tabernáculo manifesta o decreto eterno do Soberano e Eterno Deus. Estudar o tabernáculo é estudar a mente eterna e soberana de Deus. Não podemos conhecer tudo de Deus (Jó 11.7), mas este tanto Ele tem revelado, e o que Ele revelou, é para nós (Deuteronômio 29.29).

Por Deus não mudar, de eternidade foi o decreto que Cristo viria ao mundo, ser moído por Deus, para ser o único sacrifício que agradaria o Santo Deus no lugar do pecador arrependido que crê pela fé nEle (Isaías 53.4-6,10,11). O decreto eterno inclui a queda do homem no pecado e a única maneira de salvar o Seu povo da perdição do pecado. Devemos entender que o decreto eterno não causou o homem pecar, mas incluiu esse ato e a subsequente salvação do pecador. A queda do

homem no pecado manifesta a necessidade da redenção que Deus, pela Sua graça, já desde a eternidade, programava pelo sacrifício do Cordeiro no lugar do pecador arrependido. Como sabemos, na plenitude do tempo (Gálatas 4.4), Cristo veio para redimir os homens que o Pai tinha dado a Ele (João 6.37, 39, 40; II Tessalonicenses 2.13,14). E sabemos que Deus Se agradou no sacrifício do Seu Filho e salva todos que venham a crer nEle. Se você ainda não conhece Cristo como seu Senhor e Salvador, saiba que a sua responsabilidade é de se arrepender e crer neste Cordeiro que Deus tem dado desde a eternidade passada.

Deus é soberano sobre a capacidade do homem. Deus usa meios para que o Seu eterno decreto venha a ser feito como Ele, o Soberano, o decretou. Quando veio o tempo de construir o tabernáculo, Deus, através do Seu Espírito Santo, chamou e capacitou certos homens para a obra. O Espírito Santo encheu esses homens com a capacidade de criar invenções, para trabalhar em ouro, e em prata, e em cobre, e em lapidar de pedras, e em entalhar madeira, e para trabalhar em toda a obra esmerada (Êxodo 35.30-35). Isso nos ensina que Deus, pela obra do Seu Espírito Santo, na Palavra de Deus, chama e capacita os Seus a virem a Ele por Cristo e a viverem para a Sua glória (Filipenses 1.6; Efésios 1.11; I João 3.2,3). Alguns são chamados e capacitados para serem pastores, outros para serem evangelistas e outros doutores, tudo para o aperfeiçoamento dos santos (Efésios 4.11,12). Cada santo tem uma capacidade para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Cristo pois cada santo é uma construção espiritual de Deus (I Pedro 2.5). Se você é um destes santos já, saiba que essa realidade da graça de Deus que veio a ser consumada em tempo na sua vida foi programada na eternidade passada (Isaías 46.10; Atos 15.18). Se você se vê um pecador e se tiver desejo a vir a Cristo venha a Cristo o Salvador. Se tiver desejo de ministrar a Palavra de Deus publicamente no ministério, prepare-se para tal obra e faça já aquilo que pode e está ao seu alcance.

Cap 4 - O Tabernáculo

O Suprimento das Necessidades para a Construção do Tabernáculo

“E me farão um santuário, e habitarei no meio deles”, Ex 25.8

É útil estudar sobre o tabernáculo pois conhecendo TODAS as Escrituras o homem pode melhorar a sua capacidade de saber manejar as Escrituras a ponto de ter a aprovação de Deus e não ter do que se envergonhar (II Timóteo 2.15, “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.”) Por isso convém estudar o que diz a Bíblia do tabernáculo.

Deus providenciou entre o Seu Povo tudo que foi necessário para a construção do tabernáculo (“Fala aos filhos de Israel, que me tragam uma oferta alçada”, Êxodo 25.2). A construção do tabernáculo foi possibilitada pelas ofertas voluntárias do Seu povo. A obra de Deus avança somente pela bênção de Deus sobre as obras de obediência do Seu povo. Se o povo de Deus não prega a Palavra de Deus não verá o fruto da salvação das almas perdidas sendo trazidas à Luz (Romanos 9.10-15); se o povo de Deus não morre à carne, não será abençoado com a transformação na imagem de Cristo; se o povo e Deus não contribuem à obra de Deus não terá mantimento na Sua casa (Malaquias 3.10) nem seria construído este lugar onde Deus desejava encontrar com o Seu povo. O povo de Deus não pode esperar as bênçãos de Deus nas suas vidas, lares ou igreja se não está empenhado na plena obediência à vontade de Deus. O tabernáculo somente será uma realidade se o povo de Deus desse ofertas alçadas a Deus voluntariamente em obediência e amor. Como vai a sua obediência? Assim vai a obra de Deus.

Milagrosamente, os Egípcios, como se fosse todo o salário de 430 anos de escravidão, deram ao povo de Deus jóias de ouro, e jóias de prata, e roupas (Êxodo 12.35,36). Dessas riquezas, o povo deu voluntariamente para a construção do tabernáculo (Êxodo 35.4-9). O peso total das ofertas de ouro, de prata e de cobre foi 1¼ toneladas de ouro (valendo no mínimo R\$2.322.000,00); 4¼ toneladas de prata (valendo no mínimo R\$516.000,00) e mais de 4 toneladas de cobre. As muitas peles, panos e a madeira de acácia, não esquecendo das pedras preciosas para o tabernáculo valeram quase dois milhões de reais. Somando tudo, no tabernáculo haveria um valor de quase cinco milhões de reais (2005).

Esses valores apontam para à alta estimação que o Pai tem do Seu Filho. O Pai possuiu o Seu precioso Filho no princípio de Seus caminhos e desde a eternidade e antes do começo da terra O ungiu. Cristo era cada dia as delícias do Pai e alegrou-Se perante o Pai em todo o tempo (Provérbios. 8.22-30). Cristo é O Filho unigênito do Pai cheio de graça e de verdade (João 1.14) por Quem o Pai se glorificava continuamente (João 12.28). Em Cristo o Pai escondeu todos os tesouros da sabedoria e da ciência (Colossenses 2.3). A medida da glória que Cristo tem diante do Pai é verificada pela honra que Ele tem O dado. O Pai exaltou o Filho soberanamente para que ao Filho se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra e deu-O a posição honrosa de ser O único caminho pelo qual o pecador arrependido fosse ao Pai (Filipenses 2.9-11; João 14.6). O valor do tabernáculo aponta à alta estimação que o Pai tem para Seu Filho. E esse Filho

exaltado, honrado e estimado foi dado como oferta alçada e sanguinária voluntariamente pelo Pai no altar da cruz para que os pecadores arrependidos e com fé nEle pudessem ser salvos, dados uma nova natureza (II Coríntios 5.21). Pecadores arrependidos, confie neste Filho glorioso do Pai para ser trazido a Deus (I Pedro 3.18).

Esses valores também apontam à alta estimacão do povo para com o seu Deus. Quando o cristão tem recordaçã da grandeza da sua salvaçã em Cristo é fácil ser generoso para com a obra de Deus nesta terra (Daniel 11.32. “o povo que conhece seu Deus se tornará forte e fará proezas”; Salmos 9.10; 59.9, “Por causa da Sua força eu te aguardarei; pois Deus é a minha alta defesa.”)

Pela igreja, Deus opera no mundo hoje (Mateus 19, “E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus.”) Se vamos servir Deus com a mesma estimacão do povo no Velho Testamento, é necessário que sejamos fiéis com as nossas presenças nos cultos regulares da igreja (Hebreus 10.23-27), participantes alegres com as finanças dela (II Crônicas 31.4-10; I Coríntios 9.7-14; II Coríntios 9.6-11) e reverentemente obediente à vontade de Deus em tudo. Será que devem ser menos generosos os que conhecem a graça de Deus para a salvaçã do que aqueles que serviram a Deus pelos símbolos e enigmas de Jesus Cristo e eram sob a lei? Nós, que conhecemos melhor as coisas (Hebreus 11.39,40) e temos a presença do Espírito Santo com vida e poder (Atos 2.14-21), devemos fazer muito mais além daqueles que O conheceram somente pelos símbolos e tiveram a manifestaçã limitada do Espírito Santo. Quando o Cristão focaliza o seu amor nas coisas desta vida, contribuições para a obra de Deus nesta terra tornam-se difícil. Para ser vitorioso com seu coração no lugar correto para com a obra de Deus, coloque o seu tesouro na obra (Mateus 6.21, “Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração”; I João 5.3). No caso do tabernáculo, o povo de Deus, voluntariamente, trouxeram as suas ofertas ao ponto que era “muito mais do que basta” (Êxodo 36.3-7). A sua generosidade coloca o seu coração no quê? “Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a Sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mateus 6.33).

Cap 5 - O Tabernáculo

O Tabernáculo e Deus Pai

Ex 25.5

É útil estudar sobre o tabernáculo por que TODAS as Escrituras são proveitosas para ensinar, redargüir, corrigir e instruir em justiça. Pelo estudo de todas as Escrituras o homem de Deus é feito maduro e perfeitamente instruído para toda a boa obra (II Timóteo 3.16,17, “Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça; Para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra.”). Por isso convém estudar o que diz a Bíblia do tabernáculo.

Depois de Deus dar a Moisés os dez Mandamentos, Deus deu a Moisés o modelo para a construção do tabernáculo e as instruções do uso dele. Há importante razão dessa ordem de eventos. Pelo pecado do primeiro homem, toda a humanidade passou a ser pecadores (Romanos 5.12). Para convencer o homem do seu pecado, a Lei foi dada. Contudo, Deus continua santo. A santidade e o pecado não mesclam. Não há trevas nenhuma em Deus e Seus olhos não podem ver o mal (I João 1.5; Habacuque 1.13). Como então pode o Deus Santo habitar entre um povo pecaminoso sem a justiça desse Deus imediatamente reprová-lo e consumir o pecador na sua Santa ira? O tabernáculo responde à essa pergunta: Deus Pai pode habitar entre o Seu povo se tiver um Mediador adequado e um Sacrifício aceitável entre Ele e o Seu povo.

A Lei de Moisés revela ao homem o grau deplorável e maligno do seu pecado e o tabernáculo ensina do Sacrifício aceitável para todos os pecados que são revelados pela lei (Romanos 7.12, 13; Gálatas 3.24). Primeiro veio a lei para convencer do pecado. Depois veio a única maneira pela qual o Pai Santo e Justo pode habitar entre os pecadores, ou seja, por Jesus Cristo (Êxodo 25.8; João 1.14).

Cap 6 - O Tabernáculo

O Tabernáculo e Deus Filho, Jesus Cristo

Jo 1.14

É útil estudar sobre o tabernáculo pois conhecendo TODAS as Escrituras o homem pode melhorar a sua capacidade de saber manejar as Escrituras a ponto de ter a aprovação de Deus e não ter do que se envergonhar (II Timóteo 2.15, “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.”) Por isso convém estudar o que diz a Bíblia do tabernáculo.

Cristo é a chave principal do entendimento do tabernáculo. Cada parte do tabernáculo, nas suas cerimônias, sacrifícios e ofertas, instrumentos, móveis, cortinas, coberturas, sacerdotes, etc. apontam aos atributos e às obras de Cristo, especialmente a da Sua redenção pela qual qualquer pecador arrependido pode ser levado a Deus.

João 1.14, “E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.” A palavra “habitar” no grego significa: fixar a tenda, morar numa tenda ou tabernáculo (#4637, Strong’s). Deus veio na carne por Cristo para ‘tabernacular’ com os cristãos do primeiro século, para cumprir muito das figuras e profecias sobre Aquele que viria ser o Cordeiro de Deus para levar os Seus a Deus (João 1.29; I Pedro 3.18). Espiritualmente, Ele ainda está ‘tabernaculando’ conosco (Mateus 28.20). Num dia glorioso, depois da segunda vinda de Cristo, a santa cidade, a nova Jerusalém, descerá do céu para Deus estar com Seu Povo eternamente (Apocalipse 21.1-3, “E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus”). Antes de Deus vir estar com Seu povo pela vida e sacrifício literal de Jesus Cristo, Deus veio habitar no meio do Seu Povo pelo tabernáculo (Êxodo 25.8; Salmos 80.1). Deus sempre habita no meio dos pecadores através do sacrifício e mediação do Seu Filho. No Velho Testamento essa habitação de Deus entre Seu Povo foi pelo tabernáculo.

Cristo é claramente apresentado no Velho Testamento nas muitas profecias, enigmas e figuras (Hebreus 1.1; I Pedro 1.10-12). Pelo tabernáculo são figurados gloriosamente os atributos divinos e humanos de Cristo e o propósito de Cristo vir ao mundo ser O sacrifício definitivo e O sacerdote eterno para que Deus pudesse habitar entre Seu Povo (Êxodo 25.8). Se não aprendamos que Cristo é o único meio a ter acesso a Deus pelo estudo do tabernáculo (ou qualquer outra parte da Palavra de Deus) pode ser dito que aquele tempo de estudo foi em vão. Para remir o tempo convém procurar Cristo desde o princípio do livro.

Se já conhece Cristo pessoalmente, o estudo do tabernáculo vai enriquecer o seu relacionamento com Deus por Cristo. Se não conhece Cristo como Salvador, peça a Deus que pelo estudo da Palavra de Deus o Espírito Santo o convença da Verdade de Deus em Cristo.

Cap 7 - O Tabernáculo

O Tabernáculo e Deus Espírito Santo

Jo 16.13,14

É útil estudar sobre o tabernáculo para aprender mais da nossa Salvação por Cristo. A lei (o Pentateuco) tem “a sombra dos bens futuros” (a Pessoa e Obra de Cristo) e conhecendo essas sombras perceberemos melhor o Real (Hebreus 10.1). Por isso convém estudar o que diz a Bíblia do tabernáculo.

A habitação de Deus entre o Seu povo pela pessoa e obra de Cristo não seria conhecida e aproveitada por ninguém se não fosse a presença da pessoa e a obra do Espírito Santo. O homem naturalmente é espiritualmente morto não podendo, portanto, discernir qualquer verdade que tenha significado espiritual (I Coríntios 2.14). O homem natural anda em trevas tendo o seu entendimento cegado pelo deus deste século para que nele, o incrédulo, não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus (II Coríntios 4.4). O convencimento do pecado, e da justiça e do juízo no coração do pecador é pela obra do Espírito Santo (João 16.8). Se Deus for habitar entre os pecadores e se Cristo for glorificado entre os homens pecadores, o Espírito Santo tem que fazer a Sua obra santa e preciosa (João 16.13, 14). Se o tabernáculo é um símbolo da habitação de Deus entre o Seu povo, e essa pela mediação e sacrifício aceitável de Jesus Cristo, então o símbolo da obra do Espírito Santo glorificando Cristo será incluído no tabernáculo de uma forma ou de outra. A obra do Espírito Santo nessa maravilhosa obra da iluminação da verdade nos entendimentos cegados e a realização da salvação e habitação de Deus entre o Seu povo é simbolizada pelas sete lâmpadas do candelabro (Êxodo 25.31-40).

O candelabro no tabernáculo é uma figura de Cristo como a luz do mundo (João 8.12; 9.5), mas o azeite nas lâmpadas faz manifestar essa Luz ao mundo. Como as lâmpadas manifestam a luz do candelabro, assim o Espírito Santo manifesta a obra de Cristo.

É razoável que o Espírito Santo seria simbolizado no tabernáculo pois Ele é ativo em revelar Cristo ao mundo. Pelo Espírito Santo, Cristo foi profetizado (Isaías 42.1-4; Mateus 12.18-21), pelo Espírito Cristo foi concebido no ventre da Maria (Mateus 1.20; Lucas 1.35), e no seu batismo por João o Espírito Santo foi visivelmente presente (Mateus 3.16; Lucas 4.1, 14; João 1.32, 33). Pelo Espírito Santo, Cristo manifestou-se divino (Mateus 12.28), foi crucificado (Hebreus 9.14) e foi ressuscitado (I Pedro 3.18; Romanos 8.11). Cristo verdadeiramente foi manifestado no mundo pelo Espírito Santo (I Timóteo 3.16) e tudo disso é figurado pelo azeite nas lâmpadas do candelabro no tabernáculo.

É razoável que o Espírito Santo seria simbolizado no tabernáculo pois Ele é ativo em revelar Cristo a nós. Pelo Espírito Santo, Cristo é aplicado a nós na salvação (João 3.8; 16.8-11; II Tessalonicenses 2.13). Sem a obra do Espírito Santo A Luz do Mundo nunca seria iluminada em nossos corações. Pelo Espírito Santo, Cristo é aplicado à nossa vida, na nossa santificação (Romanos 8.4, 14; I Coríntios 6.11; II Coríntios 3.18; I Pedro 1.2,22). Pelo Espírito Santo temos um culto útil ao Senhor

(I Coríntios 12.11) e a segurança que somos de Deus por Cristo (I João 3.24). Sem a obra do Espírito Santo, Cristo não seria revelado a nós nem seríamos feitos à imagem de Cristo para manifestarmos Cristo aos outros.

Se deseja ter o seu entendimento iluminado para ser convencido do pecado, e da justiça e do juízo ao ponto de confiar na verdade de Cristo para a sua salvação, peça a Deus que Ele envie o Espírito Santo ao seu entendimento cego. De outra maneira andará somente em trevas para a sua perdição eterna.

Se deseja que a sua vida Cristã seja eficaz para a pregação da Verdade, peça a Deus que o Seu Espírito ministre pela Sua vida a Palavra de Deus.

Cap 8 - O Tabernáculo

O Tabernáculo e O Mediador

“Na realidade, através do tabernáculo, Deus estava criando uma linguagem e conceitos que nos ajudariam a entender o evangelho. Ao refletirmos um pouco, nos lembraremos quanta forma de linguagem a respeito de Cristo vem diretamente do tabernáculo e do sistema que o rodeia.” (Crisp). Essa linguagem inclui “aspersão de sangue”, “expição”, “propiciatório”, “arca da aliança”, “véu”, “éfode”, “bode expiatório” e outras palavras. Se não estudássemos o tabernáculo, seríamos ignorantes de grande parte da linguagem da Bíblia.

Pelo tabernáculo representar Deus habitando no meio do Seu povo (Êxodo 25.8), a obra de Mediador na pessoa de Cristo deve ser abertamente manifesta na Sua obra de salvação. Deus não pode ajuntar-se com o pecador sem um mediador apropriado (I João 1.5; Habacuque 1.13). Existe o apropriado, O Mediador Jesus Cristo (I Timóteo 2.5,6; João 3.16). O tabernáculo mostra bem essa verdade.

O tabernáculo tinha somente uma porta (Êxodo 38.13-19). Aquela pessoa que desejava encontrar com a justiça de Deus ou O quis agradar com oferta, tinha que passar pela única porta. A cerca ao redor do tabernáculo impedia qualquer entrada a não ser pela porta. Não existia outro meio de chegar à presença da glória de Deus senão por essa única porta. Essa porta era estreita (20 côvados = pouco mais de 9 metros) mas larga suficiente para todos que quiseram entrar e servir Deus conforme a lei. Não era larga suficiente para toda e qualquer pessoa trazer tudo que possuía. Somente a pessoa arrependida junto com seu sacrifício podia entrar. A Bíblia revela vezes múltiplas que a Porta Única pela qual nós entramos na presença de Deus é Cristo Jesus (João 10.7-9; 14.6; Mateus 7.13,14; Atos 4.12). O pecador que está arrependido do seu pecado e quer ter a justiça de Deus precisa confiar no sacrifício de Cristo. Não há outra maneira de ser aceita por Deus. Como a porta do pátio do tabernáculo foi única, e por essa entrava o pecador somente com um sacrifício de sangue, assim são descartadas todas as outras formas que o homem inventa para entrar no céu; batismo, choro, orações zelosas, caridades, celibatarismo, emocionalismo, auto-flagelação, doações de propriedades, dízimos e ofertas, etc. Pela fé obediente em Cristo vem a justiça de Deus (Romanos 3.22; II Coríntios 5.21). Você já entrou por essa Única Porta com O Sacrifício que Deus aceita para ser perdoado dos seus pecados? Se já entrou, avance pela pia de cobre para ser continuamente lavado para servir Deus na santificação.

A mediação está ensinada pela verdade que pela tribo de Judá se entrava no tabernáculo. Foi pelo lado leste, ao oriente, que a única porta do pátio foi colocada (Êxodo 38.13-15). Nesse mesmo lado, na frente da porta do pátio, a tribo de Judá armava as suas tendas (Números 2.2,3). Esse fato aponta à verdade que o acesso à salvação feita por Deus viria da linhagem da tribo de Judá. Este não é nenhum outro a não ser Cristo, que é da tribo de Judá (Mateus 1.1-3; Lucas 3.34) e cumpre todas as profecias neste respeito (Gênesis 49.8-10). O Cordeiro de Deus, que é o único sacrifício que agrada completamente o Santo Deus (Isaías 53.10,11), O Único Mediador entre Deus e os homens (I Timóteo 2.5,6), O Sumo e Grande Sacerdote que ministra por nós diante do trono de Deus (Hebreus 4.14-16) é exclusivamente o Jesus Cristo, da tribo de Judá. O Buda, o Maomé, o Joseph Smith, o Apóstolo

Pedro, o Martinho Lutero, etc., não vêm da tribo de Judá e, portanto, são líderes presunçosos e falsos. A salvação verdadeira vem exclusivamente de Deus pelo Seu Filho, Jesus Cristo (Atos 4.12, “E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.”) Seja salva hoje pelo arrependimento dos seus pecados indo pela fé a Deus pelo acesso que Ele ordenou, o Jesus Cristo. Se conhece já a verdadeira salvação, tenha um viver santo como é santo Aquele que vos chamou à salvação, indo a Deus continuamente por Jesus Cristo.

Cap 9 - O Tabernáculo

O Tabernáculo e O Sacrifício de Cristo

É útil estudar sobre o tabernáculo por que a nossa fé é alimentada pelo estudo de tudo que foi antes escrito (Romanos 15.4, “Porque tudo o que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito, para que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança.”; I Pedro 2.2, “Desejai afetosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que por ele vades crescendo”; João 5.39, “Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam;”). Por isso convém estudar o que diz a Bíblia do tabernáculo.

O tabernáculo foi o lugar de sacrifícios. O altar de bronze (ou de cobre) foi o primeiro dos móveis encontrados no pátio do tabernáculo para aquele que quis aproximar-se a Deus. Neste altar foram sacrificados os animais das ofertas trazidas pelo povo e os cordeiros que os sacerdotes ofertaram cada manhã e tarde (Êxodo 29.36-43). Estes sacrifícios foram queimados no altar de bronze e o sangue dos animais sacrificados foi espalhado ao redor dele (Levítico 1.3-5). Esses sacrifícios foram oferecidos pelo povo tendo fé no Cordeiro de Deus que definitivamente viria um dia, para a expiação definitiva dos seus pecados. Imagine quanto tempo diário foi ativo este altar! Umás três milhões de pessoas ofertaram os animais para serem a expiação dos seus pecados constantes. O fogo contínuo do altar manifestava o preço terrível do pecado e lembravam o povo constantemente da abominação que o pecado é para o Santo Deus. O salário do pecado é a morte (Romanos 6.23). A necessidade de trazer uma oferta pelos pecados martelava continuamente o quanto pecaminoso é o pecador (Romanos 7.13; Hebreus 9.6-9). O altar e os sacrifícios oferecidos nele verdadeiramente apontaram a Jesus Cristo. Deus tem estabelecido o fato que sem sangue não há remissão (Gênesis 3.21; 4.3, 4; Hebreus 9.16-22). Hoje, somente com sangue do Inocente, pode o pecador arrependido chegar ao perdão (Isaías 53.10, 11; 55.6, 7). A cruz no monte Calvário era o altar sobre qual Jesus Se deu, derramando o Seu sangue para ser a expiação de todos os pecados de todos que crêem nEle (Efésios 2.12-18). Essa expiação é eterna, tanto de dia quanto de noite eternamente (Hebreus 9.11-15; 10.8-14). Se alguém hoje deseja aproximar-se de Deus, tem que passar com fé no sacrifício de Jesus Cristo que foi dado no altar da cruz. Cristo é o Justo dado no lugar dos injustos, para levá-los a Deus (I Pedro 3.18). É o sangue de Cristo que nos resgata da nossa vã maneira de viver (I Pedro 1.18-23). Para os salvos o altar dos holocaustos significa muito também. Ensina-nos que eles foram comprados de bom preço e, portanto, devem muito a Cristo. Podem pagar essa dívida pelo sacrifício de si mesmo no Seu serviço (I Coríntios 6.20; 7.23; Gálatas 2.20). Sem sacrifício diário de si, não há serviço prestado a Deus pois é necessário levar a sua cruz continuamente para seguir nas pisadas do Salvador (Marcos 8.34-38; I Pedro 2.21-25). Como veio a sua salvação? Tem o que o sacrifício de Cristo comprou? Pela fé agora já entra na presença do Santo Deus pelo sacrifício idôneo: o sacrifício de Cristo. Já conhece Cristo? Como vai o sacrifício contínuo de si mesmo para a Sua causa? “Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-Me” (Marcos 8.34).

Cap 10 - O Tabernáculo

O Tabernáculo e O Sangue

É útil estudar sobre o tabernáculo por que TODAS as Escrituras são proveitosas para ensinar, redargüir, corrigir e instruir em justiça. Pelo estudo de todas as Escrituras o homem de Deus é feito maduro e perfeitamente instruído para toda a boa obra (II Timóteo 3.16,17, “Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça; Para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra.”). Por isso convém estudar o que diz a Bíblia do tabernáculo.

A religião verdadeira é uma religião de derramamento de sangue precioso. Existem as religiões que tem as suas vestes, cerimônias, tradições, batismos, obrigações financeiras e obras de caridades para ajudar, completar, selar ou operar a salvação. Como foi manifesto pelas ofertas de Caim e Abel a religião verdadeira requer sacrifícios sanguíneos (Gênesis. 4.3-7). Somente pelo sangue do sacrifício idôneo pode existir a redenção do pecado e a santificação do Cristão no serviço ao nosso Deus.

Que o sangue tem algo de importância para com Deus é percebido até na proibição de comer sangue (Levítico 3.17; 17.13,14). Pode existir essa proibição pela questão de higiene, saúde ou mesmo a questão de crueldade, mas pode ser também pela preciosidade que o sangue é para com Deus. Num Salmo que prediz o Messias é relatado que o sangue dos que necessitam Cristo é precioso (Salmos 72.13,14). Os salvos são estes mencionados neste Salmo caracterizados em abjeta pobreza e necessidade (Mateus 5.3-6). O sangue deles é precioso para com Deus como também é precioso o sangue de Cristo que os resgatou desta vã maneira de viver (I Pedro 1.18-21). Você tem se visto pobre de coração, sem capacidade nenhum para agradar a Deus? Para ser salvo da sua situação desesperada olhe com fé para o Filho de Deus, a oferta propícia e sanguínea que agrada a Deus completamente (Isaías 53.10,11).

Exemplos do uso do sangue no tabernáculo são no sacrifício pacífico (Levítico 3.1,2; Colossenses 1.20), no sacrifício para os vários tipos de pecado (pecar por omissão, pecado escandaloso – Levítico 4.1-7; pecado coletivo – Levítico 4.13-18; pecado de um príncipe – Levítico 4.22-25; pecado em geral – Levítico 4.27-30; 5.1-9). Estudando estes casos em detalhes perceberá que o perdão do pecado e o sacrifício sanguíneo de uma oferta propícia são intimamente interligados. Mesmo que estamos no tempo moderno e não somos judeus, a remissão dos pecados é a mesma hoje para nós. A única diferença é que o arrependido deve tomar Cristo Jesus como o Cordeiro de Deus como seu sacrifício propício pela fé para agradar a Deus (Hebreus 9.22-28; Apocalipse 7.14) e não fazer um sacrifício da sua própria imaginação..

Já está com seus pecados lavados pelo sangue de Jesus? Os que negam a submeter-se ao sacrifício propício e sanguíneo que Deus requer, será como Caim. não aceito diante de Deus e com o seu pecado sempre diante à sua própria porta apesar da sua sinceridade e intenção.

Já está com seus pecados lavados pelo sangue de Jesus? Os que já estão lavados no sangue de Cristo são comprados de bom preço (I Coríntios 6.20, Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito os quais pertencem a Deus.”; 7.23, “Fostes comprados por bom preço; não vos façais servos dos homens.”).

Cap 11 - O Tabernáculo

O Tabernáculo e O Sal

É útil estudar sobre o tabernáculo para aprender mais da nossa Salvação por Cristo. A lei (o Pentateuco) tem “a sombra dos bens futuros” (a Pessoa e Obra de Cristo) e conhecendo essas sombras perceberemos melhor o Real (Hebreus 10.1). Por isso convém estudar o que diz a Bíblia do tabernáculo.

Geralmente não se pensa neste mineral sendo usado no Tabernáculo, mas sal foi usado tanto que houve uma sala no templo permanente somente para guardar o sal (Gill, comentário sobre Levítico 2.13, Misn. Middot, c. 5. sect. 2.). E, como temos percebido, tudo no tabernáculo representa Cristo sendo o meio pelo qual o pecador chega-se a Deus, o sal nos ensinará de Cristo e da vida cristã.

Antes de um estudo sobre como o sal representa Cristo será edificante abrir o assunto familiarizando-nos com todos os usos de sal na Palavra de Deus. Estes usos revelam que sal é usado tanto literalmente quanto simbolicamente.

Os usos de sal literalmente. O primeiro uso de sal na Bíblia é o caso da esposa de Ló sendo transformada numa estátua de sal (Gênesis 19.26). O segundo uso é parte da cerimônia em ofertar (Levítico 2.13 que rege o uso de sal “em todas as tuas ofertas” no tabernáculo ou no templo; Ezequiel 43.24; Marcos 9.49, “Porque cada um será salgado com fogo, e cada sacrifício será salgado com sal”). Levítico 2.13 também menciona o uso de sal para firmar alianças (Números 18.19, “por estatuto perpétuo; aliança perpétua de sal perante o SENHOR é, para ti e para a tua descendência contigo”; II Crônicas 13.5). Um terceiro uso é do sal para usos medicinais (Ezequiel 16.4, “E, quanto ao teu nascimento, no dia em que nasceste não te foi cortado o umbigo, nem foste lavado com água para te limpar; nem tampouco foste esfregado com sal, nem envolta em faixas” que refere à prática de, com sal numa solução de água, esfregar o recém-nascido para a limpar e secar fazendo que a criancinha seja protegida de bactérias e que a sua pele seja firmada. Gill, comentário sobre Ezequiel 16.4; II Reis 2.20) Um outro uso de sal na Bíblia está no contexto de guerra (Deuteronômio 29.23; Juizes 9.45; Jeremias. 17.6). As Escrituras também relatam o uso de sal no contexto agrícola (Isaías 30.24. o vocábulo “grão puro” refere à adição de sal no cereal para enriquecer a nutrição dos animais, Gill). As Escrituras incluem o uso de sal no assunto da culinária (Jó 6.6, “Ou comer-se-á sem sal o que é insípido? Ou haverá gosto na clara do ovo?”).

Os usos de sal simbolicamente. As qualidades de sal devem influenciar a nossa palavra (Colossenses 4.6) e as nossas vidas (Mateus 5.13; Marcos 9.50). Para entender estes usos de sal simbolicamente devemos entender quais são as qualidades de sal.

As qualidades de sal. Primeiramente devemos entender que sal é bom (Marcos 9.50, “Bom é o sal”; Lucas 14.34). Sal também é necessário para os holocaustos ao Deus dos céus (Esdras 6.9). Conservação é uma propriedade de sal que geralmente é mais conhecida. Essa qualidade do sal conserva algo de putreficar, ou preservar algo de mudar (Strong’s). Sal tem a qualidade de trazer um melhor sabor à alimentação (Jó 6.6). Pode também higienizar ou esterilizar (a terra -

Deuteronômio 29.23, “E toda a sua terra abrasada com enxofre, e sal de sorte que não será semeada, e nada produzirá, nem nela crescerá erva alguma”; Juizes 9.45; Jeremias. 17.6; para a saúde - Ezequiel 16.4; II Reis 2.20-22). Nos costumes do oriente, participar do sal do outro era boa hospitalidade e promovia boa comunhão (Números 18.19 – comentário de Barnes citado por D. W. Cloud). Frequentemente temos o aviso que as nossas vidas devem ter as qualidades boas de sal pois o sal insípido não é proveitoso para nada (Mateus 5.13; Marcos 9.50; Lucas 14.34). O sal comum não pode tornar insípido mas o sal para o uso agrícola pode (D. W. Cloud, comentário sobre o sal). Com a umidade, os minerais do sal para agrícola se perdem. Se o sal estocado para a agricultura não tenha esses minerais, é sem utilidade nenhuma. Mas, tendo os minerais, é proveitoso para adubar a terra. Esse tipo de sal deve ser aquele referido na afirmação “somos o sal da terra”. Também deve ser um sal desse tipo pois esse tipo de sal (agrícola) pode perder a sua salgadura.

O Significado do Sal. Conhecendo as qualidades de sal podemos entender melhor o porquê do uso de sal, literalmente ou simbolicamente pela Bíblia. Quando diz que é bom o sal, o contexto refere-se às qualidades boas do sal (conservação e o impedimento de putreficar aquilo a que o sal é aplicado; comunhão amigável e boa hospitalidade, a melhora do sabor da comida, a limpeza daquilo que o sal é aplicado e a verdadeira importância de se manter as suas qualidades boas).

A Aplicação do Significado do Sal. Entendendo o significado do sal podemos aprender muito sobre a proibição: “Não deixarás faltar à tua oferta de alimentos o sal da aliança do teu Deus” e o mandamento: “em todas as tuas ofertas oferecerás sal” (Levítico 2:13). A aliança que Deus lembra neste versículo é àquela que foi confirmada com sal com os sacerdotes (Números 25.12, 13). Quando o povo dava as ofertas e, quando os sacerdotes receberam tais ofertas, o sal junto às ofertas significava que Deus lembrava a Sua aliança do sacerdócio perpétuo. Também lembrava os sacerdotes da benignidade de Deus de estabelecer tal aliança de paz com eles. O sal junto de todas as ofertas pode significar que o sacrifício de Cristo é perpétuo, a sua eficácia sendo impossível de mudar (Romanos 8.31-39). A aliança que O Pai fez com Cristo, como nosso grande e sumo sacerdote, é preservada para sempre e nos incentiva a vivermos vidas santas (II Coríntios 5.18-21; Hebreus 4.14-16).

Cristo é o sacrifício com sal para o pecador ser salvo. O sacrifício de Cristo é um sacrifício de amor, de Cristo para com o Pai e para com os Seus eleitos (João 13.1; Hebreus 12.2). É também um sacrifício que limpa completamente o coração da sua corrupção (I Pedro 1.18,19) e remove toda a sua condenação (João 3.16,36; Romanos 5.1). A preservação do pecador arrependido que confia em Cristo também é entendida pelo uso de sal com o sacrifício pois a segurança e vida eterna vêm por Cristo (João 10.27,28; Filipenses. 1.6). O pecador que se esconda no sacrifício de Cristo é protegido de não putreficar nunca (João 6.27). Aquele que pela fé tem aplicado o sacrifício de Cristo à sua situação de condenação, tem comunhão aberta com Deus (Apocalipse 3.20; João 10.9).

Quando a Bíblia exorta-nos a ter sal na palavra (Colossenses. 4.6) ou nas nossas vidas (Marcos 9.49,50) o ensino é para nos restringirmos àquilo que preserva boas maneiras, morais e virtudes na sociedade e relacionamentos. Devemos trazer à

nossa vida as belezas graciosas de Cristo para que outros vejam a nossa nova natureza por Cristo, e glorifiquem a Deus (Mateus 5.16). Devemos ser vigilantes para não deixar as influências do mundo extrair de nós essas belas qualidades virtuosas de ser um cristão. De outra maneira não prestamos para nada!

Se você quer ser um sacrifício vivo para Deus, tenha sal nas suas ofertas a Deus. Seja aquela influência saborosa e virtuosa que aponta a Cristo e que condena o mundo das suas más comunicações. Seja aquela testemunha que honra a casa de Deus com a sua presença, o seu ganho, a sua família e a sua adoração reverente. Assim sendo, será como Cristo, o sacrifício com sal.

Cap 12 - O Tabernáculo

O Tabernáculo e O Céu

Hebreus 9.23,24

É útil estudar sobre o tabernáculo para aprender mais da pessoa de Cristo. O espírito da profecia é Cristo (Apocalipse 19.10, “E eu lancei-me a seus pés para o adorar; mas ele disse-me: Olha não faças tal; sou teu conservo, e de teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus. Adora a Deus; porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia.”; I Pedro 1.10,11). O nosso conhecimento de Cristo não é danificado pelo estudo do Velho Testamento, mas é instruído e fortalecido pelo estudo do Velho Testamento. Por isso convém estudar o que diz a Bíblia sobre o tabernáculo.

Pelo tabernáculo são vistas “as figuras das coisas que estão no céu” (Hebreus 9.23, 24). A morada divina, onde Cristo entrou, “para comparecer por nós perante a face de Deus” (v. 24) foi representada pelo “santuário feito por mãos”, ou seja, o tabernáculo (v. 24, “figura do verdadeiro”). Pela exatidão da figura do tabernáculo do Velho Testamento representar o céu, a verdadeira morada de Deus no céu é chamada “o templo do tabernáculo do testemunho” (Apocalipse 15.5). Como o povo de Deus entrava no tabernáculo, assim, hoje, podemos entrar no céu.

O salmista Davi perguntou: “Quem subirá ao monte do SENHOR, ou quem estará no Seu lugar santo?” (Salmos 24.3, 4). O “monte do SENHOR” refere-se ao lugar que o templo de Salomão foi construído (Gill). Davi responde pela inspiração divina: “Aquele que é limpo de mãos e puro de coração”, ou seja, somente aqueles que se arrependeram dos seus pecados e foram lavados pela fé naquele sangue do sacrifício que representava o sangue do Cordeiro de Deus, Jesus Cristo. Somente assim pode entrar no templo qualquer que, na terra, figurava a morada de Deus. Em Cristo podemos hoje, até com ousadia, pela fé neste Cordeiro de Deus que veio derramar Seu sangue, sermos lavados no Seu sangue e sermos levados à presença de Deus (I Pedro 3.18; João 3.16; 14.6; Hebreus 9.22, “sem derramamento de sangue não há remissão”, v. 24, “Porque Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus;”). Se o tabernáculo existia ainda, você poderia entrar nele?

Realmente, o tabernáculo foi um padrão estabelecido por Deus para “servir de exemplo e sombra das coisas celestiais” (Hebreus 8.5), ou ser “uma alegoria para o tempo presente” (Hebreus 9.9). Várias verdades da salvação são ensinadas pelo tabernáculo. Por exemplo, a verdade da necessidade do pecador ter um Mediador e um Sacrifício Aceitável para entrar na presença de Deus e é ensinada repetidamente pelo tabernáculo. Ninguém pode entrar no santuário do tabernáculo sem o sangue do sacrifício propício ser oferecido pelo sacerdote escolhido por Deus. Essa alegoria é cumprida em Cristo, pois, ninguém entra no céu senão pelo sacerdócio de Cristo oferecendo o Seu próprio sangue diante de Deus. Este sacrifício de Cristo, sendo tanto o Sacerdote escolhido por Deus para ministrar diante do Seu trono quanto é o Cordeiro que ofereceu o Seu próprio sangue, é o único meio para qualquer pecador acessar o céu, a morada de Deus. Que Cristo é aceito inteiramente por Deus é entendido por ser dito que Cristo, o

Sacerdote “está assentado nos céus à destra do trono da majestade” (Hebreus 8. 1-5; 9. 1-9). O tabernáculo representa o céu claramente.

No livro de Apocalipse, cena após cena, no céu, revela as coisas tipificadas no tabernáculo terreno confirmando ainda que o tabernáculo figurava as coisas no céu. Pelo livro achamos “sete castiçais de ouro” representado as sete igrejas da Ásia (1. 12); “sete lâmpadas de fogo” que representam “os sete espíritos de Deus” (4.5); “o altar” representando o trono de Deus (6. 9); “um incensário de ouro” que representa “as orações de todos os santos” (8. 3); “o templo de Deus e a arca da Sua aliança” representando a Sua majestosa presença (11. 19). Conhecer fatos sobre o tabernáculo nos ensina do céu. Crer Naquele que o tabernáculo figura, nos dá entrada no céu.

Tem esperança de estar com o Santo Deus no Seu lugar santo um dia? Somente por Cristo qualquer pecador vai ao Pai (João 14.6).

Cap 13 - O Tabernáculo

Nomes Dados ao Tabernáculo

Êxodo 25.3, “E esta é a oferta alçada que recebereis deles: ouro, e prata, e cobre”

É útil estudar sobre o tabernáculo por que a nossa fé é alimentada pelo estudo de tudo que foi antes escrito (Romanos 15.4, “Porque tudo o que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito, para que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança.”; I Pedro 2.2, “Desejai afetosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que por ele vades crescendo”; João 5.39, “Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam;”). Por isso convém estudar o que diz a Bíblia do tabernáculo.

Tenda (Êxodo 39.32,33,40).

Santuário (Êxodo 25.8).

Tabernáculo da Congregação (Êxodo 27.21; Levítico 1.1; Números. 1.1; Deuteronômio 31.14)

Tabernáculo do SENHOR (I Reis 2.28)

Tabernáculo do Testemunho (Êxodo 38.21; Números. 17.7,8)

Cap 14 - O Tabernáculo

O Significado Espiritual do Material e das Cores Usadas no Tabernáculo

Êxodo 25.3, “E esta é a oferta alçada que recebereis deles: ouro, e prata, e cobre”

É útil estudar sobre o tabernáculo para aprender mais da pessoa de Cristo. O espírito da profecia é Cristo (Apocalipse 19.10, “E eu lancei-me a seus pés para o adorar; mas ele disse-me: Olha não faças tal; sou teu conservo, e de teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus. Adora a Deus; porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia.”; I Pedro 1.10,11). O nosso conhecimento de Cristo não é danificado pelo estudo do Velho Testamento, mas é instruído e fortalecido pelo estudo do Velho Testamento. Por isso convém estudar o que diz a Bíblia sobre o tabernáculo.

As Cores

azul – Natureza Celestial de Cristo, Cristo O Espiritual, ou homem celestial, I Coríntios 15.47,48; João 1.18; Hebreus 7.26; a origem celestial de Cristo.

Púrpura – Realeza, Soberania de Cristo, o “Rei dos reis, e Senhor dos senhores”, Apocalipse 19.16; Marcos 15.17-18.

Carmesim – Sacrifício, Apocalipse 5.9-10; Números 19.6; Levítico 14.4; Heb 9.11-14, 19, 23, 28.

Branca – do linho fino – Perfeição, pureza e santidade de Deus em Cristo, e aos que são lavados no sangue de Cristo (Ap 7.9-17; Sl 132.9).

Tecidos

Linho Fino – Justiça, Cristo é o Justo, e os que são dEle tem a Sua justiça, II Coríntios 5.21; Apocalipse 19.8; I Coríntios 1.30.

Pêlos de Cabras – Útil para servir. Tecido para fazer pano das cortinas para servirem de tenda sobre o tabernáculo, Êxodo 26.7; 36.14. É também crido que os profetas usavam roupa feita de pêlos de cabra, Zacarias 13.4,5.

Peles de carneiro tingidas de vermelho – Expição de Cristo, ou a devoção do Sacerdote no seu ofício.

Peles de texugos – Humanidade ou a aparência de Cristo. A santidade que repele toda forma de iniquidade, Hebreus 7.26. A pele de texugo era sem revelo, manifestando o fato que o homem natural não vê em Cristo nenhuma formosura, Isaías 53.2; a capacidade de Cristo proteger o Seu Povo, João 10.27,28.

Madeira

Madeira (Acácia) – A humanidade de Cristo, separada de iniquidade, Sal 16.10; João 14.30.

Azeite

Azeite – O Espírito Santo, ou Sua unção, I João 2.27. O Espírito Santo foi dado a Cristo sem medida, João 3.34. Cristo fez as Suas obras pela virtude do Espírito Santo, Hebreus 9.14; Sal 45.7; Isaías 11.2-4; Efésios 1.19. Cristo a Luz do mundo, João 8.12; a Sua sabedoria divina, I Cor 1.30.

Ervas

Especiarias – Fragrância agradável diante de Deus, II Coríntios 2.14-17.

Pedras

Pedras de ônix e pedras de engaste – a preciosidade dos Cristãos a Deus por Cristo, Malaquias 3.17; As perfeições de Cristo como Sacerdote.

Os Metais Usados no Tabernáculo e o seu Significado

Ouro – Divindade, Apocalipse 3.18; como também Justiça Divina como aquela vista no propiciatório, Êxodo 25.17; a glória de Deus em Cristo, João 1.14.

A Madeira de Acácia e o Ouro

O tabernáculo foi construído basicamente de dois materiais: ouro e madeira de acácia. A acácia é uma madeira pesada e dura, quase indestrutível pelo tempo ou pelos insetos. Por isso ela foi excelente para o uso longo do tabernáculo. A indestrutibilidade dessa madeira representa também que a humanidade de Cristo era incorruptível, nem o pecado e nem Satanás podendo atingir a Cristo, João 14.30; Lucas 1.35; Atos 2.31 (Salmos 16.10).

Se o ouro significa a divindade e a madeira de acácia representa a humanidade, temos uma figura perfeita de Cristo. A divindade, pois Cristo é “Deus conosco” (Mateus 1.23), e a humanidade, Deus Jeová em forma de homem. Quando o apóstolo João contemplava Cristo, o Verbo que se fez carne, a madeira com ouro, ele viu a Sua glória como a glória do Unigênito do Pai, “cheio de graça e de verdade” (João 1.14). Ele viu Cristo por Cristo ser feito homem (madeira). Ele percebeu Cristo cheio de graça e de verdade por Cristo ser Deus (ouro).

Cristo tomou carne para ser o sacrifício perfeito para os que se arrependem dos seus pecados e crêem nEle para a salvação. O ouro cobrindo a madeira é significativo: a morte de Cristo na cruz. Cristo, como homem (madeira de acácia) tomou sobre Si os pecados do Seu Povo (João 10.15, Assim como o Pai conhece a mim, também eu conheço o Pai, e dou a minha vida pelas ovelhas). Cristo como Deus (ouro) pode ser o Mediador propício (I Tim 2.5,6) e O Justo dado pelos injustos, para levar os Seus a Deus (Romanos 3.26; I Pedro 3.18). Cristo tomou sobre Si a cédula que era contra nós nas ordenanças da Lei de Moisés, e a riscou e a tirou do meio de nós, “cravando-a na cruz” (Colossenses 2.13, 14). Gloriosa foi a obra da redenção por Cristo! Quando Cristo foi crucificado na cruz, Ele manifestava a Sua glória, a glória do Unigênito Filho de Deus (Mateus 27:54, E o centurião e os que com ele guardavam a Jesus, vendo o terremoto, e as coisas que

havia sucedido, tiveram grande temor, e disseram: Verdadeiramente este era Filho de Deus.) Como o centurião viu Cristo, como homem morto na cruz, ele também viu a glória de Deus nEle, assim o tabernáculo manifestava a humanidade de Cristo cada vez que a madeira de acácia foi usada e a Sua divindade quando a madeira foi coberta com ouro.

Você tem visto pela fé no seu coração Deus enviando Seu Filho Jesus Cristo ao mundo, nascido de mulher, sob a lei para Deus ser o Justo e Justificador daquele que tem fé em Jesus (Romanos 3.26)? Você tem participação nesta obra Salvadora de Cristo? Na sua humanidade, o ouro de Cristo é manifestado? A glória de Deus está sobre você nas horas de aflição (I Pedro 4.14)?

A Prata

Significado da prata é redenção.

De onde veio a prata usada no tabernáculo?

- Veio dos próprios egípcios, Êxodo 3.22; 11.2; 12.35: os adornos do mundo foram derretidos, ou desfeitos, para serem transformados em uso de adoração: Êxodo 25.3; 35.5; 38.25,26.

- Veio da moeda de expiação, Levítico 5.15; 27.3; 6,16; Êxodo 30.12-16; Números 18.16. Parte do sacrifício para expiação da culpa por pecar nas coisas sagradas (dízimos, oferta das primícias ou o comer daquele que não deve – Gill) foi o seu valor, mais uma quinta parte, em prata. Por isso a prata na construção do tabernáculo representa a redenção que Cristo fez e comprou para nós, Mateus 20.28; I Pedro 1.18,19.

Onde foi usada a prata no tabernáculo?

- Foi usada nas bases das tábuas do tabernáculo – Êxodo 26.19,21,25; 36.24,26,30

- Foi usada nas bases das colunas do véu do tabernáculo que separa o lugar santo do lugar santíssimo – Êxodo 26.31-33; 36.35-38

- Foi usada nos colchetes das colunas e as suas faixas do pátio – Êxodo 27.9-17; 38.10-18.

- Foi usada nas bases da porta – Êxodo 38.18-20.

Como podemos ver Cristo no uso da prata no tabernáculo?

- Pelo fato que uma fonte de prata foi dos egípcios, podemos dizer que, na salvação, aquilo que era adorno para o mundo, foi destruído e transformado a ser usado para a glória de Deus. O que antes era usado para servir o pecado à escravidão, agora, sendo salvos ou libertados pela redenção em Cristo, podemos nos apresentar servos de Deus para ter fruto para santificação diante dos homens, e por fim a vida eterna com Deus (Romanos 6.16-23).

- Pelo fato que uma fonte da prata foi a moeda das expiações, entendemos que Cristo tem pagado o preço da nossa redenção, Romanos 3.24, “Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus”; I Coríntios 1.30; pelo Seu sangue – Efésios 1.7, “pela Sua graça”; Colossenses 1.14; Hebreus 9.12-14, “Nem por sangue de bodes e bezerras, mas por Seu próprio sangue, entrou uma vez no santuário, havendo efetuado uma eterna redenção. Porque, se o sangue dos touros e bodes, e a cinza de uma novilha esparzida sobre os imundos, os santifica, quanto à purificação da carne, Quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará as vossas consciências das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?” Sendo que foi “bom preço” dado para a nossa redenção, que servos santos, separados do mundo, e gratos devemos ser! – I Coríntios 6.18-20; II Coríntios 6.16-18. Nós éramos transgressores por não termos dados a Deus o que Ele merece, ou seja, o amor, a adoração espiritual, nosso tempo, esforços, etc. Somos transgressores por não termos amado o nosso próximo como a nós mesmos também. Cristo é o Redentor, a expiação perfeita e eterna por nós. Cristo foi dado em nosso lugar para restituir-nos e por Quem Deus perdoa o nosso pecado (Hebreus 10.12-18; II Coríntios 5.21).

– Pelo fato da prata ser usada para fazer as faixas de prata que seguram as tábuas do tabernáculo, entendemos que a redenção por Cristo é o adorno do Cristão. Sem Cristo não há adorno e prazer. Também podemos aprender que o adorno do Cristão é Cristo (I Pedro 2.7; 3.4-7). Os que estão em Cristo têm o adorno da igreja, o próprio Cristo. Os sem Cristo não têm nenhuma beleza de Deus neles e somente verão a glória de Deus em Cristo quando julgado diante de Cristo no último dia (Atos 10.42; II Timóteo 4.1).

- A base das colunas eram de prata declarando a todos que a redenção por Cristo é o alicerce da esperança de termos entrada na presença de Deus e de sermos úteis no edifício de Deus (Hebreus 10.19-25). Os que têm Cristo têm alicerce forte, ou ousadia, para entrar na presença de Deus (Efésios 3.12; Hebreus 4.16). Os sem Cristo, não têm nenhuma esperança de aproximação de Deus.

- O fato que os colchetes das colunas e as suas faixas das cortinas do pátio nos revelam a verdade que Cristo é tanto a nossa Justiça quanto o nosso Redentor. Essas duas qualidades nunca devem ser separadas. A justiça nunca poderia ser imputada a nós sem Cristo ter nos redimido pelo Seu sangue (Romanos 3.24-26; II Coríntios 5.21).

- O pátio tanto impediu qualquer pessoa de chegar a Deus a não ser pela porta que é Cristo quanto preservou os que estavam dentro no pátio. A prata nos colchetes das colunas que seguram a cortina do pátio manifesta que ninguém possa entrar na presença de Deus sem Cristo ser o seu Redentor. Uma vez dentro do pátio o Cristão vê que a redenção de Cristo junto com a Sua justiça nos guarda na presença de Cristo para sempre.

- O que importa não é se tenha os seus próprios meios de adorno, ou o seu próprio alicerce de esperança. O único meio para restituir ao Deus Santo é o que devemos pela expiação de Cristo – I Pedro 1.18-20. Arrepende-se dos seus pecados e confie de coração pela fé em Cristo, O Redentor. Salmos 130.7, “Espere Israel no SENHOR, porque no SENHOR há misericórdia, e nele há abundante redenção”.

- a morte de Cristo como substituto do julgamento de Deus pelos pecados dos Seus, altar de bronze, Êxodo 27.3; Apocalipse 1.15; a capacidade de Cristo perseverar a ira de Deus por nossos pecados.

Se você tem sido redimido pelo sangue de Cristo, exercite freqüentemente a liberdade com Deus que o sacrifício de Cristo nos deu. Procure a ajuda em tempo oportuno para vencer o pecado e as tentações do nosso inimigo. Adequada-se freqüentemente à comunhão com Deus que temos por Cristo.

Proclame este Redentor por Quem qualquer pecador arrependido pode ter acesso a Deus.

O Cobre ou O Bronze

Às vezes, nas versões diferentes da Bíblia, a palavra bronze é usada no lugar da palavra cobre para descrever a mesma coisa. São palavras similares. Similar pois o bronze é um metal com uma mistura com grande proporção de cobre.

O Significado de Cobre ou Bronze no tabernáculo é julgamento pois muitas das vezes que a palavra ‘bronze’ ou ‘cobre’ é usada pela Bíblia ela é usada num caso de julgamento. Queremos ver estes usos para entender melhor o uso de cobre e bronze pelo tabernáculo.

Usos da Palavra ‘Cobre’ ou ‘Bronze’ pela Bíblia

Juízes 16.21 – Quando o servo do Senhor insistiu na desobediência, ele foi entregue ao seu inimigo. Entre as várias maneiras que o julgamento de Deus foi manifesto, foi o fato que Sansão foi amarrado “com duas cadeias de bronze”. A falta de capacidade de Sansão se livrar destas cadeias de bronze enfatiza o tanto que este servo do Senhor perdeu pelo seu pecado.

Várias vezes acha-se o uso de “cadeias de bronze”, ou de “grilhões” para representar que um povo foi vencido por outro (II Samuel 3.34; II Reis 25.7; Lamentações 3.7). Quando o metal de bronze ou de cobre é usado nessas colocações, o sentido de julgamento pode ser associado com ele.

Quando Deus quis provar que o Seu julgamento seria sobre o Seu povo se não cuidasse de cumprir todos os Seus mandamentos, Ele quebraria a via de comunicação do povo Seu para com Ele (Deuteronômio 28.15,23, “E os teus céus ... serão de bronze”; I João 1.9; veja também Levítico 26.14, 19). Os ‘céus de bronze’ também podem significar: a cessação da benção de chuva ou umidade que todas as plantas precisam para produzir os seus frutos. Seria um julgamento duro. A própria terra sofrerá com a maldição que o povo desobediente chama sobre eles pelas suas desobediências (Romanos 8.19-22). Se os céus não são hoje de bronze, ou seja, se o julgamento de Deus não está derramado sobre nós, é por causa da grande misericórdia de Deus, pois não há ninguém que guarda todos os Seus mandamentos (Rm 2.14). Portanto essa terra, como nós também, merece o julgamento de Deus. Quando terminar a época da graça de Deus, a via do perdão cessará e o julgamento será derramado (Provérbios 1.20-33; II Pedro 4.17,18). Como vai a sua alma? Está salva do julgamento vindouro? Cristo é o único

Salvador tendo recebido na Sua carne a ira de Deus pelos pecados daqueles que se arrependem e crêem nEle pela fé (Gálatas 3.13, “Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro;”). Quem está em Cristo, tem a salvação. Ele é vitorioso sobre o julgamento de Deus (Sal 107.16, “Pois quebrou as portas de bronze, e despedaçou os ferrolhos de ferro”).

Números 21.9 – Quando a multidão peregrinando no deserto angustiaram-se da vida que Deus o deram, falaram contra Deus e contra Moisés. Quando eles se esqueceram das bênçãos do Senhor, murmuravam e ficaram ingratos pelo sustento que Deus supria. Deus enviou serpentes ardentes entre eles para picar o povo. Então morreu muita gente em Israel. Quando o caminho tornou repleto do julgamento divino, o povo mudou de atitude e confessaram seu pecado. Deus ordenou que Moisés fizesse uma serpente de metal (#5178, cobre ou bronze, Strong’s) e a colocasse numa haste e anunciasse essa mensagem “e será que viverá todo o que, tendo sido picado, olhar para ela”. Essa serpente de cobre foi representante do julgamento de Deus e da salvação do povo picado, ou julgado. A serpente representava tanto julgamento quanto salvação do julgamento. O Julgamento: É o sentido de julgamento, pois a serpente ardente foi enviada entre o povo pelo seu pecado. O julgamento levou à morte os que pecaram. Então a serpente de cobre ou de bronze representava o julgamento de Deus pelo pecado. A salvação, pois a serpente de cobre na haste tinha somente a forma da serpente sem ter o veneno da serpente. Ela também foi o alvo da fé que Deus estipulou, “e será que viverá todo o que, tendo sido picado, olhar para ela”. A serpente de cobre na haste representava tanto o julgamento de Deus quanto a Sua salvação daqueles que se julgavam merecedores de julgamento divino. Por isso Jesus comparava a Sua morte com esse caso da serpente de cobre. Cristo, na Sua carne, recebeu o julgamento pleno de Deus na cruz pelos pecados do Seu povo (II Coríntios 5.21) para que todo aquele que se julga merecedor do julgamento divino mas crê nAquele que Deus deu no seu lugar, ou seja, olhar a Cristo pela fé, seja salvo, ou seja, não perecerá mas terá a vida eterna (João 3.14-19).

Em Jeremias 6.28; Ezequiel 16.36 (“dinheiro”, a mesma palavra hebraica traduzida em outras passagens como cobre ou bronze); 22.18,20 entendemos que a palavra ‘bronze’ é usada para descrever a obstinação e corrupção do povo (veja também Isaías 48.4). Esses usos ensinam desse fato: Quando o povo de Deus não se separa da imundícia ao seu redor, o julgamento de Deus é clamado. Em Ezequiel 24.11-13 a Palavra de Deus ao profeta de Ezequiel mostra a purificação do seu povo numa figura de panela sobre as brasas separando a espuma do metal puro. Se você se vê como contaminado, corrompida pelo pecado, saia da posição de ter a ira de Deus permanecendo sobre você, e corra a Deus confessando os seus pecados, crendo pela fé em Cristo Jesus, o Justo que foi dado no lugar dos injustos para levá-los a Deus (I Pedro 3.18).

Pelos exemplos dados entendemos que o cobre, ou bronze, tem um significado de julgamento.

O Pátio do tabernáculo somente tinha móveis de bronze ou de cobre. O altar dos holocaustos foi coberto de cobre (Êxodo 27.1-8). A cortina ao redor do tabernáculo tinha colunas e essas colunas tinham bases de cobre (Êxodo 27.9-18). Os vasos

usados em serviço, até os pregos, foram de cobre (Êxodo 27.19). A pia, entre o altar de holocaustos e a porta do tabernáculo eram de cobre (Êxodo 30.17-21).

Estudaremos cada peça do tabernáculo mais tarde, mas podemos já saber que entre a porta do pátio e a porta do lugar santo há cobre, ou julgamento representado. Essa verdade nos ensina claramente que não podemos ter nenhuma esperança para entrar na santa presença de Deus sem ter antes o pecado nosso julgado adequadamente. Cristo é o Cordeiro que Deus tem dado para ser a expiação do pecado. Os que crêem nEle são lavados pelo Seu sangue e têm entrada livre até a presença de Deus (Hb 4.15,16; 10.19-25).

O fato que a justiça dos santos baseia-se no julgamento de Deus que Cristo sofreu por eles, as colunas das cortinas de linho puro do pátio têm bases de cobre (II Co 5.21).

As Pedras de Engaste

Temos estudado sobre o ouro, prata, e cobre e até um pouco sobre a madeira acácia. Tem sido útil para o homem de Deus procurar Cristo no tabernáculo. Este estudo sobre essas pedras de engaste não considerará apenas da obra e do amor de Cristo pelo Seu povo, mas o Seu próprio povo. Através desse estudo perceberemos a obra mediataria de Cristo nos representando pelo Seu sangue diante de Deus, a nossa posição privilegiada nEle nestas e pelas pedras de engaste perceberemos a nossa posição antes e depois da salvação.

As pedras de engaste que encontramos no Tabernáculo fazem parte da vestimenta sacerdotal, em especial, a do sumo sacerdote (Ex 28.3,4).

As vestes do sumo sacerdote “são para glória e ornamento” (Ex 28.2). A primeira parte das sete partes das vestes mencionadas é o peitoral que contém essas pedras de engaste (Ex 28.4). O peitoral, com as suas doze pedras de engaste, era a parte primordial e a mais cara de todas as vestes. As outras partes das vestes eram secundárias, dando assim bases pelas quais o peitoral se apoiava.

Simbologia

As pedras de engaste simbolizam a preciosidade dos Cristãos a Deus por Cristo (Malaquias 3.17.)

Todo o povo de Deus individualmente está representado por essas pedras preciosas neste peitoral do sumo sacerdote. As pedras são doze em número e os nomes de todas as doze tribos estão esculpidas “como selos, cada uma com o seu nome” (Êxodo 28.21).

A lição do selo aponta à atitude de Deus para com o Seu povo: Seu Povo é da Sua propriedade particular (Jo 17.6, “Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste; eram teus, e tu mos deste, e guardaram a tua palavra”), Seu Povo é autêntico (Jo 17.7, 8, “têm verdadeiramente conhecido que saí de Ti”, 23, “Eu neles, e Tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade”) e o Seu Povo é seguro (Jo 17.11, “as Tuas coisas são Minhas” 24, “Pai ... onde Eu estiver, também

eles estejam comigo”). As pedras de engaste sendo no peitoral e o peitoral sendo sobre o coração do sumo sacerdote, a serenidade do relacionamento de Deus por Seu povo em Cristo é manifesta. A salvação que vem de Deus pela obra de Cristo abençoa Seu povo com “todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais” (Ef 1.3). Tão grande salvação é essa! É relacionamento!

Existe uma lição que vem do fato dos nomes das doze tribos sendo esculpidas nas pedras (Ex 28.21). Essa lição nos ensina que cada um dos filhos de Deus é conhecido por Deus individualmente (João 10.3, “chama pelo nome às Suas ovelhas”; II Timóteo 2.19, “O Senhor conhece os que são Seus”). É palavra fiel e digna de toda a aceitação que, se você é um filho de Deus lavado pelo sangue de Cristo, você é precioso para com O Pai (Malaquias 3.17). Cada um destes filhos também é conhecido em amor por Cristo como Mediador deles (João 10.14-16, 27-29). Nenhum dos filhos de Deus é perdido na multidão de cristãos. Ele conhece os Seus. Tão grande salvação é essa! É posição!

Essa lição nos incentiva a estreitar os nossos laços com nosso Pai celestial por nosso Salvador. Se o sábio Deus tem o prazer de considerar cada um dos Seus como uma jóia preciosa, cada uma das Suas jóias preciosas deve buscar primeiro este Pai celestial em tudo que se faz (I Coríntios 6.17-20; II Tm 2.19, “e qualquer que profere o nome de Cristo aparte-se da iniquidade”).

Também se Deus ama os Seus ardentemente, os Seus devem amar uns aos outros conforme diz o Apóstolo João na sua primeira epístola capítulo quatro versículo onze, “Amados, se Deus assim nos amou, também nós devemos amar uns aos outros.”

Posição

As pedras foram engastadas em ouro nos seus engastes enchendo assim o peitoral com “quatro ordens de pedras” (28.17-20). As doze pedras diferentes foram sárdio, topázio, carbúnculo, esmeralda, safira, diamante, jacinto, ágata, ametista, berilo, ônix e uma jaspe (veja: Ez 28.13; Apocalipse 21.19, 20). Mesmo que a ciência moderna não saiba quais exatamente são os nomes atuais dessas pedras podemos saber que eram valiosas e lindas pois as vestes do sumo sacerdote eram “para glória e ornamento” (Ex 28.3).

“Como o peitoral, com os nomes das tribos de Israel, era o adorno mais brilhante vestido pelo sumo sacerdote, assim são os nomes dos eleitos de Cristo as mais preciosas jóias que Ele tem tão perto do Seu coração”, (Spurgeon, Till He Come, pg. 86) Ex 28.28,29.

“Nunca se separará o peitoral do éfode” (Ex 28.28) como também nunca se separará o amor de Deus pelos Seus (Rm 8.35-39). Quando o sumo sacerdote se vestia do éfode para se apresentar em obediência diante de Deus, a sua glória e ornamento, os nomes do seu povo perto do seu coração, necessariamente foram apresentados juntos. Cristo está com Deus O Pai hoje e com os nomes de cada um dos Seus filhos no Seu coração. Tão grande salvação é essa! É relacionamento, é posição, é eterna!

Valor

O valor destas pedras, no seu lugar engastadas em ouro no peitoral, é alto. Esse valor e glória dos Seus o Pai viu em amor desde a eternidade passada (Jr 31.3, “amor eterno”; II Tm 1.9, “Que nos salvou, e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dado em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos”; II Ts 2.13, “por vos ter Deus elegido desde o princípio para a salvação”; I Jo 4.19; Ef 1.4). Mas o Seu Povo amado desde a eternidade passada não foi sempre com a aparência de alto valor. Alguns eram incrustados nas camadas de lama nas profundidades do mar e outros foram tirados das minas escuras e longe da luz e do conhecimento humano. Nas suas formas brutas, as pedras que se tornariam engastadas em ouro no peitoral do sumo sacerdote e levadas eternamente na presença terrível de Deus (Gn 28.17; Dt 10.17), eram feias e aparentando nenhum valor. Mas, sendo achadas por aqueles que conhecem seu valor, extraídas da posição original do mundo, carregadas, lavadas, cuidadosamente cortadas e precisamente lapidadas foram transformadas para serem glória e ornamento nas vestes do sumo sacerdote.

Nisso podemos perceber a benção do amor eterno e particular de Deus pelos Seus. Os Seus, cada um deles, andavam segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência. Cada um antes andava nos desejos da carne e fizeram a vontade da carne e dos pensamentos. Cada um era um filho da ira (Ef 2.1-3). O Salmista, usando outra linguagem, diz que estes estavam num lago horrível, num charco de lodo (Sl 40.2). Mas o amor eterno de Deus viu estes ‘perdidos’ (Lu 19.10) e os deu ao Seu Filho Jesus (Jo 6.37-39), que por Sua vez, redimiu estes com Seu próprio sangue na cruz (Jo 17.6-9, 19; II Co 5.21), para trazê-los a Deus, lavados, santificados e purificados, para serem a Sua glória e ornamento eternamente diante de Deus.

Beleza

A beleza destas pedras de engaste é emprestada. A beleza das jóias não é percebida se a luz não passar por elas. Deixadas a sós, mesmo cortadas e lapidadas perfeitamente, a sua beleza e valor não são vistas até os raios da luz focalizar nelas. Cristo é a Luz do mundo (Jo 8.12; 9.5). Ele é a Luz de fora que faz com que as Suas pedras preciosas estejam brilhantes, gloriosas e adornadas suficientes para estarem sempre diante de Deus. Cristo no Seu Povo faz que sejamos úteis e gloriosos (Mt 5.16-19; II Pe 4.14). Na medida em que a sua vida seja feita conforme a imagem de Cristo é que a sua beleza e utilidade são vistas. A vida cristã não tem valor aparte da Luz brilhando por ela.

Como é contigo? Você está ainda num lago horrível, num charco de lodo? Arrependa-se dos seus pecados e creia com fé no Senhor Jesus Cristo para ter os seus pés postos sobre a Rocha.

Já tem sido lapidado pela mão cuidadosa do Senhor mas os hábitos ruins da sua vida velha ofuscam a sua beleza e adorno ao Senhor diante dos homens? Confesse e abandone tais pecados para voltar a reconhecer as bênçãos de um relacionamento privilegiado diante de Deus.

As Cores do Tabernáculo

Tudo no tabernáculo tem uma cor, seja o ouro, a prata, o cobre, as peles de animais, as pedras de engaste, ou a madeira. Pode ser que cada cor tenha um significado especial de Cristo, mas, há quatro cores que são especificadas, e são estas que queremos considerar agora. As cores são: Azul, Púrpura, Carmesim e a Branca do linho fino. Essas cores apontam a Cristo particularmente e a àquele que está em Cristo.

Azul

Azul é a cor dos céus, portanto aponta o caráter e a natureza de Cristo como Sumo Sacerdote.

Para ser este supremo Sumo Sacerdote que ultrapassa o do tabernáculo, necessita de ser divino e celestial. Cristo é o Sumo Sacerdote divino - Hb 4.14, “grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos céus” Cristo é dos céus – Jo 1.18, “O Filho unigênito, que está no seio do Pai, esse O revelou”; I Co 15.47, “O primeiro homem, da terra, é terreno; o segundo homem, o Senhor, é do céu” - e está nos céus hoje - Hb 8.1, “temos um sumo sacerdote tal, que está assentado nos céus à destra do trono da majestade.”

Existe um mistério grande sobre como Cristo foi tudo que necessitava ser como o perfeito Sumo Sacerdote (I Tm 3.16, “E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: Deus se manifestou em carne, foi justificado no Espírito, visto dos anjos, pregado aos gentios, crido no mundo, recebido acima na glória.”) Mesma que haja mistério acerca da divindade/humanidade de Cristo, não é por isso menos verdadeiro. O caráter, os atributos e as obras do nosso Salvador na posição de Sumo Sacerdote são maiores do que o nosso entendimento (Is 55.8,9). Quando trata-se de Cristo, nada é errado se Ele supera a nossa capacidade de entendê-lo.

Como Cristo veio dos céus, voltou aos céus e está hoje intercedendo pelos seus à destra do Pai (Rm 8.34), os em Cristo têm uma vocação celestial (Hb 3.1), uma cidadania celestial (Jo 3.3-6; Hb 11.16), e uma herança celestial (I Pd 1.4).

Vendo que temos um Sumo Sacerdote celestial pelo qual somos aceito no Amado; vendo que temos uma vocação celestial; vendo que a nossa herança e cidadania está nos céus, que tipo de gente devemos ser neste mundo? Neste mundo somos peregrinos, passageiros. Tudo que vale a pena para o Cristão é celestial! Coloque seu tesouro lá; fixa o seu foco nEle em Quem temos todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais; desprenda das atrações desta terra que será destruída!

Esta lição vem a nós pela cor Azul no tabernáculo.

Púrpura

Púrpura é a cor dos reis (Mc 15.17,18), portanto essa cor manifesta a verdade que Cristo é o Soberano e tem toda a glória dessa posição Real. Cristo foi profetizado para ser o Príncipe da Paz e reinar “do trono de Davi, cujo principado e paz não haverá fim” (Is 9.6,7).

Cristo tem sido ungido pelo próprio Deus Pai – Sl 2.6, “Eu, porém, ungi o meu Rei sobre o meu santo monte de Sião.”

Pode ser que Cristo não se manifestou já ao mundo a Sua glória como Rei, Ele é Rei e é Real e se manifestará “Rei dos reis, e Senhor dos senhores” (Ap 19.11-16).

Por termos um Salvador que é Senhor e Rei já nos céus, Quem aparecerá na Sua glória Real um dia e com Quem reinarmos um mil anos (Ap 20.6), convém que fuçamos de tudo que é passageiro e mundano e que busquemos a piedade, segue a justiça, a fé, o amor, a paciência, a mansidão e guardemos “este mandamento até à aparição de nosso Senhor Jesus Cristo; À qual a Seu tempo mostrará o bem-aventurado, e Único poderoso Senhor Rei dos reis e Senhor dos senhores; Aquele que tem, ele só, a imortalidade, e habita na luz inacessível; a quem nenhum dos homens viu nem pode ver, ao qual seja honra e poder sempiterno. Amém.” (I Tm 6.3-16).

Carmesim

A cor carmesim, pelas escrituras, e especialmente quando se refere ao Cristo, manifesta o Cristo Sacrificatório e a Sua humildade.

A cor carmesim, para os usos no tabernáculo, foi conseguida do corpo da fêmea do “coccus ilicis” um verme (Sl 22.6, a palavra hebraica para escarlata e carmesim). Nisso entendemos que a cor carmesim no tabernáculo aponta tanto à humilhação de Cristo quanto à Sua morte. A Sua humilhação é entendida de outra maneira também.

O nome ‘Adão’, uma palavra babilônica, significa ‘vermelha’ por ser feito da terra (# 0121, Strong’s). Portanto, sendo que Cristo “esvaziou-se a Si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz.” (Fl 2.7,8). O Divino sendo feito homem, “forma de servo” mostra a Sua humildade. Cristo sendo feito homem, mostra a Sua obra de ser o Sacrifício no lugar do homem que se arrepende e crê nEle.

Como o primeiro Adão foi feito alma vivente, Cristo, na qualidade do Único Salvador, e “o último Adão” foi feito “espírito vivificante”. (I Co 15.45). É Cristo o Sacrificatório, como o “Cordeiro de Deus”, que tira os pecados de todos que se arrependem e crê nEle (Jo 1.29; 3.14-17).

Desde que a cor vermelha que faz parte das várias partes do tabernáculo (a Porta – Ex 26.36,37; o Véu – 26.31-33) e das vestes do Sumo Sacerdote: do éfode (28.5,6) e do peitoral (Ex 28.15), entendemos que Cristo é tanto o Mediador idôneo que ministra o sangue do sacrifício quanto é o Sacrifício cujo sangue redime eternamente todos os pecados dos chamados que recebam a promessa da herança eterna (Hb 9.11-15, 24-28).

O fato que o carmesim fazia parte dos sacrifícios (Lv 14.4; Nm 19.6), entendemos que é o sangue de Cristo que lava-nos de todo o pecado (I Pd 1.18,19; Ap 1.5).

Visto que é Cristo que foi feito pecado e por Quem os que crêem nEle recebem a justiça de Deus (II Co 5.21), convém que, de coração, confiemos nEle. Pois, em nenhum outro há salvação pelo qual devamos ser salvos (At 4.12).

Visto que é Cristo que foi feito pecado e por Quem os que crêem nEle recebem a justiça de Deus, convém que pregamos Cristo a todo o pecador (II Co 5.18-20)!

Branca do Linho Fino

A cor branca do linho fino é emblemática da perfeição, pureza, e santidade de Deus em Cristo, e aos que são lavados no sangue de Cristo.

A cor branca refere-se ao efeito da obra de Cristo no lugar do Seu povo. Ele os faz perfeitos, santos e justos, propícios para serem na presença de Deus. Ap 7. 9-17: “Depois destas coisas olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono, e perante o Cordeiro, trajando vestes brancas e com palmas nas suas mãos; E clamavam com grande voz, dizendo: Salvação ao nosso Deus, que está assentado no trono, e ao Cordeiro. E todos os anjos estavam ao redor do trono, e dos anciãos, e dos quatro animais; e prostraram-se diante do trono sobre seus rostos, e adoraram a Deus, Dizendo: Amém. Louvor, e glória, e sabedoria, e ação de graças, e honra, e poder, e força ao nosso Deus, para todo o sempre. Amém. E um dos anciãos me falou, dizendo: Estes que estão vestidos de vestes brancas, quem são, e de onde vieram? E eu disse-lhe: Senhor, tu sabes. E ele disse-me: Estes são os que vieram da grande tribulação, e lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro. Por isso estão diante do trono de Deus, e o servem de dia e de noite no seu templo; e aquele que está assentado sobre o trono os cobrirá com a sua sombra. Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede; nem sol nem calma alguma cairá sobre eles. Porque o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará, e lhes servirá de guia para as fontes das águas da vida; e Deus limpará de seus olhos toda a lágrima.” Ap 19. 7-9, “Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória; porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou. E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente; porque o linho fino são as justiças dos santos. E disse-me: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E disse-me: Estas são as verdadeiras palavras de Deus.”

Deus veste Seus sacerdotes de justiça, como são vestidos os sacerdotes do tabernáculo (Ex 28.39; Sl 132.9; Zc 3.3,4).

Não podemos pensar que tenhamos a justiça de Deus se estamos fora de Cristo. Temos que ser lavados pelo Seu sangue se esperamos ser redimidos da nossa vã maneira de viver (I Pd 1.18,19). Entramos em Cristo pelo arrependimento dos pecados e fé no sacrifício de Cristo em nosso lugar. Nessa maneira o pecador é feito limpo, perfeito, puro e justo diante de Deus. Está nEle? Se arrependa e creia nEle já! De outra maneira as suas vestes sujas continuam e no fim, será lançado “nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes” Mt 2.13.

As Obreiras destas cores

As Mulheres Sábias fiavam com as suas mãos a lã, seda, linho fino e os pêlos das cabras (Ex 35.25-26). Isso ensina que o material fundamental para os outros trabalhadores dependeria na obra destas mulheres (Ex 38.23; 39.1).

Verdadeiramente, o ajuntamento dos irmãos e a união dos irmãos na casa de Deus pode ser em muito facilitada pela obra das mulheres sábias. Pela oração pelas suas famílias e as da igreja, a sua parte na educação dos filhos na ausência dos maridos, a submissão que coroa os seus maridos, prepara o espírito da família, dá o exemplo de santidade, e providencia o material fundamental para os homens vocacionais construírem a casa de Deus (I Tm 2.9-15; I Pd 3.1-9).

O conjunto destas cores pela Bíblia:

Fl 2.6-11

Azul: v. 6 Que, sendo em forma de Deus,

Branca: v. 6 não teve por usurpação ser igual a Deus,

Carmesim: v. 7-8 Mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; 8 E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz.

Púrpura: v. 9-11, “Por isso, também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome; 10 Para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, 11 E toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.”

Os Quatro Evangelhos

Mateus: Cristo – Rei - Púrpura

Marcos: Cristo – Servo Sacrificatório - Carmesim

Lucas: Cristo – Perfeito Homem - Branca

João: Cristo – Filho de Deus – Azul - (T. H. Epp)

No Tabernáculo

A Porta do Pátio – Filho Divino – Azul (Ex 26.31-33)

A Porta da Tenda – Soberano Divino – Púrpura (Ex 26.36,37)

O Véu do Tabernáculo – Salvador Divino – Carmesim (Ex 27.16,17)

As cortinas do Tabernáculo– Servo Divino – Branca (Ex 26.1-3)

Cap 15 - O Tabernáculo

A Arca da Aliança no Tabernáculo

Êxodo 25.10-16; 26.33; 37.1-5

Percebemos uma razão de estudar o Tabernáculo, pois “Na realidade, através do tabernáculo, Deus estava criando uma linguagem e conceitos que nos ajudariam a entender o evangelho. Ao refletirmos um pouco, nos lembraremos quantas formas de linguagens a respeito de Cristo vem diretamente do tabernáculo e do sistema que o rodeia.” (Crisp). Essa linguagem inclui “aspersão de sangue”, “expição”, “propiciatório”, “arca da aliança”, “véu”, “éfode”, “bode expiatório” e outras palavras. Se não estudássemos o tabernáculo, seríamos ignorantes de grande parte da linguagem da Bíblia quando se trata do Evangelho.

O Material

Feita de madeira de acácia e de ouro. Como temos aprendido em outros estudos, a madeira de acácia aponta à humanidade de Cristo e o ouro à Sua divindade.

As Dimensões

A Arca da Aliança media 116 cm de comprimento por 75 cm de largura e 75 cm de altura. Não era vista como uma peça grande, mas a sua importância era sem medida.

A Sua Construção

A Arca da Aliança era coberta de ouro, por dentro e por fora. Tinha uma coroa de ouro sobre ela, esta para segurar o propiciatório. Tinha quatro argolas de ouro fundidas nos quatro cantos e nos dois lados restantes também. Tinha duas varas de madeira de acácia cobertas de ouro, postas nas argolas, para levar à Arca. Eram para ser sempre nas argolas.

Dentro dela era posto o testemunho, ou seja, a Lei de Moisés.

O Seu Lugar no Tabernáculo

A importância dessa peça é vista pela sua posição no Tabernáculo. Ex 26.33 nos mostra que a sua posição era atrás do véu que separava o lugar santo do lugar santíssimo.

Os Significados

A Arca da Aliança, em Si, representa a presença de Deus entre os homens. Cristo “é imagem do Deus invisível” (Cl 1.15). Deus (o ouro) se fez carne (a madeira de acácia) para habitar entre nós (Ex 25.8). Os que estavam com Jesus no Seu ministério terrestre testemunharam dEle. Eles viram a Sua glória, “como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade” (Jo 1.14). Estes que viram Ele, e ouviram dEle, testificaram dEle para nós “para que também ‘tenhamos’

comunhão” com eles, pois, a comunhão deles era com o Pai, e com Seu Filho Jesus Cristo (I Jo 1.3). Tudo isto nos ensina que somente há presença de Deus nas nossas vidas, comunhão verdadeira com Deus e com os Cristãos se for por Aquele que é a imagem do Deus invisível, ou seja, por Jesus Cristo. Repito negativamente: não há salvação completa, vida espiritual, adoração agradável ou esperança futura senão somente e unicamente por Cristo. A Arca da Aliança representa a presença de Deus entre os homens, e Cristo é essa presença.

A Arca da Aliança, no primeiro relatório das peças do tabernáculo, era a primeira peça mencionada. As primeiras instruções à Moisés para este santuário onde Deus habitaria no meio do Seu povo eram de fazer a Arca da Aliança. De fato isso nos ensina que a salvação de Deus para o homem pecador começa com Deus. O Pai decretou a salvação por Cristo. O Filho fez tudo necessário conforme o que o Pai decretou. O Espírito Santo aplica o que o Filho fez para todos aqueles que o Pai escolheu. A primeira iniciativa de amor pelo pecador perdido era no lado de Deus. Nós O amamos porque Ele nos amou primeiro (I Jo 4.19). Quando ainda éramos pecadores, Deus manifestou Seu amor por nós pela morte de Cristo (Rm 5.8). Se não fosse o amor eterno de Deus em primeiro lugar pelos perdidos, não haveria a obra do Espírito Santo em os atrair a Ele (Jr 31.3). Cristo é o Alfa e o Ômega da salvação (Ap 1.11). Cristo é o Autor e consumidor da nossa fé salvadora (Hb 12.2). Se a salvação por Cristo não é a primeira e última esperança do perdão dos seus pecados você não tem a presença de Deus no seu coração.

Não pense de ter uma vida Cristã sem essa presença de Deus entre os homens. Não pense de ter perdão dos seus pecados sem essa: a presença de Deus entre os homens. Não pense que tem comunhão com Deus sem a presença de Deus entre os homens. Não pense que pode agradar Deus sem a presença de Deus entre os homens. Sem a presença de Deus entre os homens que é Cristo, há somente condenação eterna (Jo 3.36).

Se estiver carregando a pesada carga da condenação dos seus pecados venha a essa presença de Deus entre os homens (Mt 11.28-30). Se estiver oprimido pela separação que seus pecados fazem do seu Deus, venha a essa presença de Deus entre os homens (Is 55.1-3, 6-7).

Se já conhece essa presença de Deus entre os homens, seja alerta para o resto da mensagem pois, essa mensagem te importa em muito.

Notamos que a Arca tinha uma “coroa de ouro ao redor” (v. 11). Essa “coroa” de ouro nos ensina de Cristo. Cristo foi coroado de honra e glória e nós daremos nossas coroas à Ele (Ap 4.10). Cristo é coroado por Deus soberanamente com um nome sobre todo nome (Fl 2.9-11). Que essa coroa de ouro foi “ao redor” da Arca da Aliança nos ensina muito também. Isso significa a divindade de Cristo em tudo que se faz. No Seu ministério terrestre a Sua divindade foi manifestada a todos (Jo 1.14; I Jo 1.1-4). A divindade de Cristo está em tudo que se faz na obra da Sua redenção. Isso se vê em que Ele deu- Se a Si mesmo a Sua vida e voltou a tomá-la (Jo 10.17,18). Só Cristo sendo Deus completamente, tudo “ao redor” Ele poderia fazer tal obra. A divindade de Cristo está vista na Sua salvação, pois Ele nos dá uma “eterna salvação” (Hb 5.9). A Sua intercessão contínua (Hb 7.25) nos manifesta claramente a divindade de Cristo em tudo que se faz. Nosso servir a Ele

é digno de toda parte de todo nosso viver: conjugal, familiar, social, eclesiástico e empregatício.

Notamos que o testemunho foi colocado dentro da Arca da Aliança (v. 16). Essa verdade da Lei de Moisés dentro da Arca que representa a presença de Deus entre os homens, nos mostra tanto a obra de Cristo quanto a nossa responsabilidade para com a Lei. É dito de Cristo em Salmo 40.6-8, “A tua lei está dentro do meu coração”. “A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou, de realizar a sua obra” (Jo 4.34). E a vontade de Deus para Cristo em relação a Lei era de cumprir ela: Mateus 5:17 “Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim ab-rogar, mas cumprir.” E esta obra Ele consumou na cruz (Jo 19.30). Cristo cumpriu a Lei, pois estava dentro do “Seu coração”, uma verdade que nos manifesta a Sua voluntariedade em ser esta oferta (Hb 10.5-7; Ex 35.5,21; Lv 1.3). Para o regenerado a lei de Deus é seu prazer: Rm 7.22, “Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus;”; Sl 37.31, “A lei do seu Deus está em seu coração; os seus passos não resvalarão.” (II Co 3.3).

O fato que a Arca da Aliança esteve no lugar Santíssimo nos ensina que não há compartilhamento com qualquer falso deus (Dagom, I Sm 5.1-7). A colocação da Arca da Aliança no Santo dos Santos não admite adoração criativa (os dois filhos de Aarão, Lv 10.1-11); adoração com a carne (os dois filhos de Eli, I Sm 4.3-11); com a nossa intenção só (Uzá, II Sm 6.1-7); mas, somente como agrada a Deus, “em espírito e em verdade” (Jo 4.24). A Arca da Aliança no lugar Santíssimo que a nossa adoração a Deus deve ser pura e as varas cobertas de ouro nos mostra a nossa responsabilidade nessa adoração.

As varas cobertas de ouro e postas nas argolas para nunca serem tiradas nos manifestam a responsabilidade de Cristo para fazer a vontade de Deus. A Sua lei estava no coração de Cristo. A estimação dessa lei a Cristo se manifestou quando Ele veio fazer a vontade do Pai (Jo 5.30). A estimação nossa da lei de Deus também está vista em como executamos a nossa responsabilidade em fazer a vontade de Deus. Deus não pede os nossos sentimentos, emoções, invenções, mas ação dirigida para cumprir o que Cristo nos ensinou (Mt 7.21-25).

A Arca da Aliança pela Bíblia

Quero examinar os casos da Arca da Aliança nas suas várias situações pela Bíblia e se Deus nos abençoar podemos ser edificados grandiosamente.

Em Josué 3.3-17 o povo de Deus atravessou o Jordão para entrar na terra prometida. O cristão precisa pôr Cristo em primeiro lugar no seu coração e vida e se espera atravessar o rio dos desafios e entrar no serviço do Senhor. Em Josué 6.10-21 avistamos a importância da Arca da Aliança na destruição da cidade. Isso nos instrui à verdade que só podemos vencer o pecado que tão perto nos rodeia tendo Cristo em primeiro lugar em nossa vida. Em I Sm 5.1-7 aprendemos a impossibilidade de servir dois senhores (Lc 16.13). Também aprendemos nisso que quando Cristo entra no coração do incrédulo, os deuses falsos cedem lugar. Em Lv 16.2 aprendemos que a aproximação a Deus não é corriqueira, mas com reverência e temor, e isso com o sangue de Cristo (Hc 2.20). No livro de Salmos achamos uma única referência à Arca da Aliança e é referida como sendo “a força do Senhor” (Sl

132.8). Nisso aprendemos que a força e a vitória da vida cristã é Cristo (Fl 4.13; Jo 15.4; I Jo 5.4,5).

A Arca da Aliança é a presença de Deus entre os homens, a força do Senhor, e não é compartilhada com a carne em nenhum aspecto na adoração ou serviço a Deus. A primeira coisa da salvação é Cristo. Temos responsabilidade de não só saber,mas,fazer a vontade de Deus (Rm 12.1,2; I Co 1.30). A vontade de Deus para com o pecador é que se arrependa e creia em Cristo Jesus. Somente dessa maneira pode esperar ter a presença de Deus contigo. A vontade de Deus para o cristão é viver em obediência da Palavra de Deus pela “força do Senhor”. Que Cristo tem na sua vida a preeminência como a Arca da Aliança tinha no Tabernáculo.

Cap 16 - O Tabernáculo

O Propiciatório de Ouro Puro no Tabernáculo

Êxodo 25.17-22; 37.6-9

O propiciatório de ouro puro se encontra tanto no Velho Testamento como no Novo Testamento revelando assim a sua relevância para nós hoje. Não que precisamos nos ocupar de ter uma lâmina de ouro puro 1.15 m por 70 cm nas nossas casas ou igrejas hoje, mas o significado dessa peça importantíssima no Tabernáculo é necessário ocupar espaço em nossos corações. É esperado que aprendamos melhor da extraordinária obra de Cristo no estudo desse propiciatório.

O propiciatório é uma peça distinta e separada da Arca da Aliança. Existem mais usos da frase “Arca da Aliança” pela Bíblia (não menos de 46 vezes) do que o uso da palavra “propiciatório” (não menos de 23 vezes). Todavia existem oito vezes na Bíblia o “propiciatório” como uma peça separada (Ex 25.17-22; 31.7; 35.12; 39.35; 40.20; Lv 16.2; Nm 7.89; I Cr 28.11). Se os homens santos que o Espírito Santo usou para escrever inspiradamente a Bíblia minutassem os casos do propiciatório ser usado separadamente da própria Arca, podemos estudar essa peça separadamente da Arca da Aliança com bom proveito.

A posição que o propiciatório ocupava no tabernáculo era sobre a arca do testemunho no lugar santíssimo (Ex 26.34). Assim é reconhecida a reverência e temor que todos devem ter à respeito dele, materialmente na época do Velho Testamento e espiritualmente na nossa época. A sua importância também é sugerida pelo fato que a sua existência no lugar Santo dos Santos era uma referência para a colocação correta de outras peças (Ex 30.6). O significado espiritual dessa peça deve ter a posição correta em nossas vidas. A posição correta em nossas vidas é fundamental para todo o resto da nossa comunhão com Deus e para nossa adoração constante à Deus.

A Utilidade do Propiciatório – A Presença de Deus – Ex 25.22, “E ali virei a ti”; Lv 16.2

A utilidade do propiciatório de ouro puro era que sobre ele a presença de Deus se manifestava (Lv 16.2). A presença visível do Deus que é Espírito (Jo 4.24) é Cristo (Cl 1.15, “O qual é imagem do Deus invisível”)! A “expressa imagem da Sua pessoa” é Cristo (Hb 1.3)! Deus aparecia na nuvem sobre o propiciatório e a revelação do Novo Testamento aponta claramente que a presença de Deus hoje está em Cristo. Por essa razão temos que verificar que Cristo tem o lugar propício na nossa fé se qualquer pecador quer ser salvo. Não há outro nome dado debaixo do céu (debaixo da “nuvem sobre o propiciatório”, Lv 16.2), dado entre os homens, pelo qual devemos ser salvos (At 4.12). Não é o Espírito Santo que deve ser crido, nem o Pai, mas sim, pelo Filho, Jesus Cristo. Deus nunca foi visto por ninguém, mas Deus foi revelado por Cristo (Jo 1.18)! A salvação não é através de um determinado ‘batismo’, uma cala fria, uma consequência, sonho, ou outra qualquer experiência subjetiva que deve ter destaque. A salvação é somente pelo arrependimento dos pecados e pela fé de coração na Pessoa e obra de Jesus Cristo

o Senhor e Salvador (At 16.30, 31, “E, tirando-os para fora, disse: Senhores, que é necessário que eu faça para me salvar? 31 E eles disseram: Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa”). Se desejar ter a presença de Deus na sua vida, é necessário ter Cristo no lugar santíssimo do seu coração. Se desejar gozar da plena presença de Deus no céu é necessário ser de Cristo. Ninguém vai ao Pai senão por Ele (Jo 14.6).

A Utilidade do Propiciatório – A Comunicação de Deus – Ex 25.22, “e falarei contigo”; Nm 7.89

A utilidade do propiciatório de ouro puro é entendida quando se percebe que foi o lugar que Deus comunicava com Moisés, (“falava de cima do propiciatório”, Nm 7.89). Outra vez percebemos que o propiciatório aponta à uma obra de Cristo. O Novo Testamento revela claramente que Cristo é essa comunicação de Deus. Cristo é o Verbo eterno! Cristo é o Verbo divino! Jo 1.1 diz “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus”. Um ‘verbo’ é que é parte de um código usado para transmitir algo entre pessoas. É comunicação. Portanto, a comunicação de Deus para o homem é Cristo! Por isso Cristo é chamado “Palavra” em I Jo 5.7, Cristo é a “Palavra da vida” tocado, visto e ouvido pelos Apóstolos do Qual eles testificaram (I Jo 1.1). O apóstolo João revela a vitória final de Deus sobre Satanás, o pecado e de tudo que insta contra Deus. Essa vitória é somente por Aquele chamado “Fiel e Verdadeiro”; o nome desse que traz a vitória de Deus é a “Palavra de Deus” (Ap 19.12, 13). Verdadeiramente não ouvimos nada de Deus, não temos nenhuma parte da vitória de Deus, não tocamos nada de Deus se perdemos a Sua comunicação: o Jesus Cristo. Nesta maneira se vê a extraordinária importância do significado do propiciatório de ouro puro.

A Utilidade do Propiciatório – A Habitação de Deus I Cr 28.11

A utilidade do propiciatório de ouro puro é reconhecida quando entendemos que a soma do Tabernáculo era chamada “a casa do propiciatório” (I Cr 28.11). O propósito do Tabernáculo era “um santuário” onde Deus prometeu “habitarei no meio deles” (Ex 25.8). Pela totalidade do Tabernáculo ser resumida como “casa do propiciatório” entendemos a sua extraordinária importância. E apontado a nós que se esperamos ter a habitação de Deus conosco ou, se desejamos habitar com Deus, será somente por Cristo. Não há esperança nenhuma a pensar que Deus habita conosco e não podemos esperar habitar com Deus no céu se perdemos Cristo agora. É do agrado do Pai que toda a plenitude da divindade habitasse em Cristo (Cl 1.19; 2.9). Por isso a lâmina era de ouro puro. Deus habita em Cristo e pela obra de Cristo na cruz há uma eterna e completa reconciliação com Deus (II Co 5.19-21). Se perdemos o propiciatório perdemos a habitação de Deus! Verifique já se conhece Cristo Jesus como o seu Senhor e Salvador.

Lembre-se que o lugar do propiciatório era no Lugar Santíssimo sozinho com a Arca da Aliança. Deus não admite compartilhar a Sua presença, a Sua comunicação e a Sua habitação com qualquer outro, seja anjo, homem ou potestade.

A Significação de Propiciatório – Coberto

A palavra propiciatório simplesmente significa coberto. Há três passagens no Novo Testamento que mostra essa beleza que Cristo é esse propiciatório de ouro fino sobre o qual habita Deus. Considerando essas três referências entendemos uma verdade eterna. A primeira referência é Ro 3.25-26, “Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus; Para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.” A segunda referência é I Jo 2.2 que diz de Cristo, “E ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo.” A terceira passagem é I Jo 4.10 que diz, “Nisto está o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou a nós, e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados.” Resumindo essas três passagens aprendemos: Cristo é o propiciador para o pecador ser feito “propício” (fazer favorável) a Deus, e, pelo sangue de Cristo Deus é feito “propício” (fazer favorável) para com o pecador. Cristo, sendo o nosso substituto, assumindo os nossos pecados, expiando-se por nossa culpa “cobriu” todos aqueles que se arrependam e crêem nEle pela fé. Por Cristo ser a propiciação dos nossos pecados a ira de Deus é apagada ou aplacada.

Se tem o sangue de Cristo cobrindo os seus pecados? Não se satisfaça com uma experiência rara ou marcante, uma mudança radical, um sentimento extraordinário ou por uma palavra de qualquer homem nascido de mulher. Basta ter o ‘propiciatório’ – Cristo - e terá a presença de Deus contigo, ouvirá a Sua Palavra, será a habitação de Deus e a habitação de Deus será sua pela eternidade.

Se tem o sangue de Cristo cobrindo os seus pecados? Se tiver o propiciatório sobre os seus pecados, como o propiciatório de ouro puro era entre a nuvem e a lei do testemunho (Ex 25.21; Gl 3.13; 4.4,5), a sua vida deve ser santa como o propiciatório se posicionou num lugar santo. Sem Cristo nada é feito mas por Cristo podemos fazer tudo que devemos (Fp 4.13). O nosso corpo não é como o Lugar Santíssimo que continha somente a Arca da Aliança e o propiciatório de ouro puro. Em nosso corpo habita ainda, junto com Cristo, a carne. Por termos a carne, ainda lutamos em fazer o que deleitamos a fazer, ou seja, a lei de Deus (Rm 7.22). Enchei-vos do Espírito Santo (Ef 5.18) e andai no Espírito (Gl 5.25) e assim não cumprimos as concupiscências da carne. Nessa maneira seremos testemunhas melhores.

Cap 17 - O Tabernáculo

Os Querubins no Propiciatório de Ouro Puro

Êxodo 25.18-22; 37.7-9

É útil estudar sobre o tabernáculo por que não apenas o Novo Testamento ensina-nos de Cristo mas o Velho Testamento também (Salmos 40.7, “Sacrifício e oferta não quiseste; os meus ouvidos abriste; holocausto e expiação pelo pecado não reclamaste. Então disse: Eis aqui venho; no rolo do livro de mim está escrito.”; Hebreus 10.7; Lucas 24.27, “E, começando por Moisés, e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras”, 44, “E disse-lhes: São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: Que convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na lei de Moisés, e nos profetas e nos Salmos.”). Por isso convém estudar o que diz a Bíblia do tabernáculo pois o tabernáculo simboliza muito Cristo.

Querubins pela Bíblia

Não devemos confundir querubins com serafins (Is 6.2-6). Estes têm seis asas e particularmente estão associados com louvor. Os querubins são diferentes em número de asas e em ação. Ainda existem os anjos ministrantes (Hb 1.14; Dn 6.22; Mt 18.10; Lu 16.22; At 5.19), e arcanjos (Lu 1.19; Dn 9.21; Jd 1.9).

Podemos aprender muito de um assunto examinando como está usado na Bíblia. A primeira referência na Bíblia ao querubim é Gn 3.24. O seu lugar ao oriente do jardim do Éden, com uma espada inflamada, para guardar o caminho da árvore da vida, ou seja, para que o homem lançado fora, fique fora. Alguns estudiosos entendem com isso que a obra dos querubins era de verificar que o julgamento proferido por Deus contra Adão e Eva fosse feito. Pode ser isso mesmo.

Também estão relacionados com a habitação de Deus com Seu Povo - Ex 25.22, “e ali virei e falarei contigo ... do meio dos dois querubins”; I Sm 4.4, “a Arca da Aliança do SENHOR dos Exércitos, que habita entre os querubins”; II Sm 6.2, “Senhor dos Exércitos, que se assenta entre os querubins”; II Reis 19.15, “O Senhor Deus de Israel, que habita entre os querubins”; I Cr 13.6; Sl 80.1; 99.1; Is 37.16.

Também estão relacionados com a comunicação de Deus ao Seu povo - Ex 25.22, “e ali virei e falarei contigo ... do meio dos dois querubins”. Isto é notado na dedicação do tabernáculo por Moisés. Moisés entrava na tenda da congregação para falar com Deus. Moisés “ouvia a voz que lhe falava de cima do propiciatório,... entre os dois querubins”, Nm 7.89; I Cr 13.6;

Também estão relacionados com o privilégio de ficar próxima da presença poderosa de um Deus Santo – II Sm 22.11, “E subiu sobre um querubim, e voou” (Sl 18.10); Ez 1.26-28, formar o trono de Deus; 10.1-22, visão dos querubins; 28.14, Lúcifer.

No Novo Testamento a palavra querubins é usada uma vez só como sendo parte do Tabernáculo – Hb 9.5. Mas seres que poderiam ser querubins estão relatados em Apocalipse 14.6-11 e outras instâncias do julgamento de Deus sendo derramado.

A Aplicação para Nós Hoje

Somando tudo que fala dos querubins pela Bíblia podemos resumir que eles representam a autoridade e poder judicial de Deus.

Pelo fato que os querubins estão no jardim do Éden, supervisionando que o julgamento contra o homem seja cumprido devemos aprender que o julgamento dos pecados é certo. O caminho para a vida eterna é barrado. O pecado do homem causou essa grande separação (Is 59.1-3). Não há como chegar a Deus sem responder pelo julgamento dos pecados. Pelos querubins serem feito de uma só peça com o propiciatório, e pelo sangue da expiação ser aspergido nesse, é apontado Cristo Quem de Si deu a Si mesmo na cruz, recebendo assim o julgamento do pecado de todo pecador arrependido (II Co 5.21; Tt 3.5; I Pd 1.18-21). Se os querubins representam a autoridade e poder judicial de Deus, por eles serem parte integral do propiciatório, sabemos que o pecador arrependido pela fé em Cristo pode chegar a Deus, até com ousadia (Hb 10.19). As duas testemunhas testificam dessa verdade.

Não há doutrina ou obra de igreja alguma nem intenção fervorosa e sincera suficiente para ultrapassar a espada inflamada do querubim que guarda o caminho para a vida. Não há obediência das Escrituras nem há manejo de ofícios em uma igreja verdadeira que podem substituir o necessário para ser declarado justo por Deus, ou seja, o arrependimento do pecador dos seus pecados e fé de coração na morte de Cristo. “Sem Mim, nada podeis fazer” (Jo 15.5). A justiça de Deus é satisfeita somente e eternamente por Jesus Cristo. Você tem como enfrentar a justiça de um Deus Santo?

Por ter muitas referências relacionando os querubins com a habitação, a glória e a presença de Deus e tudo isso no tabernáculo, podemos entender que somente pode o pecador ir a Deus por Cristo, e, também Deus somente relaciona-se com os remidos por Seu Filho, Jesus Cristo. Os querubins ensinam a salvação e a santificação.

A Salvação

Somente pode ter o pecador “ousadia para entrar no santuário” se for “pelo sangue de Jesus” (Hb 10.19-23). Cristo é a verdadeira habitação de Deus, o “Deus conosco” (Mt 1.23). Em Cristo “habita corporalmente toda a plenitude da divindade” (Cl 2.9). Como Deus habitava “entre os querubins”, Ele habita plenamente na pessoa de Cristo. Se o pecador não confia de coração em Cristo, o Salvador, deixa de ter esperança de conhecer a habitação de Deus e a glória de Deus. Ninguém pode entrar na presença de Deus rejeitando Cristo como o Deus conosco e o único Salvador dos pecadores arrependidos. Ao pecador que é cansado e oprimido pelos seus pecados, a mensagem desde o Velho Testamento é: Arrependei-vos e crede em Cristo. Apenas por Cristo o pecador terá a presença e a

glória de Deus no seu coração como a presença e a glória de Deus habitavam entre os querubins.

A Santificação

A presença de Deus “entre os querubins” ensina da santificação dos que são salvos para Cristo. Somente por serem redimidos não quer dizer que os salvos estão sempre propícios para Deus se manifestar neles. O salvo peca e frequentemente quebra a comunhão com o Pai. Com pecado em suas vidas, entristecem e extinguem o Espírito Santo e, portanto, a manifestação da Sua presença se ausenta. Para ter a expressão da presença de Deus na vida é necessário uma constante sondagem e lavagem pela Palavra de Deus (Sl 139.23, 24; I Jo 1.9). Como diz dos salvos em Hebreus 10, “Cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé, tendo os corações purificados da má consciência, e o corpo lavado com água limpa” (v. 22). Tanto mais purificados os salvos, mais conforme à imagem de Cristo estão feitos.

O julgamento dos pecados é feito por Cristo. Ele é nossa justificação (representada pelo propiciatório). Isso nos dá direito para termos acesso a Deus. Com a constante lavagem, somos purificados para gozar a presença da Sua glória, autoridade e poder judicial em nossas vidas, ou seja, a manifestação aberta de Cristo em nossas vidas (representado pelos querubins do propiciatório).

Pelos querubins estarem no lugar Santo dos Santos é ensinado que o lugar onde a presença de Deus se manifesta deve ser reverenciado. Além da nossa santificação pessoal, o culto público que visa agradar Deus merece a mais alta veneração e acatamento solene. O lugar Santo dos Santos não era lugar de exposição da carne de nenhuma forma. A invenção do homem e a Arca da Aliança nunca se mesclaram (I Sm 5.2-4; II Sm 6.6-8). Portanto, onde a Palavra de Deus é aberta e Cristo pregado, a nossa atitude de coração, em qual habita Deus pelo Espírito Santo, deve ser de humilde submissão e pura adoração que visa obedecer e amar a Sua Palavra. Nada da carne do homem é aceito por Deus. Usamos os nossos corpos para cultuar a Deus, mas a sensualidade, excitação emocional, gritaria, e, em fim, tudo que é da carne, não agrada Deus. “Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade”, Jo 4.24.

Considerando que os querubins faziam parte integral do propiciatório de ouro puro, e por eles apontarem a Cristo, a nossa adoração e a santificação da nossa vida particular devem refletir o respeito do mais alto e solene grau para com a pessoa e obra de Cristo. Nunca devemos brincar com o nome da divindade, nem usá-lo de forma casual. Cristo é a menina dos olhos de Deus (Pv 8.30; Zc 2.8). Portanto, para agradar a Deus é lícito todo respeito ao nome de Cristo. Para o cristão maduro, é precioso (I Pd 2.7). Como vai o seu tratamento de Cristo, por Quem temos a presença manifesta de Deus em nós?

Lembrando ainda mais do fato da Arca da Aliança estar no Santo dos Santos, o nosso manejo do templo dEle, ou seja, o nosso corpo (I Co 6.19; II Co 6.16), deve ser de separação cuidadosa que não permita nada que desagrade Deus, o Verdadeiro Santo dos Santos (I Sm 2.2, “Não há santo como o SENHOR”). O que entra nele, o que veste nele, onde se leva ele, com quem se associa a ele, tudo deve

ter a consideração da Sua santidade. A presença de Deus está em nós. Não contradiz pela sua vida, o que Ele é no seu coração!

O Uso de Querubins no Tabernáculo Não Aprova o Uso de Imagens de Escultura na Adoração

Há os que querem consagrar a idolatria pela presença dos querubins no Tabernáculo. Este estudo que segue é do Pr. Airton Evangelista da Costa.

"As imagens dos querubins na arca do concerto não eram adoradas (Êx 25.18). Não eram padroeiras dos hebreus, não intercediam por eles, nem eram a recordação de alguém que eles amavam. Eram ornamentos e simbolizavam a presença de Deus (Dt 10.1-3; 2 Cr 5.10; Hb 9.4-5)" (Bíblia Apologética).

Acrescento: Os querubins não eram carregados em procissão; o povo não cantava louvores a eles; não eram coroados; não eram iluminados por meio de velas; não eram tocados e beijados; não eram reproduzidos para serem guardados em casa, em redoma, no pescoço, e colocados nas praças e em lugar de destaque; não haviam fábricas de querubins com fins lucrativos; não eram colocados nas sinagogas. Mais: a igreja primitiva não precisou usar querubins nem qualquer tipo de imagens. O mesmo raciocínio serve para a serpente de metal, edificada no deserto. Foi destruída exatamente quando o povo se inclinava a adorá-la. "Ele [rei Ezequias] tirou os altos, quebrou as estátuas, deitou abaixo os bosques, e fez em pedaços a serpente de metal que Moisés fizera; porquanto até àquele dia os filhos de Israel lhe queimavam incenso, e lhe chamaram de Neustã [hebraico: pedaço de bronze]" (2 Reis 18.4). Não houve outro que confiasse tanto no Senhor Deus... "Assim foi o Senhor com ele" (18.5-6). Podemos dizer que quanto mais o rei Ezequias destruía imagens, mais demonstrava confiança no Senhor e mais o Senhor era com ele.

As figuras do Antigo Testamento eram sombras das coisas futuras (Cl 2.17), mas, vindo Cristo, o sumo sacerdote dos bens futuros, por um maior e mais perfeito tabernáculo... Entrou uma vez no santuário, havendo efetuado uma eterna redenção. Porque Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro..." (Hb 9.6-24).

Portanto, as imagens devem ser queimadas, quebradas, feitas em pedaços e totalmente destruídas, porque para nada servem. Servem apenas para fomentar uma idolatria destruidora, que afasta o homem de Deus e o faz confiar mais em pedaços de pau, de mármore, pedra, gesso do que no Senhor.

A proibição de Êxodo 20.4-5: "Não farás PARA TI imagens de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus... Não te encurvarás a elas nem as servirás" – inclui, de forma bem clara, as imagens de pessoas falecidas, dos anjos e da Trindade. "Para ti" significa para adoração particular. Por isso, a Palavra acrescenta que não devemos nos prostrar ("não te encurvarás", isto é, não fazer gestos de reverência, tirar o chapéu, inclinar o corpo, ajoelhar-se). Encurvar-se ou ajoelhar-se é a mais visível manifestação de adoração. É a adoração interior, do coração, que se exterioriza.

Em diversas praças das capitais brasileiras, há imagens esculpidas de homens públicos ou de feitos históricos. Deus não as proíbe, exceto se forem adoradas como deuses. www.palavradaverdade.com/

Pode você aproximar-se ao Deus de fogo consumidor? Ele pode ter a Sua presença cabal contigo? Você tem Ele? A manifestação de Deus está contigo?

Cap 18 - O Tabernáculo

A Mesa com O Pão da Proposição no Lugar Santo

Êxodo 25.23-30; 37.10-16; Lv 21.16-24; 24.5-9

É útil estudar sobre o tabernáculo por que não apenas o Novo Testamento ensina-nos de Cristo, mas, o Velho Testamento também (Salmos 40.7, “Sacrifício e oferta não quiseste; os meus ouvidos abriste; holocausto e expiação pelo pecado não reclamaste. Então disse: Eis aqui venho; no rolo do livro de mim está escrito.”; Hebreus 10.7; Lucas 24.27, “E, começando por Moisés, e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras”, 44, “E disse-lhes: São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: Que convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na lei de Moisés, e nos profetas e nos Salmos.”). Por isso convém estudar o que diz a Bíblia sobre o tabernáculo, pois o tabernáculo simboliza muito Cristo.

No Lugar Santo foram três das sete peças de móveis feitas para o tabernáculo. Dentre essas três peças era a mesa da proposição (Nm 4.7; II Cr 29.18), chamada também a mesa de madeira de acácia (Ex 25.23; 37.10), a mesa pura (II Cr 13.11), a mesa do Senhor (Mt 1.12) ou simplesmente, a mesa (Hb 9.2). No templo, a sua importância é notada pois é determinada “a mesa que está perante a face do Senhor” (Ez 41.22). Mesas pela Bíblia representam aceitação e comunhão (II Sm 9.7-13; Lc 22.30). Essa mesa da proposição é de grande importância pois “está perante a face do Senhor.” Quem participa desta mesa tem direito a estar na presença do Senhor. Sabemos que Cristo é o Pão da Vida e por Ele temos ousadia a entrar na presença do Senhor (Hb 10.19-22).

No Lugar Santo só entrava o sacerdote e a sua família. Isso nos ensina que qualquer ministério para Deus tem que ser por Cristo e em Cristo, o nosso grande sumo Sacerdote. Graças à Deus que por Ele somos feitos sacerdotes (I Pe 2.9). Só por Cristo entramos no Lugar Santo. Ninguém, melhor intencionado que seja, pode ministrar a Deus. Não somente entrava o sacerdote e sua família, mas nenhum da sua família “em quem houver alguma deformidade” se chegava aí (Lv 21.16-24). O ministrante público, que Deus aceita e abençoa, tem que ser um vaso com uma clara testemunha de Cristo. Porém, quando veio o tempo de comer o pão, toda a família do sacerdote podia comer. Tão claro é o ensinamento, que Deus deseja santidade nos seus ministrantes públicos quando oferece o pão, ou seja, quando ministra Cristo, o Pão da Vida (I Tm 3.1-7). Porém, na vivência, alimentação, e confraternização com Deus, no comer do pão, todos são iguais em Cristo (Cl 3.11, “Cristo é tudo em todos.”).

Uma mesa com alimentação atrai a atenção de pessoas e incentiva o apetite. Também nos promete confraternização. Essa mesa com o pão da proposição não era diferente. Sendo no Lugar Santo no tabernáculo sabemos que tudo apontava a Jesus Cristo por Quem Deus habita no meio do Seu povo. Essa mesa com o pão da proposição significava Cristo, o Pão da Vida, pelo qual seu povo, comendo espiritualmente, tenha vida e comunhão com Deus. Entendendo que somente os sacerdotes e as suas famílias comiam deste pão (Mt 12.4) entendemos que a comunhão que os cristãos têm entre si é por todos estarem em Cristo (I Jo 1.3).

As medidas desta mesa (Ex 25.23), a sua altura (1,5 côvados) eram iguais à arca da propiciação no Lugar Santíssimo, enquanto a sua largura e o seu comprimento eram menores do que às da arca. A comunhão que temos em Cristo é realmente comunhão com o próprio Deus. Porém, a inteira largura e profundidade dessa comunhão são limitadas por estarmos ainda na carne, nessa peregrinação terrena. Que benção de sermos levados à presença real de Deus por Cristo, e que desafio temos em aprender tudo que podemos das glórias de Deus em Cristo (II Co 3.18; Cl 3.10). Também podemos entender pelas medidas da mesa que a mesa do pão da proposição é limitada. Não são todos os que desejam aproximar a ela que podem, mas somente o sacerdote e a sua família (Mt 12.4; Lv 24.9). Ainda mais, a participação nesta mesa não era para todos os sacerdotes e seus filhos, mas restrita para o sacerdote que ministrava e sua família. Isso claramente representa que a Ceia do Senhor, na mesa do Senhor, como ordenança da igreja seja limitada somente aos membros daquela igreja que está administrando-a (I Co 5.11-13).

O pão da proposição significa literalmente “as faces apresentadas” (# 6440, Hebraica, Strong’s). Este “pão sagrado” (I Sm 21.4-6) e “pão contínuo” (Nm 4.7) significa a aceitação de Deus por todos que comem e deleitam-se com Cristo (Jo 6.31-40; 10.9). O pecador arrependido que confia pela fé na vitória de Cristo sobre o pecado e a morte como a sua vitória pode com “rosto descoberto” entrar e sair e achar pastagens (Jo 10.9,10; II Co 3.18). Graças a Deus pela aberta comunhão com Deus por Jesus Cristo.

E essa comunhão aberta com Deus por Cristo não é somente por ter comido Cristo no passado, mas por comer dEle constantemente. A mesa com o pão foi levantada e carregada junto com o povo aonde Deus guiava. As argolas representam a eternidade de Cristo e as varas levantando e carregando a mesa representam a constante presença de Cristo aonde Ele nos guia. Mesmo na presença dos nossos inimigos uma mesa é preparada e assim temos comunhão plena com Deus mesmo nas adversidades (Sal 23.5). Cada sábado doze pães foram feitos, cada um de duas dízimas da flor de farinha. Foram colocadas em duas fileiras e sobre cada fileira foi posto incenso puro “para que seja, para o pão por oferta memorial; oferta queimada” “ao Senhor.” Todas das tribos ao redor do tabernáculo foram representadas nestes pães. Isso representa claramente que “Cristo é tudo em todos” (Cl 3.11). Cada sábado foi feito novos pães (Lv 24.5-9). Somos renovados na imagem de Cristo enquanto comemos do conhecimento dEle diariamente (Cl 3.10; II Co 3.18).

Quando a mesa, os seus pertences, e o pão foram mudados para outro lugar, eles foram cobertos (Nm 4.7-8). A mesa foi somente vista pelos sacerdotes. Os que comem de Cristo são os únicos que vêem a glória da Sua santidade. Uma pele de texugo cobria por último a mesa nos mostrando que a vida nutrida por Cristo não é vistosa pelo mundo. Como a pele de texugo protegia a mesa e o pão dos efeitos do deserto, entendemos que a Sua santidade repele tudo o que é mundano.

Cristo é o Pão (Jo 6.35, 48, 53-58, 63). Para o mundo e para nós mesmos morremos, mas por Ele vivemos (Gl 2.20). Tem comido de Cristo?

Cap 19 - O Tabernáculo

O Candelabro no Lugar Santo

Êxodo 25.31-40; 26.35; 27.20-21; 37.17-24; Lv 24.2, 4

É útil estudar sobre o tabernáculo para aprender mais da nossa Salvação por Cristo. A lei (o Pentateuco) tem “a sombra dos bens futuros” (a Pessoa e Obra de Cristo) e conhecendo essas sombras perceberemos melhor o Real (Hebreus 10.1). Por isso convém estudar o que diz a Bíblia sobre o tabernáculo.

O candelabro se encontra no Lugar Santo e é o objeto principal neste lugar. Somente o sacerdote e a sua família santificada podem entrar no Lugar Santo. Homem algum entrará na presença de Deus sem Cristo. Sem Cristo é só trevas.

O Lugar Santo é o lugar de comunhão com Deus. É claro que isso representa a verdade que somente os salvos em Cristo têm: a comunhão verdadeira com Deus (I Jo 1.5-7). O pão da proposição nutre essa comunhão. O altar de incenso representa a manutenção dessa comunhão e o candelabro representa o poder nesta comunhão. Não entrava no Lugar Santo nenhuma luz natural. O candelabro era a única fonte de iluminação. Se o Lugar Santo representa a nossa comunhão e ministério com Deus então a falta de luz natural aponta à verdade que a nossa comunhão com Deus não necessita nenhuma “luz natural”, ou fruto do raciocínio humano. Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece e Ele é a luz da minha comunhão com Deus. A falta de “luz natural” no Lugar Santo nos ensina que a mortificação da carne é necessária para a salvação (At 17.30; I Jo 1.7-9) e posteriormente para comunhão (Gl 2.20; 5.17-24).

O candelabro é feito de ouro puro (Ex 25.31, 39). Não há madeira na sua construção, ou seja, não há nada que representa a humanidade de Cristo nele. Portanto, o candelabro revela o Cristo divino, a glória de Cristo na presença do Pai em prol dos Cristãos. Também, é verdade que os cristãos têm acesso ao Pai no Lugar Santíssimo por Cristo ser o nosso ministrante no Lugar Santo (Hb 10.19-23). O candelabro sendo feito de ouro puro representa a verdade que o cristão vive num mundo em trevas, mas por estar em Cristo, a glória de Deus está neles e podem andar nesta Luz como Ele na luz está. Enquanto Cristo estava no mundo Ele era a luz do mundo (Jo 9.5) e Ele continua sendo a Luz que o mundo precisa enxergar. Todavia, o candelabro está vedado ao mundo, então, neste caso, o candelabro não representa Cristo como a Luz do mundo, mas ensina que Ele está ministrando no céu em prol do cristão para que o Cristo tenha comunhão com Deus enquanto ele está no mundo e sendo a luz do mundo (Mt 5.14-16).

O candelabro não é só feito de ouro puro, mas de ouro batido (v. 31, 36). O candelabro é a única peça no tabernáculo que é batida. Em comparação, os deuses falsos são feitos por fundição e, portanto fácil é para o homem ter o seu “deus” (Ex 32.4). Mas este ouro puro batido do candelabro revela uma bela figura de Cristo. Para Cristo ser o ministrante no céu para o Seu povo que ainda peregrinam na terra, custou muito (Is 53.2-5). O trabalho da Sua alma custou caro para agradar a Deus. Contudo satisfez Deus completamente (Is 53.10, 11). A Sua divindade (ouro puro) fez Jesus, o homem, agüentar toda a ira de Deus sobre Ele durante as horas

na cruz recebendo aquilo que o pecado merece na eternidade (Ouro batido). O candelabro sendo feito de ouro batido representa tudo que Jesus Cristo passou para ser Nosso Senhor e Salvador. Portanto podemos perguntar-nos a nós mesmos: Como pode qualquer obra nossa comparar àquela operada por Cristo? Também, podemos considerar: É muito se mortificamos e dedicamos as nossas vidas em santificação a Ele em retribuição? Por sermos comprados de “bom preço” devemos glorificar, pois, “a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus”, I Co 6.20.

Versículo 36 diz também que “os seus botões e hastes serão do mesmo” ouro puro. Pelo candelabro em uma forma representar o povo de Deus reunido na congregação dos santos (Ap 1.12, 20) uma verdade preciosa é ensinada. Essa verdade diz que o Seu povo, na mente de Deus, já fazia parte da massa, ou seja, era em Cristo antes da fundação do mundo, (Ef 1.4, 5). O que estava na mente de Deus na eternidade passada, em tempo, vem a ser efetuado pelos meios que Ele designa, ou seja, a obra do Espírito Santo na pregação da Palavra de Deus (II Ts 2.13,14). O versículo 36 ainda relata: “os seus botões e hastes serão do mesmo”. Se Ele determinou que seja do mesmo, então é certeza que serão formados da mesma massa e continuarão sendo feitos do mesmo o tempo que Ele determina, ou seja, pela eternidade (Jo 3.16; 10.27,28; Rm 8.18-30). Se desejar estar nessa Luz, venha à Luz se arrependendo e crendo pela fé! A única salvação está em Cristo!

A iluminação para a qual essa peça foi designada era possível através do azeite puro de oliveira (Ex 27.20, 21). O óleo ou azeite puro de oliveira, batido, muitas vezes representa o Espírito Santo. Neste caso do candelabro, ele tem sete lâmpadas com esse azeite puro de oliveira, batido. Parece que é simbolizada a obra do Espírito Santo na vida de Cristo, Nosso ministrante diante de Deus no céu. Sete lâmpadas para serem postas em ordem, de manhã e à tarde, perante o Senhor, manifestam a perfeita e inteira presença do Espírito Santo em Cristo. Sabemos que o Espírito Santo foi dado a Cristo sem medida, ou seja, sem limitação (Jo 3.34) como pode ser notado que as Escrituras não dão uma medida para estas lâmpadas. A profecia de Isaías diz que o Rebento do tronco de Jessé brotará e repousará sobre ele o Espírito do Senhor e assim lista sete características deste Espírito (Is 11.1,2). O Apóstolo João, em Apocalipse refere a Cristo tendo junto dEle os sete espíritos que estão diante do Seu trono (Ap 1.4). Não deve ser dúvida nenhuma que a obra de Cristo foi com o poder e presença do Espírito Santo. Foi tanto assim de ser uma blasfêmia contra o Espírito Santo qualquer ilusão que a obra de Cristo fosse por um outro espírito a não ser do Espírito Santo de Deus (Lc 12.10). Podemos aprender também pelo fato da iluminação do candelabro ser pelo Espírito Santo que a vida vitoriosa do cristão nesta peregrinação é pelo poder do Espírito Santo. O Selo do cristão é o Espírito Santo ensinando assim que temos a marca em nós, que somos propriedade genuína e segura de Deus (Ef 1.13,14). Isso nos conforta. O Espírito Santo é o penhor nosso também ensinando nessa maneira que as promessas de um futuro glorioso com Cristo no céu são seguras. Isso nos anima. O Espírito Santo é o poder da Palavra na nossa salvação (Rm 1.16; II Ts 2.13,14). O Espírito Santo é o poder da nossa luta nas batalhas que temos aqui na terra (Ef 6.12,13; I Jo 4.4; 5.4; I Pe 4.14). Como a iluminação no Lugar Santo era constante (Ex 27.21) pelo candelabro, nosso brilhar constante na terra é pelo Espírito Santo nos conformando à imagem de Cristo (II Co 3.18). Ele capacita-nos a fazer as nossas obediências diante dos homens para a glória do Pai (Mt 5.14-16).

Enquanto Cristo estava no mundo Ele era a Luz do mundo (Jo 8.12; 9.5), mas agora, sendo que Ele está no 'Lugar Santo' ministrando em nosso benefício (intercedendo para sempre, Rm 8.34; Hb 7.25), nós somos a luz do mundo. Essa responsabilidade é atingida somente pela obra do Espírito Santo em nós. Portanto esteja cheio do Espírito Santo, ou seja, mortifica-se à carne e procura que Ele controle toda parte da sua vida (Ef 5.18).

Podemos aprender da origem das hastes também. O candelabro era a lâmpada central. Deste candelabro central "saíram" as seis hastes (v. 31, 32). Assim ensina que os Cristãos, que são a luz do mundo, saem de Cristo como Eva saiu de Adão. Quer dizer, não foi pelas obras de justiça que houvéssemos feitas, ou pela nossa sinceridade, mas, foi segundo a Sua misericórdia que nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo, que Ele abundantemente derramou sobre nós por Jesus Cristo Nosso Salvador (Tt 3.5. Ef 2.4-9). Por sermos dEle e por Ele (Fp 2.13, "Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade") somos parte integral do candelabro, ou seja, de Cristo. Nesta condição brilhamos por Ele. Por ser parte integral de Cristo, aonde Cristo literalmente é, os Seus serão também (Jo 14.1-3). Aonde vai o cristão, Cristo vai também (I Co 6.15, "Não sabeis vós que os vossos corpos são membros de Cristo? ..."). Portanto, "Por isso saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; E não toqueis nada imundo, E eu vos receberei; E eu serei para vós Pai, E vós sereis para mim filhos e filhas, Diz o Senhor Todo-Poderoso", II Co 6.17,18). Conhece a misericórdia de Deus em Cristo? Não pode brilhar aparte de sair dEle, ou seja, ser parte integral dEle pelo arrependimento dos pecados e fé em Cristo.

Nas hastes tinham um número de copos feitos na forma de amêndoas, um botão e uma flor (Ex 25.33-35). Sendo a amendoeira usada para estes botões, copos e flores, a mente é levada a pensar da vara de Aarão que floresceu (Nu 17.6-8). Entendemos por essa representação o fato que Cristo, o Eleito de Deus (Is 42.1), agradou Deus completamente em tudo que fez. Da Sua conceição e nascimento (o copo), pelo Seu batismo e vida na terra (botões), da morte veio a ressurgir e ascender ao Pai (a flor). Pela obediência perfeita Cristo é exaltado soberanamente sobre tudo (Fp 2.8-11) e uma linda flor diante do Pai, sim "a rosa de Sarom, o lírio dos vales" (Ct 2.1). Por Cristo satisfazer Deus completamente Ele assim é declarado o único Caminho, Salvador que pode salvar o pecador arrependido e fazer este ter o fruto que agrada o Pai e trazer este diante do Pai (I Pe 3.18; Fl 4.13). Em outro lugar é ensinado que temos que estar na Vara se desejamos ter qualquer fruto que agrada o Pai (Jo 15.1-8). Uma pergunta: A beleza e adorno da Vida obediente de Cristo estão na sua "haste"?

O propósito do candelabro com as sete lâmpadas acesas é explicado como para "iluminar defronte dEle" (v 37). O candelabro representa Cristo, e as sete lâmpadas representam a perfeição e poder do Espírito Santo na Sua Pessoa e nas Suas obras todas. Pela Pessoa e obra do Espírito Santo estar sem medida em Cristo Ele é a glória desta Luz raia perante o Senhor (40.25). Nesse sentido entendemos a importância de sermos feitos "em Cristo" pois a posição do candelabro é "perante o Senhor". Em Cristo, não temos uma Luz falha, Cristo realmente raia "perante o Senhor" e é aceito pelo Senhor Deus (Is 53.11). Deus é luz e não há nEle trevas nenhuma (I Jo 1.5). Tampouco existirá qualquer corrupção na Sua gloriosa presença. Se aspirarmos estar perante o Pai na eternidade devemos entender que

tudo que não tem a imagem de Cristo será consumido (I Co 3.13-15). Deus é um “fogo consumidor” (Ex 24.17; Is 33.14, “Quem dentre nós habitará com o fogo consumidor? Quem dentre nós habitará com as labaredas eternas?”; Hb 12.29). Quando aproximamos a Deus, fazemos pelas justiças de Cristo (Hb 10.19). Em tudo disso, é clara a instrução: Se vamos brilhar por Ele e com Ele perante o Senhor, é necessária a salvação por Cristo que “raia perante o Senhor”. Os convertidos precisam entender também que se desejam viver “perante o Senhor” é necessária a contínua mortificação da carnalidade do pecado que habita nos nossos membros (Gl 5-17-24). A glória de Deus está na face de Jesus Cristo (II Co 4.6) e a glória de Cristo raia perante o Senhor. Que Deus nos conceda sabedoria espiritual que nos leva a detestar qualquer carnalidade para sermos testemunhas da Luz que raia “perante o Senhor”, a glória de Deus na face de Jesus Cristo!

Os espevitadores e apagadores (v. 38) têm lições importantes que exaltam Cristo e ensina-nos da vida Cristã. Era necessário pôr “em ordem as lâmpadas” (Ex 30.7, 8) toda tarde para que não apagassem durante a noite (I Sm 3.3; Ex 27.20, 21). Para pôr “em ordem as lâmpadas” os espevitadores e apagadores eram necessários. O espevitador era um instrumento usado para aparar o morrão do candelabro. Por ter um espevitador mencionado no contexto do candelabro podemos concluir que existiam pedaços de corda nessas lâmpadas. Como isso é normal podemos também entender que o candelabro precisava de manutenção contínua para brilhar o seu melhor. Sabendo que Jesus Cristo, o Nosso Grande Sumo Sacerdote, ministrando diante de Deus por nós, nunca brilha um dia menos que outro (Hb 13.8) ou necessita de manutenção, a lição que os espevitadores e apagadores ensina, é para nós, pois somos a luz do mundo.

Nossa vida espiritual precisa de manutenção, colocada em ordem, ter o ‘morrão’ tirado constantemente. Pela carne estar sempre conosco, por Satanás não descansar e por causa da carne nos outros somos exortados a pôr “em ordem as lâmpadas” toda manhã e ao pôr-do-sol. As exortações de Deus que perseveramos no caminho estreito e difícil (Lu 8.15; At 2.42; Tg 1.25; II Jo 1.9), que mortificamos a carne (II Co 4.10; Cl 3.5), resistimos à tentação (I Co 10.13; Ef 6.13; Tg 4.7), guardamos a fé (Jd 1.3; I Tm 3.9; Ap 14.12), e de confessarmos os pecados (I Jo 1.7-9) não são para manter-nos salvos. Essas exortações são para manter-nos “em ordem”, para sermos testemunhas brilhantes e úteis para a glória de Deus. Quando o “morrão” é aparado constantemente, podemos não ser apenas cheios de azeite, o Espírito Santo, mas sermos feitos mais e mais conformes à imagem de Cristo, a Nossa Luz.

O espevitador de mortificar a carne tem sido usado recentemente na lâmpada da sua haste? O apagador tem sido usado no seu tempo a sós com seu Deus? Você está brilhando ou o seu melhor está diante de um mundo em trevas? Qual é o pecado que tão perto de você rodeia, ou seja, qual o pecado que mais te atrapalha? A vitória vem por resistí-lo e buscar a graça de Deus para obedecer e ficares firmes (Ef 6.19; Tg 4.7). Que Deus nos ajude a usar os espevitadores para manter a Luz brilhando clara e constantemente para o mundo.

O candelabro foi feito de um talento de ouro puro (v. 39). De certo esses 52 quilos de ouro representam a preciosidade e a suficiência de Cristo como Redentor e Ministrante Divino por nós diante de Deus. Cristo merece todo o louvor de todos

para todo o sempre. Por Cristo brilhar defronte de Deus por nós, não há nada faltando em nossa salvação ontem quando cremos, ou hoje, ou amanhã. Cristo satisfaz Deus em tudo. Se a Luz do Evangelho te mostra um pecador condenado diante de Deus, se arrependa dos seus pecados e crê pela fé em Cristo. Cristo é suficiente para te salvar perfeitamente (Hb 7.25).

O candelabro era para ser estritamente feito conforme o modelo de Deus (v. 40). É de extrema necessidade a exatidão da obediência de Cristo como Redentor. Ele tinha que ser sem nenhuma mancha, ser imaculado e incontaminado para ser aceito por Deus como o Sacrifício no lugar dos pecadores (Gl 3.13, 15). Cristo cumpriu toda a obra que o Pai O deu para fazer (Jo 17.4; 19.30) e somos aceitos por Deus no Amado (At 4.12; Ef 1.6).

Se esperarmos ser testemunhas idôneas e brilhar Cristo, precisamos atentar para fazer tudo conforme o Modelo em doutrina, adoração e obediência (Ef 5.1; Hb 6.12).

Depois do Pentateuco, o candelabro é mencionado somente duas vezes. Em I Sm 3.3 o candelabro está mencionado num contexto de julgamento sobre a casa de Eli. Pode nos ensinar que a luz sondadora de Deus trata dos Seus discípulos. Além da Luz nos guiar, Ela também revela em nós aquilo que é abominável a Deus. (Hb 12.7,8).

A segunda vez que o candelabro é mencionado é Dn 5.5. Neste caso o candelabro está num contexto de julgamento imediato sobre Belsazar. Sem dúvida nenhuma há nisso uma lição para os não convertidos. A Luz resplendente que manifesta agora o único caminho ao Pai virá um dia com o esplendor da Justiça. Naquele dia, como Belsazar, o pecador se tremerá. É melhor se arrepender dos pecados e crê pela fé em Cristo agora do que receber o julgamento imediato de um Fogo Consumidor no dia do julgamento.

Cap 20 - O Tabernáculo

O Tabernáculo e As Cortinas de Linho Fino Torcido

Ex 26.1-6; 36.8-13

É útil estudar sobre o tabernáculo por que a nossa fé é alimentada pelo estudo de tudo que foi antes escrito (Romanos 15.4, “Porque tudo o que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito, para que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança.”; I Pedro 2.2, “Desejai afetosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que por ele vades crescendo”; João 5.39, “Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam;”). Por isso convém estudar o que diz a Bíblia sobre o tabernáculo.

Também, estudando sobre as cortinas do tabernáculo, saberemos melhor da linguagem bíblica. Quando Davi desejava edificar um templo ao Senhor, ele argumenta que ele morava em uma casa de cedro “e a arca de Deus mora dentro de cortinas” (II Sm 7.2; II Cr 17.1). A profecia da destruição de Israel dada por Jeremias menciona “as minhas cortinas” (Jr 4.20; 10.20). A cor da primeira cortina, de linho fino, era branca. É comentado que na Palestina não abunda as cabras brancas, mas abunda as negras. Por isso a cor da segunda cortina, de pêlos de cabra, é dada como negra, ou morena, por ser escura (Ct 1.5). Sem estudar sobre as cortinas do tabernáculo essas referências seriam um mistério.

Deus começou a construção do tabernáculo com as cortinas. Entendendo que elas fazem tanto uma cobertura de cima quanto uma cobertura dos lados vejamos que Ele começou a Sua construção de cima para baixo. As cortinas foram mencionadas antes das tábuas que elas cobriam. Podemos aprender disso, além da verdade que o Senhor Deus é soberano e faz o que Ele quer, aprendemos também que aquela habitação do Senhor com os pecadores, necessita principiar com Deus. Desde que não haja nada bom no homem, uma habitação de um Deus que é um Fogo Consumidor entre os pecadores precisa começar com Deus, e, juntamente, com a Sua graça.

As Cortinas são Duas: As de Linho Fino Torcido e As de Pêlos de Cabras. Essa lição cuidará das de:

Linho Fino Torcido - Ex 26.1-6; 36.8-13

No tabernáculo vejamos as glórias de Cristo de vários focos: os Seus atributos divinos e humanos (a madeira coberta de ouro), a Sua obra (o altar de bronze, os animais sacrificados, etc.), a Sua pessoa (o Sumo Sacerdote, o cordeiro, etc.) e a Sua posição diante de Deus (as vestes do Sumo Sacerdote, como o próprio sacerdote, o propiciatório, etc.). Podemos aprender que a adoração devida a Cristo é da mais excelente natureza. Por isso, o adorador não tem liberdade de inventar sua própria maneira de adorar ou de modificá-la com a cultura de qualquer país. Deus deve ser adorado na maneira que Ele rege. Ele especificou que essa adoração, como Divino, deve ser “em espírito e em verdade” (Jo 4.23, 24). Dessa maneira o homem natural não pode nunca O adorar (Rm 8.7, 8; I Co 2.14). Com a

regeneração, o homem torna a ter vivificado o seu espírito, ou seja, o homem novo (Ef 2.1-5; Rm 7.22; Cl 3.10). Através dessa nova natureza espiritual, a adoração devida ao Deus que é Espírito está dada. Relembrando-nos das glórias de Cristo representadas pelo tabernáculo, entendemos que a adoração a Cristo pede mãos santas (Sl 15.1-5; I Tm 2.8), reverência (Sl 27.4) pureza de coração e a mortificação de qualquer hábito, associação, pensamento, ou ação que poderia poluir a adoração de Deus. As cortinas de linho fino torcido enforçarão ainda mais essa santa maneira de adorar ao Senhor.

“E o tabernáculo farás de dez cortinas de linho fino torcido, e azul, púrpura, e carmesim; com querubins as farás de obra esmerada” (v. 1). Assim começam as instruções para as cortinas, das quais são duas, essa de linho fino, e a outra sobre essa, de pêlos de cabra (v.7). A cortina de pêlos de cabra faz parte da “tenda” (v. 7). A cortina de linho fino faz parte do tabernáculo (v. 1). Aquilo que a cortina de linho fino torcido significa, é fundamental para a somatória do tabernáculo. As cortinas não fazem parte do tabernáculo, mas são o tabernáculo.

As cortinas de linho fino torcido eram dez no total. Cada uma das dez foi enlaçada uma com a outra com cinquenta “laçadas de azul na orla de uma cortina, na extremidade, e na juntura” (v. 4). Com cinquenta “colchetes de ouro” as cortinas eram ajuntadas, uma a outra, “e será um tabernáculo” (v. 6), ou melhor, uma peça só.

O Material - “E o tabernáculo farás de dez cortinas de linho fino torcido, e azul, púrpura, e carmesim; com querubins as farás de obra esmerada”, (26.1).

O Significado

O Linho Fino Torcido, nota, não é somente linho, mas linho fino, e este, torcido. Este linho fino torcido era superior e especial de qualquer outro linho. O significado de linho fino é dado em Apocalipse 19.8, “as justičas dos santos”. Quando se vê o linho fino em qualquer lugar no tabernáculo, seja na cerca, as vestes ou nas cortinas, lembre-se que apontam às “justičas dos santos”. Talvez se pergunte: Pensei que o tabernáculo aponta a Cristo! Como pode o linho fino apontar às justičas de qualquer outro a não ser de Cristo?

A pergunta é boa, mas a resposta é ainda melhor. Essa resposta ajuntará tudo que o tabernáculo é, pois essas cortinas são o tabernáculo. O homem não tem diante de Deus uma só justiča nenhuma (Sl 14.3; Rm 3.10, “Não há um justo, nem um sequer.”) e as nossas tentativas de fazermos justičas próprias para merecer algo diante de Deus são, para Ele, “como trapo da imundícia” (Is 64.6; Lu 16.15, “E disse-lhes: Vós sois os que vos justificais a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece os vossos coraçoes, porque o que entre os homens é elevado, perante Deus é abominação”; Rm 10.3, “Procurando estabelecer a sua própria justiča, não se sujeitaram à justiča de Deus”). Se o homem pecador tiver qualquer justiča diante de Deus, é prova que este homem tornou-se um santo, ou quer dizer, tem sido santificado. O linho fino aponta às justičas dos santos. O homem pecador torna-se santo quando ele se arrepende dos seus pecados e crê no Senhor Jesus Cristo, o seu Salvador. É nesse ato os homens pecadores evidenciam ser em Cristo, e, portanto, “feitos justiča de Deus” (II Co 5.21). Essas justičas são consideradas

“dos santos” não por que as justiças originaram deles, mas por que os santos, os lavados pelo sangue de Cristo, são os recipientes das justiças de Cristo. São “dos santos” por estes lavados pelo sangue são os que são declarados santos por Deus (Ap 7.14, “E eu disse-lhe: Senhor, tu sabes. E ele disse-me: Estes são os que vieram da grande tribulação, e lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro”; Fl 3.9, “E seja achado nele, não tendo a minha justiça que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a saber, a justiça que vem de Deus pela fé;”; At 13.39; I Co 6.11). Então, a justificação do pecador diante de Deus por Cristo é a possessão abençoada e o adorno exclusivo dos santos, uma declaração aberta da graça de Deus (Rm 3.24-28) e uma testemunha forte à obra de Cristo. As cortinas de linho fino torcido do tabernáculo apontam tanto às justiças dos santos quanto às justiças de Cristo, pois Sua justiça é imputada aos que crêem de um coração preparado pelo Espírito de Deus (II Co 5.21). Nesse sentido, todo o propósito de construir o tabernáculo, para Deus habitar no meio do Seu povo, é representado pelas cortinas de linho fino torcido. O homem é feito justo pela obra satisfatória de Cristo, e, assim Deus habita com ele.

As justiças dos santos são claras testemunhas das justiças de Cristo, pois por Seu sangue (I Pe 1.18,19) e pela graça de Deus, qualquer pecador arrependido com fé neste Salvador, é feito justo como Ele é justo. Isso nos ensina da nossa responsabilidade de praticar justiça, ou seja, viver uma vida ao nível de um justificado (Ez 18.5-9; Rm 2.13, “Porque os que ouvem a lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados”; I Jo 3:7, “Filhinhos, ninguém vos engane. Quem pratica justiça é justo, assim como ele é justo”).

A justiça de Cristo foi exemplificada na Sua obediência perfeita à Lei de Moisés e a tudo que o Pai O deu para fazer (Jo 17.4, “tendo consumado a obra que Me destes a fazer”; Fl 2.8, “obediente até à morte”) Essa perfeita obediência foi desde o Seu nascimento (Lu 2.27), O acompanhou pela Sua juventude (Lu 2.49, 52), e foi duramente provada no deserto por Satanás quando adulto (Lu 4.1-13). Pelo Seu ministério, mesmo comendo com pecadores, tocando os doentes e os mortos Ele não Se sujou mas continuou sem pecado e, portanto, justo. A justiça da perfeita obediência de Cristo, mesmo morrendo a morte de um amaldiçoado, foi confessada tanto pelo malfeitor agraciado (Lu 23.40, “Este nenhum mal fez”) quanto pelo centurião (Lu 23.47, “Na verdade, este homem era justo”).

Então, enquanto o sacerdote ministrava no tabernáculo, a justiça de Cristo, pelas cortinas de linho fino torcido sendo ao seu redor e ao alto no forro, foi testificada e pregada. A mensagem proclamada por essas cortinas é: qualquer serviço a Deus somente é possível se primeiro o servo do Senhor tenha sido lavado pelo sangue de Cristo e feito justo “como Ele é Justo”.

O Material Necessário Foi Suprido pelas Obras das Mãos das Mulheres

Com o azul, púrpura, e carmesim essas cortinas de linho fino torcido foram, junto com os querubins bordados nelas, uma obra esmerada foi produzida. Essa obra seria impossível se não fosse a obra das mulheres sábias. Elas, nas suas casas, “fiavam com as suas mãos o azul e a púrpura, o carmesim e o linho fino”, Ex 35.25. Depois elas “traziam o que tinham fiado” para a obra que o SENHOR ordenara que fosse feita pela mão de Moisés. A ajuda que as mulheres fizeram para o

tabernáculo foi importante. Foi também primeiramente preparada nas suas casas. Isto é uma lição para as mulheres de hoje que desejam fazer a sua parte importante para a obra do SENHOR, ou seja, para a Sua casa. A lição indispensável é esta: que elas preparem primeiramente, com as suas mãos, nas suas casas, tudo que era ao alcance e responsabilidade delas. Tendo trabalhado nisso, elas depois traziam à casa de Deus o fruto do trabalho das suas mãos. Assim a adoração de todos na casa de Deus foi facilitada. Que seja assim hoje! Que as mulheres, nas suas casas, tenham os seus filhos bem treinados na doutrina e admoestação do Senhor que o marido tem instruído (Ef 6.4). Que os filhos e o marido sejam vestidos com a roupa limpa e passada que ela tem preparada antemão (Pv 31.19-22). Que a reverência e a ordem necessárias no culto sejam ensinadas aos filhos nos lares pelas mães, para que a adoração do Senhor seja dada como o Senhor deseja (Hc 2.20; I Co 14.40). Que elas, pelo seu comportamento e submissão às suas cabeças, adorem-se a si mesmas primeiramente e perfumem as suas casas com aquele cheiro suave de um espírito precioso a Deus, ou seja, um espírito de um coração manso e quieto (I Pe 3.1-6). Que elas, nos seus aposentos em casa, com as portas fechadas, preparem os seus corações pela oração em prol de si mesma, dos cultos, rogando pela salvação dos da sua família, e orando pelos outros da congregação. Nessas maneiras, com as obras das suas mãos, preparando tudo ao seu alcance, nas suas casas, as mulheres hoje trazem a sua participação na obra da casa de Deus. Essas obras importantes das mulheres testemunham de Cristo hoje, como as cortinas de linho fino torcido, com as cores, preparadas pelas mulheres sábias testemunharam de Cristo no passado no tabernáculo.

O Adorno das Cortinas - "com querubins as farás de obra esmerada", Ex 26.1.

Os querubins são anjos, que nas suas primeiras presenças relatadas na bíblia foram para representar a severidade do juízo de Deus ("para guardar o caminho da árvore da vida", Gn 3.24). Guardar no Hebraico significa observar, vigiar. Eles estavam ali para impedir Adão e Eva de retornarem e participarem da árvore da vida. Aqui no Tabernáculo, a representação dos querubins nessas cortinas, tipifica a supervisão da severidade do juízo de Deus sobre tudo o que ocorre dentro do Santuário. Portanto, tenha o mais maduro temor de Deus quando se entra na casa de Deus para adorar a Deus.

Também, os querubins estão entre aqueles no céu que dobram o joelho em reconhecimento ao Senhorio de Cristo (Fl 2.10; Ap 5.11-14). Portanto é manifesta pelas presenças dos querubins nessa cortina a verdade que Cristo é verdadeiramente o Cabeça de todas as coisas da igreja (R. Crisp).

Resumindo, através dessa cortina interior, a justiça de Cristo e as justiças dos santos imputadas ao pecador arrependido pelo sangue de Cristo são gloriosamente manifestas. A divindade (azul) de Cristo, a Sua posição de Rei (púrpura), e o Seu sacrifício sofrido (carmesim) junto com a glória da Sua Soberania e do Seu juízo perfeito (querubins) são gloriosamente lembrados por aquele que está dentro do tabernáculo. E por estes somente. Os de fora não vejam nada destas glórias magnificentes. Isso nos lembra que o homem natural não pode perceber a sua própria condição pecaminosa nem as obras de justiça feitas por Cristo para com o pecador por este ser espiritualmente cego (I Co 2.14; II Co 4.3, 4). Todavia, para os

que crêm, Cristo é precioso (I Pe 2:7, “E assim para vós, os que credes, é preciosa”).

O que você vê quando olha para o Cristo? Se deseja ter as justiças de Cristo imputadas à sua conta, se arrependa dos seus pecados e creia em Cristo, O Salvador dos pecadores

Cap 21 - O Tabernáculo

A Fixação das Cortinas no Tabernáculo

Ex 26.3-6; 36.10-13

É útil estudar sobre o tabernáculo pois conhecendo TODAS as Escrituras o homem pode melhorar a sua capacidade de saber manejar as Escrituras ao ponto de ter a aprovação de Deus e não ter que se de envergonhar (II Timóteo 2.15, “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.”) Por isso convém estudar o que diz a Bíblia do tabernáculo. E, as coisas que podemos achar mínimas, podem ser de grande proveito à nossa edificação e conforto.

A fixação das cortinas de linho fino torcido e a de pêlos de cabra foram fixadas uma a outra de uma maneira específica e detalhada. Porém, não existem instruções para fixar a coberta de peles de carneiro, tintas de vermelho, e a de peles de texugo. Eu não sei qual a significação dessa falta de instruções específicas, mas deve ter um significado. Sobre a fixação das cortinas podemos aprender algumas lições.

As Laçadas de Azul

Como temos estudado anteriormente, onde tiver a cor azul no tabernáculo temos uma lição da natureza Celestial de Cristo, Cristo O Espiritual, ou o homem celestial (I Co 15.47,48; Jo 1.18; Hb 7.26) bem como a origem celestial de Cristo. As laçadas de azul que juntaram as cinco cortinas individuais para fazer as cinco numa só cortina somente podem apontar a espiritualidade dAquele que veio de Deus que une as justiças dos santos,. As justiças dos Santos, que são as justiças de Cristo, são o que são por Cristo ser espiritual e de Deus. O fato que Cristo é dos céus dá à Sua obra expiatória o aspecto eficaz, eterno e satisfatório para com Deus. O fato que Cristo é dos céus dá às justiças dos santos a qualidade de segurança e conforto. Como as laçadas de azul uniam cada peça à outra, a espiritualidade de Cristo é o catalisador, ou seja, o estimulante, o dinamizador, o incentivador das justiças dos santos e da expiação dEle por estes. Sem Cristo ser do céu, as justiças dos santos seriam suscetíveis a mudanças. Mas Ele é do céu, é de Deus, é Deus (Jo 1.1; 3.13; 10.30). A união das cortinas pelas laçadas de azul aponta ao fato confortadora que as justiças dos santos são tão seguras quanto Cristo é Celestial.

As laçadas de azul mostram a verdade abençoadora que há tanto segurança quanto coerência em tudo que Deus faz e em todas as obras de Cristo. A profundidade das riquezas da sabedoria de Cristo é imensa. A Sua ciência, Seus juízos e Seus caminhos são todas inescrutáveis. Porém tudo opera para uma finalidade, a Sua glória, e para o bem dos Seus chamados. Ninguém pode estovar a Sua mão para impedir ou neutralizar a Sua vontade do Seu eterno decreto de ser cumprida (Rm 11.33-36; Dn 4.34-37). Os salvos acham conforto e refúgio em saber que há propósito glorioso em tudo que venha acontecer nas suas vidas em particular e no mundo em geral.

As suas “justiças” são exclusivamente de Cristo? Se tiver apenas uma laçada no meio das suas “justiças” que não é azul, as suas “justiças” não agüentarão a tempestade da Sua ira no juízo. É mister que Cristo seja único e tudo nas suas “justiças”. Se arrependa dos seus pecados e creia neste Salvador, Cristo Jesus. Assim terá união com todos os santos em Cristo, pois Ele é a justiça idônea de cada salvo (II Co 5.21; Rm 3.24-26, “para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus”).

Os Colchetes de Ouro

As cortinas eram feitas em peças separadas. Eram dez cortinas de linho fino torcido (Ex 26.3; 36.10). Cada cortina de largura tinha quatro côvados, ou dois metros, e cinco dessas peças eram ajuntadas umas as outras pelas laçadas de azul. De dez peças separadas foram feitas duas peças maiores.

Anteriormente, em uma outra lição, estudamos que o ouro aponta à divindade de Cristo (Ap 3.18), como também a Justiça Divina em Cristo (Ex 25.17; I Jo 2.2). Manifesta a verdade que Cristo é a plenitude de Deus (Ef 3.19; I Tm 3.16), ou, em outras palavras, a glória de Deus está em Cristo (Jo 1.14).

As justiças dos santos têm a sua ligadura na pessoa de Cristo como Deus. Sem Cristo ser Deus as nossas justiças nEle seriam invalidas. Mas, como o ouro destes colchetes declara, no meio de outras declarações gloriosas de Cristo, aquilo que amarra tudo numa só verdade é isso: Cristo é Deus e Ele satisfaz tudo que Deus requer (Is 42.1 “Eis aqui o meu servo, a quem sustenho, o meu eleito, em quem se apraz a minha alma;”; 53.11, “Ele verá o fruto do trabalho da sua alma, e ficará satisfeito”; Hb 12.2, “assentou-se à destra do trono de Deus”; Ap 5.9, “Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos”).

No meio da sua pregação de Cristo, não esqueça da verdade que Cristo é Deus. É esse fato que dá significado a tudo demais. Qualquer crença que não declara que Cristo é Deus, e sempre foi e será, é uma crença diabólica.

Os Colchetes de Cobre

As cortinas de pêlos de cabra também tinham laçadas e colchetes (Ex 26.10, 11; 36.17, 18). Porém, essas laçadas não são designadas de ser de azul e as colchetes são designados de não ser de ouro mas de bronze.

Bronze, ou cobre, significa julgamento. O uso de colchetes de cobre para ligar os dois grupos de cinco e seis cortinas de pêlos de cabras ensina uma importante característica de Cristo. Em todo o tabernáculo próprio, não há menção de cobre senão nestes colchetes que ligam as cortinas de pêlos de cabras. Haverá julgamento dos nossos pecados ainda depois de termos Cristo como Salvador? Depois de ser lavado no Seu sangue? Depois de Cristo ministrar por nós como Sumo Sacerdote e Mediador, Deus nos julgará ainda os nossos pecados? Como é que existe julgamento no lugar santo e lugar Santo dos Santos? Teremos sobre nós ainda a ira de Deus por nossos pecados?

A resposta destas perguntas se acha na verdade que os colchetes de cobre ajuntam as cortinas não de linho fino torcido, mas as de pêlos de cabra (26.11). Lembre-se que as cabras, ou bodes, eram usadas exclusivamente para serem sacrificadas nos holocaustos para expiação de pecado. Os colchetes de cobre nessas cortinas manifestam a verdade que Cristo levou a ira de Deus no julgamento pelos nossos pecados. Os colchetes de cobre presente entre as glórias de Cristo são um memorial constante que Ele tomou em Seu corpo toda a ira de Deus que era para nós receber pelo julgamento dos nossos pecados. Não podemos esquecer, em toda a nossa adoração, a verdade de Cristo receber em Si a morte para expiar os nossos pecados. Talvez por isso as duas ordenanças da igreja incluem essa verdade também. No céu também existe a memória da morte de Cristo para expiar nossos pecados. No meio de todas as grandezas, glórias, perfeito louvor, adoração pura e felicidade no céu, existe uma memória da morte que Cristo levou por nossos pecados. Essa memorial no céu está no corpo de Cristo (Ap 5.2-14). Eternamente seremos alegremente lembrados tanto do sacrifício necessário para nossos pecados quanto o fato que Cristo voluntariamente veio para ser este sacrifício idôneo.

Uma outra lição que podemos aproveitar destas fixações das cortinas é:

Deus usa coisas pequenas

Essas laçadas azuis e estes colchetes de ouro não eram coisas grandiosas e nem eram bem visíveis aos que ministravam no tabernáculo. Apesar disso, Deus usa seis versículos em Ex 26 e seis versículos em Ex 36 para descrever essas pequenas partes e o seu uso no tabernáculo. Este número é quase o mesmo número de versículos Deus usou para descrever as próprias cortinas, as suas cores, as medidas e a composição de cada uma. É manifesta que Deus importa para os mínimos detalhes naquilo que é referente a habitação dEle junto ao Seu povo. É manifesta também que existem pequenas peças que são de grande importância na obra de Deus.

Deus não despreza as coisas pequenas (Zc 4.10). Ele usou as rãs, as moscas, a peste, úlceras, a saraiva, e os gafanhotos para atormentar e quebrar a vontade do grande e idolatrado Faraó (Ex 5.1-10.29). Para lançar fora ambos os reis dos Amorreus, pequenos vespões foram utilizados (Js 24.12; Ex 23.28; Dt 7.20). Foi uma meiga menina para apontar o homem herói valoroso capitão do exército do rei da Síria ao homem de Deus para que Deus se mostrasse soberano (II Rs 5.1-3). Um jovem, apascentador de ovelhas, com uma pedra só, feriu à morte um grande gigante filisteu (I Sm 17.50). E Deus usou os colchetes de ouro para fazer uma só cortina para fazer a Sua habitação entre o povo, como Ele usa você e eu, cada um um vaso de barro para louvor e glória da Sua graça, pela qual nos fez agradáveis a Si no Amado (II Co 4.7; Ef 1.6). É o deleite de Deus usar “as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes; E Deus escolheu as coisas vis deste mundo, e as desprezíveis, e as que não são, para aniquilar as que são; Para que nenhuma carne se glorie perante ele” (I Co 1.27-29).

Você é um colchete? O seu trabalho é menos visto do que outros? Considera-se a si mesmo pobre de talentos ou de possibilidades a serem úteis a Deus? Seja o que for

o seu pensamento sobre si mesmo, saiba que temos responsabilidade de usar o que temos para a Sua glória (I Co 1) “Porque, se há prontidão de vontade, será aceita segundo o que qualquer tem, e não segundo o que não tem”, II Co 8:12. Não merecemos ser usados na obra de Deus, mas Ele merece tudo que possamos ser na submissão à Sua Palavra.

Cap 22 - O Tabernáculo

O Tabernáculo e As Cortinas de Pêlos de Cabras

Ex 26.7-14; 36.14-18

Para descrever a obra da criação, Deus nos deu dois capítulos de Gênesis. Para descrever o modelo exato como Deus desejava o tabernáculo, usou dez capítulos de Êxodo! No Novo Testamento há capítulos inteiros também que tratam do tabernáculo (Hebreus 9 e 10). Pelo grande volume de instruções dadas sobre o tabernáculo e pelo uso repetitivo da linguagem do tabernáculo pela Bíblia faz com que o estudante sério da Palavra de Deus seja atencioso a tudo que as Escrituras ensinam do tabernáculo.

Estudando sobre as cortinas saberemos melhor da linguagem bíblica. Quando Davi desejava edificar um templo ao Senhor, ele argumenta que ele morava em uma casa de cedro “e a arca de Deus mora dentro de cortinas” (II Sm 7.2; II Cr 17.1). A profecia da destruição de Israel dada por Jeremias menciona “as minhas cortinas” (Jr 4.20; 10.20). A cor da primeira cortina, de linho fino, era branca. É comentado que na Palestina não abunda as cabras brancas, mas abunda as negras. Por isso a cor da segunda cortina, de pêlos de cabra é dada como negra (Ct 1.5). Sem estudar sobre as cortinas do tabernáculo essas referências seriam um mistério.

Deus começou a construção do tabernáculo com as cortinas. Entendendo que elas fazem tanto uma cobertura quanto uma cobertura dos lados vejamos que Ele começou a Sua construção de cima para baixo. As cortinas foram mencionadas antes das tábuas que elas cobririam. Podemos aprender disso, além da verdade que o Senhor Deus é soberano e faz o que Ele quer, aprendemos também que aquela habitação do Senhor com os pecadores, necessita principiar com Deus. Desde que não haja nada bom no homem, uma habitação de um Deus que é um Fogo Consumidor entre os pecadores precisa ser de Deus com a Sua graça.

As Cortinas são Duas: As de Linho Fino Torcido e As de Pêlos de Cabras. Essa lição cuidará das de:

Pêlos de Cabras - Ex 26.7-14; 36.14-18

A cortina de linho fino fez o tabernáculo (26.1,6), as cortinas de pêlos de cabras serviram de tenda sobre o tabernáculo (26.7). Compare com Nm 3.25. A palavra ‘tabernáculo’ significa: lugar de habitação. A palavra ‘tenda’ significa: tenda, como barraca de campanha. O ‘tabernáculo’ foi a habitação de Jeová; a ‘tenda’ é o lugar de encontro do Seu povo. Essa estrutura foi o lugar que o povo de Deus congregava, mas foi a Sua habitação. Eles visitaram-na enquanto Ele ficou lá.

É o seu coração, sua mente, sua vida um tabernáculo para o Senhor, ou somente uma tenda? É consagrado a Ele ou somente quando é conveniente?

O Seu Número

Os que gostam de estudar numerologia acharão um rico campo de estudo no tabernáculo. As cortinas de linho fino eram dez, e as de pêlos de cabras eram onze, ajuntadas em duas partes, de cinco e de seis (26.9). O número cinco significa ‘a graça’ e o número seis representa ‘o homem’. Não é a nossa intenção trazer essa ciência à Bíblia, mas é interessante notar essas curiosidades.

O Seu Significado

As ofertas para os israelitas eram muitas. Cada uma tinha o seu propósito e a sua maneira particular de oferecê-la. Cada animal diferente e cada ingrediente apontavam a uma verdade sobre Cristo. Mas, nas festas quando o povo era representado coletivamente, os bodes eram os únicos animais usados como expiação pelos pecados. Além desses holocaustos, os bodes eram sacrificados para outras ofertas não coletivas, mas sempre foram usados para expiação de pecado.

A Festa da Páscoa – Nm 28.16-31. Notam os versículos 22, “E um bode para expiação do pecado, para fazer expiação por vós”, e 30, “Um bode para fazer expiação por vós”.

A Festa das Semanas ou do Pentecoste - Lv 23.15-19. Nota o versículo 19, “Também oferecereis um bode para expiação do pecado, e dois cordeiros de um ano por sacrificio pacífico”.

A Festa das Trombetas – Nm 29.1-11. Nota os versículos 5, “E um bode para expiação do pecado, para fazer expiação por vós” e 11, “Um bode para expiação do pecado, além da expiação do pecado pelas propiciações, e do holocausto contínuo, e da sua oferta de alimentos com as suas libações”.

O Dia da Expição – Lv 16. Essa festa anual das expiações era a festa mais solene de todas. Essa festa pediu dois bodes, um para ser sacrificado pelo pecado do povo, e o outro para ser levado vivo ao deserto para simbolicamente o pecado do povo (vs. 5-10, 15-17, 21-22), v. 33, “Assim fará expiação pelo santo santuário; também fará expiação pela tenda da congregação e pelo altar; semelhantemente fará expiação pelos sacerdotes e por todo o povo da congregação”.

A Festa dos Tabernáculos – Nm 29.12-40. Essa festa era alegre e para agradecer a Deus pelas bênçãos recebidas pelo ano. Cada um dos oito dias de festa tinha ofertas de novilhos, carneiros, e carneirinhos. Todavia, para expiação do pecado, cada dia ofertava um bode (16, 19, 22, 25, 28, 31, 34, 38).

Existiam outros holocaustos, além dessas convocações nacionais, quando uma expiação para o pecado era necessária. Cada um desses outros holocaustos, um bode era ofertado.

Holocausto pelos pecados de um príncipe – Lv 4.22-26 (v. 24, “E porá a sua mão sobre a cabeça do bode, e o degolará no lugar onde se degola o holocausto, perante a face do SENHOR; expiação do pecado é”).

Holocausto pelos pecados por ignorância de qualquer pessoa – Lv 4.27-35 (vs. 28, 29, “Levítico 4.28 Ou se o pecado que cometeu lhe for notificado, então trará pela sua oferta uma cabra sem defeito, pelo seu pecado que cometeu”).

Holocausto no dia que o SENHOR aparece – Lv 9 (vs.3, 15).

Ofertas dos príncipes de cada tribo na dedicação do tabernáculo, na consagração do altar – Doze dias de holocaustos – Nm 7.16, 22, 28, 34, 40, 46, 52, 58, 64, 70, 76, 82, “Um bode para expiação do pecado”.

Repetição: Oferta pelos pecados por ignorância – Nm 15.24.

Holocaustos no princípio dos meses – Nm 28.11, 15.

Então, o significado do uso de pêlos de cabras para a cortina da tenda representava Cristo como o holocausto pelos pecados de Seu povo.

O bode que foi usado para fazer expiação do povo de Israel não tinha pecado, mas foi posto sobre ele os pecados dos outros simbolicamente (Lv 16.22, “22 Assim aquele bode levará sobre si todas as iniquidades deles à terra solitária; e deixará o bode no deserto”). Assim o bode representa Cristo! Ele não conheceu pecado, mas foi feito pecado pelo Seu povo, para que nEle fossem feitas a justiça de Deus (II Co 5.21).

O profeta Israel profetizou (Is 53.10), “Todavia, ao SENHOR agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando a sua alma se puser por expiação do pecado, verá a sua posteridade, prolongará os seus dias; e o bom prazer do SENHOR prosperará na sua mão”. Assim também foi profetizado que Cristo cumprirá essa profecia, (Is 53.12), “Por isso lhe darei a parte de muitos, e com os poderosos repartirá ele o despojo; porquanto derramou a sua alma na morte, e foi contado com os transgressores; mas ele levou sobre si o pecado de muitos, e intercedeu pelos transgressores”.

É interessante notar que somente o sangue do holocausto para a expiação do pecado foi derramado enquanto o sangue da oferta queimada para outros propósitos foi espargido (Lv 1.5, “Depois degolará o bezerro perante o SENHOR; e os filhos de Arão, os sacerdotes, oferecerão o sangue, e espargirão o sangue em redor sobre o altar que está diante da porta da tenda da congregação”; Lv 4.25, “Depois o sacerdote com o seu dedo tomará do sangue da expiação, e o porá sobre as pontas do altar do holocausto; então o restante do seu sangue derramará à base do altar do holocausto”). Sem dúvida nenhuma, isso foi uma representação de Cristo pois Ele, como a oferta de Deus para a expiação dos pecados do Seu povo, derramou Seu sangue (Lucas 22:20, “Semelhantemente, tomou o cálice, depois da ceia, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue, que é derramado por vós”). O novo testamento, a revelação do Evangelho (I Co 15.1-4), de Jesus Cristo, é no sangue derramado por Cristo.

Nunca terá outro sacrifício idôneo como Cristo! Todas as representações de cada holocausto de um bode inocente no lugar do culpado apontavam ao Cristo! Todas as profecias de um Salvador que seria o substituto aceitável por Deus no lugar dos

pecadores, apontavam ao Cristo! Cristo é “o espírito da profecia” (Ap 19.10). Não pode ter nenhum outro! Deus não dividirá essa representação com ninguém. Não há outro fundamento que pode ser dado (I Co 3.11). Não há outro nome debaixo do céu como o de Cristo (At 4.12, “E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos”)! A mensagem da eternidade é: Arrependei-vos e creia em Cristo pela fé! Nisso vimos nessas referências: Mt 3.2; 9.13; Mc 1.15; Lu 13.1-5; At 2.38; 3.19; 17.30; 20.21; 26.20; Ap 16.9.

As cortinas de pêlos de cabras cobriam o tabernáculo por completo, e vedava a visão de alguém fora a contemplar a glória de Cristo e a da presença de Jeová. Também é verdade que ninguém pode ver a glória da salvação, da pessoa de Cristo e a de Deus do lado de fora. É necessário entrar pessoalmente pela fé em Cristo para poder entender e contemplar essas glórias magníficas. Como vai contigo? Apenas participa nas glórias com o conhecimento do que os outros dizem, ou, conhece por conta própria? Tem se arrependido e confiado em Cristo como o sacrifício idôneo para a expiação dos seus pecados?

Aqueles que já conhecem Cristo como o Sacrifício Idôneo para expiar seus pecados, quando entram no lugar santo para servir e adorar Deus, convém lembrarem do grande preço dado para que eles possam servir e adorar o Santo e Justo Deus. Foram comprados de grande e bom preço. Portanto, “glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus” (I Co 6.20).

Cap 23 - O Tabernáculo

O Tabernáculo e As Duas Cobertas

Êxodo 26.15; 36.19

É útil estudar sobre o tabernáculo para aprender mais da pessoa de Cristo. O espírito da profecia é Cristo (Apocalipse 19.10, “E eu lancei-me a seus pés para o adorar; mas ele disse-me: Olha não faças tal; sou teu conservo, e de teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus. Adora a Deus; porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia.”; I Pedro 1.10,11). O nosso conhecimento de Cristo não é danificado pelo estudo do Velho Testamento, mas é edificado e fortalecido pelo estudo do Velho Testamento. Por isso convém estudar o que diz a Bíblia sobre o tabernáculo.

Dois versículos, quase iguais, nos dez capítulos que tratam das instruções do tabernáculo inteiro, são reservados para essas duas cortinas. A primeira coberta é de peles de carneiro, tintas vermelhas. A segunda, a que ficou por cima de tudo, é de peles de texugos. Nem do “tabernáculo” são, como foi a cortina de linho fino torcido. Fazem parte da tenda. Será que algo de tão pouca menção pode nos ensinar algo edificante para nós crescermos no conhecimento de Cristo?

As instruções do tabernáculo foram dadas no monte Sinai depois que Deus deu a Moisés a Sua Lei. A razão do tabernáculo foi para que Deus habitasse no meio do Seu Povo (Ex 25.8). O modelo dado do tabernáculo e de todos os seus pertences tinha que ser obedecido sem variação nenhuma (25.9, 40; Hb 8.5). Como antes com a arca de Noé (Gn 6.14-22), e depois com o templo de Salomão (I Cr 28.11, 19), o mesmo é para os de hoje que desejam agradar a Deus, ou seja, Deus requer obediência completa da Sua Palavra (Cl 2.6; I Co 10.31; Mt 28.18-20; Lu 19.13). Como Noé, como Moisés e como Salomão, a nossa obediência a Deus não deve ser movida pela nossa imaginação. A nossa obediência a Deus deve ser segundo o que Ele nos deu como guia: a Palavra de Deus (II Pd 1.19; Is 8.20; Lu 16.29-31; At 17.11). Pode ser que outros achem radical a obediência nas coisas mínimas, mas Deus está glorificado nessas coisas mínimas (I Pd 4.4, “E acham estranho não correrdes com eles no mesmo desenfreamento de dissolução, blasfemando de vós.”; II Tm 2.5, “E, se alguém também milita, não é coroado se não militar legitimamente”; I Co 9.24-27, “subjugo o meu corpo, e o reduz à servidão”). É correto para Moisés colocar essas duas cobertas, mesmo que não saiba o porquê delas.

Se for essa lição de obediência perfeita uma das lições que podemos aprender, então essa lição seguramente aponta a Cristo. Cristo foi obediente em tudo (Fl 2.8, “obediente até a morte, e morte de cruz”; Jo 17.4, “tendo consumado a obra que me deste a fazer”; 19.30, “Está consumado”). Por isso Deus O exaltou soberanamente (Fl 2.9). Por isso não há outro nome pelo qual devamos ser salvos (At 4.12). Quando o pecador confia na morte de Cristo pelos pecados dele, Deus se satisfaz pois o sacrifício de Cristo foi o sacrifício de um Ser perfeito (Is 53.10, 11; Hb 12.2; Ap 5.9; Rm 3.22-24). Será que Deus está satisfeito com aquilo que você depende para a sua salvação? Se a base da sua aceitação a Deus não esteja somente em Cristo, não há como agradar ou ir a Deus (Jo 14.6).

Os Materiais das Cobertas - “uma coberta de peles de carneiro, tintas vermelhas, e em cima outra coberta de peles de texugo ”. (Ex 26.14).

A Utilidade das Cobertas - Uma das utilidades dessas cobertas foi a proteção. No deserto por 40 anos, e nas conquistas em Canaã, e pelas centenas de anos de uso até o reino de Salomão, as preciosidades dessa habitação do Senhor entre o povo dependia dessas duas cobertas. Houve tantas tempestades de areia e de chuva como longos tempos de frio e de calor. Não lemos da fabricação de novas cobertas. Então essas deviam ser feitas de material que durava. E eram. Dizem que os sapatos, feitos das peles de texugo, não envelheceram durante os quarenta anos que Deus fez que eles mais tarde andassem no deserto (Dt 29.5; compare com Ez 16.10). Assim sendo, podemos dizer que parte da utilidade das cobertas eram de proteção.

O Significado das Cobertas - A primeira menção do uso de peles para cobrir é Gn 3.21. Com a impossibilidade de Adão e Eva de cobrirem-se a si mesmos (as obras de qualquer homem nunca podem cobrir satisfatoriamente o resultado dos seus pecados), Deus os vestiu com túnicas de peles. O sacrifício de um inocente tinha de ser feito para que o homem fosse coberto diante de Deus satisfatoriamente. Tudo disso aponta bem a Cristo! Ele é o sacrifício único que é inocente, imaculado e incontaminado para resgatar-nos da nossa vã maneira de viver (I Pd 1.18-21). As cobertas de peles podem apontar a Cristo dessa maneira. Se você anda envergonhado pelos seus pecados, olhe a Jesus Cristo com fé pois Ele é o Único dado em qual podemos ser salvos (At 4.12)!

As peles de carneiro tingidas de vermelho apontam a Cristo também. Mesmo que essas peles não foram visíveis do lado de fora ou de dentro, eram importantes para essa habitação de Deus entre o Seu povo. O carneiro era um animal usado para os sacrifícios de expiação de pecado (Lv 5.15-19) e para a consagração de algo ao Senhor (Ex 29.15-22). O vermelho somente pode apontar ao sangue do carneiro dado em sacrifício para a expiação do pecado. Lembremo-nos que foi um carneiro que foi sacrificado no lugar de Isaque na terra de Moriá (Gn 22.1-13). Abraão profetizou de Cristo nesse episódio quando disse: “Deus proverá o holocausto”. Deus deu o Seu Filho unigênito no lugar dos pecadores que se arrependam (Jo 3.16; II Co 5.21). Mesmo que esse sacrifício sangrento não pode ser visto hoje, como não podiam ser vistas as peles de carneiro pintadas de vermelho, assim o sangue do sacrifício de Cristo tem que ser aplicado ao coração pela fé por todos que esperam entrar no reino de Deus. Se você necessita desse sacrifício de Cristo, que foi dado no lugar do condenado, corra a Deus pela fé em Cristo e será aceito (Is 55.7, “Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao SENHOR, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar”)!

A coberta de peles de texugos foi a coberta mais visível pelo lado de fora. Não era bonita, nem formosa, mas foi muito útil. Pelos quase 500 anos que o tabernáculo foi usado, essa coberta cobriu-o adequadamente e nunca foi substituída. Mesmo pela grandeza da sua utilidade, nem por isso foi bonita aos de fora. A beleza do tabernáculo era no seu interior como a beleza do cristão é Cristo no seu coração (Sl 45.13). Essas verdades apontam a Pessoa de Jesus e à vida Cristã. Jesus não foi fisicamente formoso e não tinha beleza nenhuma que faria alguém desejar Ele (Is

53.2, “Porque foi subindo como renovo perante ele, e como raiz de uma terra seca; não tinha beleza nem formosura e, olhando nós para ele, não havia boa aparência nele, para que o desejássemos”; Sl 22.6, 7; Fl 2.8, “humilhou-se a si mesmo”). A nossa pregação de Jesus também não é vista pelo mundo como algo atraente (I Co 1.18, “Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus”). Mas é necessário e útil pregar mesmo assim, como era necessária e útil essa cobertura de peles de texugo para proteger o tabernáculo, mesmo que não fosse linda. A vida Cristã não é vistosa pelo mundo. A vida cristã é uma vida separada do mundo que testemunha de Cristo (Mt 5.10-16; Jo 3.19-21). Todavia, apesar da falta de percepção espiritual do mundo da vida cristã, ela continua sendo útil, necessária, e agradável à Deus e aos que sejam dEle. Quando se olhar a Cristo, Ele é formoso, ou não se acha beleza nEle? A sua percepção de Cristo é uma indicação do seu coração (I Pd 2.7; I Co 2.14). A mensagem ‘louca’ é a única mensagem que pode salvar o pecador. Corra a Ele se arrependendo dos seus pecados e crendo nesse Cristo com fé como o Substituto dos seus pecados.

Notou que de todas as cortinas e cobertas do tabernáculo, somente essas duas não foram dadas medidas? Isso pode indicar que não há pecado maior do que o sangue de Cristo pode cobrir, no caso da cobertura de peles de carneiro pintadas de vermelho. A falta de medida dada para a cobertura de peles de texugos pode indicar que não há limite da influência que a vida cristã pode ter diante do mundo (I Pd 3.1,2; 4.14). Pode indicar também que não há como descrever a necessidade e utilidade de ter Cristo como Salvador.

Cap 24 - O Tabernáculo

O Tabernáculo e As Suas Tábuas

Ex 26.15-30; 36.20-34

É útil estudar sobre o tabernáculo para aprender mais da nossa Salvação por Cristo. A lei (o Pentateuco) tem “a sombra dos bens futuros” (a Pessoa e Obra de Cristo) e conhecendo essas sombras perceberemos melhor o Real (Hebreus 10.1). Por isso convém estudar o que diz a Bíblia sobre o tabernáculo.

Material: Madeira de acácia – para as tábuas - v. 15; para as travessas – v. 27; Bases – duas bases de prata para cada tábua, v. 19; Prata – para as duas bases de cada tábua – v. 19, 21, 25; Ouro – para cobrir as tábuas – v. 29; para fazer as suas argolas – v. 29; para cobrir as travessas - v. 29.

Posição das Tábuas - Verticalmente – v. 15

Medida: Comprimento – dez côvados, v. 16; Largura – um côvado e meio, v. 16.

Estrutura: Cada tábua com dois encaixes, travados um com o outro encaixe – v. 17; Duas bases de prata debaixo de uma tábua para os seus dois encaixes – v. 19; Os cantos ajuntados por baixo numa argola e também em cima – v. 24; Travessas, cinco em número para cada um dos dois lados das tábuas do tabernáculo, e para os dois lados do tabernáculo – v.26-27; Uma travessa central no meio das tábuas, de uma extremidade até à outra – v. 28.

Número: 20 – lado meridional (sul) v. 18; 20 - lado norte v. 20; 6 – lado ocidente (oeste) + dois para os cantos, somando 8 para o lado ocidente – v. 22, 23; Lado oriente (leste) – nenhuma tábua, pois para o lado leste era porta da tenda, uma cortina – v. 36, 37 e suas cinco colunas com bases de cobre, e, dentro da estrutura, um véu, sobre suas quatro colunas com bases de prata, separando o lugar santo do lugar santíssimo – v. 31-34.

v. 30, “Então levantarás o tabernáculo conforme o modelo que te foi mostrado no monte”

Significado: Se essas coisas eram feitas, e Deus desejou que fossem escritas essas coisas que foram feitas, e se essas coisas eram “a sombra dos bens futuros”, ou seja, símbolos da Pessoa e obra de Jesus Cristo, seremos então bem instruídos se estudássemos esse assunto do Tabernáculo.

Como são as tábuas do tabernáculo uma “sombra” de algo bem no futuro? Essa sombra foi revelada no Novo Testamento? Se já foi, como?

O material usado para fazer essas tábuas aponta a Jesus de várias maneiras.

A madeira de acácia, como já estudamos, aponta à humanidade de Jesus. Deus Filho foi feito homem (Jo 1.1, 14). Este homem-divino é Jesus (Mt 1.23). Ele nasceu de uma mãe virgem, cresceu em estatura e em conhecimento, e chegou a ser adulto.

Como uma árvore adulta passa por todos os tipos de clima, Jesus foi tentado como nós em tudo e passou pelas tribulações de todos os homens. Não igual às árvores, que podem ser torcidas e destruídas pelas tempestades, Jesus não se quebrou, ou seja, não pecou, em nenhum caso (Hb 4.15). Por isso somente Ele pode ser o perfeito Salvador dos pecadores que se arrependem e crêem nEle pela fé nas Escrituras. Como uma árvore de acácia é completa em si mesmo, podendo se manter com as raízes, se proteger dos insetos com as propriedades da sua madeira, durar quase perpetuamente, se multiplicar, assim Jesus é um Salvador completo. Ele não precisa de complementos para salvar o que havia perdido. Pela Sua carne desfez tudo o que era contra o pecador que vem a Ele pelo arrependimento e fé nEle (Ef 2.15, “Na sua carne desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz”). Quando Deus vê o trabalho de Jesus Cristo, Ele fica inteiramente satisfeito (Is 53.10, 11). Sem a mãe dEle, sem as ordenanças de qualquer igreja, sem a futura obediência de qualquer pessoa no céu ou na terra, a salvação por este homem-divino, Jesus Cristo, é completa (Hb 7.25, “Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles”; 1 Pd 3.18, “Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; mortificado, na verdade, na carne, mas vivificado pelo Espírito;”). A mensagem do evangelho é: “Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei” (Mt 11.28). Pecadores cansados com o pecado estão dirigidos a Cristo! Vinde a Mim! Venha então se arrependendo do pecado e crendo pela fé na obra completa, perfeita e satisfatória de Cristo!

A habitação de Deus com o Seu povo é pela qualidade de Cristo ser humano, Jesus.

O Ouro que cobriu as tábuas aponta a Jesus como Deus (Mt 1.23, “Deus conosco”; “habita nEle toda a divindade”, Cl 2.9). Sendo Deus Ele pode dar vida nova e vida eterna para todos que venham a confiar nEle de coração (Jo 10.10, “O ladrão não vem senão a roubar, a matar, e a destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância”; 3.16, “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”; 3.36, “Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece”). Cristo é Deus e assim sendo, pode salvar todos que venham a Ele pela fé.

A habitação de Deus com o Seu povo é pela qualidade de Cristo ser divino, Deus.

As Bases e Os Encaixes - O Pastor Ron Crisp, nos seus estudos sobre o livro de Êxodo diz o seguinte sobre a prata e os encaixes:

“Os judeus com vinte ou acima de vinte anos deveriam dar metade de um siclo de prata ao Senhor como oferta de expiação (Êxodo 30:11-16). Isto seria usado no Tabernáculo (Êxodo 30:16). Esta moeda de metade de um siclo era de muito leve, no entanto, foram recolhidas 603.350, pois representavam o número de homens (Números 1:46). Seis mil destas moedas formavam um talento. Esta prata que ao ser juntada gerou cem talentos, foi depois transformada em cem encaixes, pesando um talento cada um. Os 7/12 dos talentos restantes foram deixados para serem utilizados na parede do pátio.

“É muito instrutivo o fato da prata dos encaixes ter vindo do dinheiro da expiação ou redenção. A redenção é o fundamento de tudo o que Cristo faz pelo Seu povo. Todos necessitavam de redenção. O mesmo valor seria pago tanto pelo rico quanto pelo pobre (Gálatas 3:13). Estes encaixes de prata eram figuras da verdadeira redenção que Cristo fez por Seu povo (I Pedro 1:18-19).”

Os dois encaixes fixados em bases de prata (cada um 57 quilos de prata), mostram a vida de Cristo completamente e bem fixada no trabalho dEle de ser o Redentor. A obra de Cristo não foi para outra razão a não ser o Redentor para os homens perdidos (Jo 4.34). Essa obra Ele consumou integralmente (Jo 17.4, “tendo consumado a obra que Me deste a fazer”; (19.30, “Estás consumado”; Fl 2.8, “foi obediente até a morte, e morte de cruz”). O pecador é salvo por Cristo pois Ele foi o sacrifício determinado por Deus, veio em obediência fazer essa obra e por fim, consumou tudo. O sinal que Deus O aceitou e julgará todos por Ele é entendido pelo fato que Deus O ressuscitou dos mortos e O aceitou no céu e exaltou-O soberanamente (At 17.31; Fl 2.9-11). A salvação por Cristo é bem fixada! Deus O exaltou para isso e não aceitará nenhum outro salvador. Os salvos por Cristo são bem fixados! Deus guarda os Seus para não perder nenhum nunca (Jo 10.28, 29).

A habitação de Deus com o Seu povo é alicerçada sobre a obra de Cristo como Redentor.

A Posição das Tábuas e As Cinco Travessas:

Poderemos falar do fato que as tábuas foram fixadas verticalmente que poderia apontar ao fato que Jesus véu do céu e voltou ao céu e levará os Seus ao céu com Ele (Jo 3.13; 6.33, 38, 50-51; I Ts 4.13-18).

Poderíamos falar também das cinco travessas que poderiam falar dos vários atributos de Cristo que unifica toda parte da Sua obra, tais como o amor sem medida, a compaixão pelos pecadores, a Sua justiça perfeita, a onipotência, e a onisciência.

Poderíamos falar da travessa central que foi no meio das tábuas, passando de uma extremidade até à outra um fato que poderia apontar à verdade do atributo da eternidade de Jesus como Salvador. Ele foi amado pelo Pai da fundação do mundo junto com os que o Pai Lhe deu (Jo 17.23, 24) e ama os Seus pela eternidade (Rm 8.35-39). Poderia apontar à graça de Deus que é vista em todas as Suas obras referentes à habitação de Deus para com o Seu povo (Gn 3.15; Dt 7.7, 8; Jr 31.33, 34; Jo 1.14; At 15.11; Rm 3.24; 11.6; Ef 2.8, 9; II Tm 1.9).

Os Lados do Tabernáculo

O fato que o tabernáculo tinha quatro lados com dois lados iguais de vinte tábuas poderia nos ensinar o fato que todos os salvos, sejam do ocidente, norte ou sul, de um lado (judeu) ou de outro lado (gentio), todos são unidos por Cristo (Cl 3.11, “Onde não há grego, nem judeu, circuncisão, nem incircuncisão, bárbaro, cita, servo ou livre; mas Cristo é tudo em todos”).

Não seria fora de cogitação pensar que as tábuas representam os salvos, por serem em Cristo, são edificados para morada de Deus em Espírito, ou seja, os seus corpos são a habitação de Deus pelo Espírito Santo (Ef 2.22; I Co 6.19). Devemos frisar que a habitação de Deus entre o Seu povo é por Jesus Cristo.

A habitação de Deus com cada um dos Seus de todas as nações, e línguas, e tribo é feita completa pelo fato de todos eles serem em Cristo e Cristo neles.

Vê a necessidade de estar em Cristo? Está nEle? Entra nEle se arrependo dos seus pecados que te condena e creia pela fé em Cristo que foi dado por Deus ser o Substituto perfeito dos pecadores.

Os que já foram feitos habitação ou “morada de Deus pelo Espírito Santo” têm a responsabilidade de cuidar da limpeza dessa morada (Rm 12.1, 2, “culto racional”, “sede transformados pela renovação do vosso entendimento”). Está limpo? Os atributos de Deus em Cristo estão se manifestando pela sua vida? O adorno de submissão à Sua palavra é visto no seu comportamento? Procure confessar seus pecados sempre para desfrutar da comunhão de Deus e seja consagrado mais e mais ao Seu Senhor e Salvador, assim manifestando as belezas de Cristo no seu corpo, a habitação de Deus.

Cap 25 - O Tabernáculo

O Véu do Tabernáculo

Êxodo 26.31-37

Entendendo que Deus já está agradado completamente pelo sacrifício de Cristo, que é bem constado pelo Novo Testamento, por quê voltar ao passado e estudar as figuras que apontam a este sacrifício de Cristo no Velho Testamento?

É útil estudar sobre o tabernáculo para aprender mais de nossa Salvação por Cristo. A lei (o Pentateuco) tem “a sombra dos bens futuros” (a Pessoa e Obra de Cristo) e conhecendo essas sombras perceberemos melhor o Real (Hebreus 10.1). Por isso convém estudar o que diz a Bíblia sobre o tabernáculo.

Introdução

O título dessa mensagem sobre o véu do Tabernáculo poderia ser: **De Separação À Entrada Ousada**. O véu era posicionado entre o santuário, onde o sacerdote ministrava pelos outros, e o lugar santíssimo, onde Deus habitava entre os querubins sobre o propiciatório da arca do testemunho ou da aliança. Fez separação entre o que não era santo e Aquele que é santíssimo.

O Tabernáculo, com todas as cerimônias ritualísticas, não passou a ser nada mais além de “a sombra dos bens futuros” (Hb 1.1; 10.1). Por mais bela a sombra esteja, ela não é o Verdadeiro.

O véu do Tabernáculo representava uma triste verdade: o homem é pecador e é vedado O caminho para ele ir sozinho a Deus (Ex 26.33; Lv 16.2, “que não entre no santuário em todo o tempo, para dentro do véu, diante do propiciatório que está sobre a arca, para que não morra; porque Eu aparecerei na nuvem sobre o propiciatório”; Is 59.1-3, “Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que não vos ouça”; Rm 3.23, “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus”).

Enquanto o véu ficava no seu lugar a consciência pesada do homem existia. Enquanto o véu separava o homem pecador do Deus santo, o pecador teve medo do julgamento do seu pecado por este Deus que é um fogo consumidor (Hb 10.2,3).

A entrada ousada na presença deste Deus é uma realidade hoje através de umas condições, condições estas que foram preenchidas completamente e somente por Jesus Cristo.

O Material Usado na Construção do Véu do Tabernáculo – Ex 26.31

O véu do Tabernáculo era feito de linho fino torcido com azul, púrpura, carmesim, com a imagem de querubins de obra prima bordada nele. Desde que tudo no Tabernáculo eram sombras ou tipos simbólicos de Cristo, esse material apontava ao Cristo.

O azul representava: Natureza Celestial de Cristo, Cristo O Espiritual, ou homem celestial, I Coríntios 15.47,48; João 1.18; Hebreus 7.26; a origem celestial de Cristo.

A púrpura representava: Realeza, Soberania de Cristo, o “Rei dos reis, e Senhor dos senhores”, Apocalipse 19.16; Marcos 15.17-18.

O carmesim representava: Sacrifício, Apocalipse 5.9-10; Números 19.6; Levítico 14.4; Heb 9.11-14, 19, 23, 28.

O linho fino representava: Justiça, Cristo é o Justo, e os que são dEle tem a Sua justiça, II Coríntios 5.21; Apocalipse 19.8; I Coríntios 1.30. Sendo torcido, era dobrado o fio seis vezes fazendo o véu grosso e pesado (Gill).

O branco, do linho fino torcido representava: perfeição, pureza e santidade de Deus em Cristo, e aos que são lavados no sangue de Cristo (Ap 7.9-17; Sl 132.9).

Os querubins representavam: somando tudo que fala dos querubins pela Bíblia podemos resumir que eles representam a autoridade e poder judicial de Deus (Gn 3.24). Não há como chegar a Deus sem responder pelo julgamento dos pecados. Pelos querubins terem presença no véu do Tabernáculo entende-se que a entrada à presença de Deus é somente através do julgamento dos pecados. Assim aponta ao Cristo: O Espiritual com natureza celestial (azul), O Soberano (púrpura), O Sacrifício idôneo (carmesim), O Justo (linho fino) e O Perfeito (branco do linho fino). Cristo, nessas qualidades, deu-Se a Si mesmo na cruz, recebendo assim o julgamento do pecado de todo pecador arrependido (II Co 5.21; Tt 3.5; I Pd 1.18-21) e repassando à estes as Suas justiças (II Co 5.21; I Pe 3.18).

A Posição do Véu no Tabernáculo – Ex 26.32-35

O véu do Tabernáculo fazia separação entre o santuário e o lugar santíssimo. Dentro do véu era a Arca do Testemunho. Fora do véu eram a mesa e o candelabro.

O véu do Tabernáculo foi pendurado debaixo dos colchetes sobre quatro colunas de madeira de Acácia, representando a humanidade incontaminável de Cristo. Essas colunas eram cobertas de ouro, representando a divindade pura de Deus. Cristo é tanto homem quanto Deus, fatos declarados pela simbologia destas colunas que existem para que o véu do tabernáculo fosse pendurado.

As bases que fixava as colunas no lugar eram de prata. Prata representa a redenção por ser ela a moeda da expiação (Levítico 5.15; 27.3; 6,16; Êxodo 30.12-16; Números 18.16).

O fundamento destas bases era a redenção. A redenção, representada pela prata, é a base da encarnação de Cristo, representado pelas colunas. A entrada à presença terrível de Deus é somente pelo julgamento dAquele que é Celestial, Soberano, o Puro Sacrifício Eterno e Justo, o Único que pode agradar a Deus, o Seu Filho Unigênito, O Jesus Cristo.

A Representação do Véu do Tabernáculo – Hb 10.1-23; Is 53.10-12

O véu a todos mostrava a separação do homem do Santo Deus. Por Deus ser santo, e o homem ser destituído da glória de Deus, ou seja, da glória da santidade, há separação (Is 59.1-3).

O véu mostrava a maneira de aproximação do homem pecador para o Santo e Glorioso Deus. Essa aproximação era somente por um sacerdote idôneo e somente com sangue (Lv 16.14; Jo 9.7, 14).

Cristo é Quem foi representado pelo véu do Tabernáculo (Hb 10.19, 20, “Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no santuário, pelo sangue de Jesus, Pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou, pelo véu, isto é, pela sua carne,”; Ef 2.12-16; Cl 2.13-15; 3.7-11). Cristo é a Entrada – Isa 53.10, 11. Por Ele, o pecador arrependido e crente pela fé em Cristo Jesus, não apenas tem entrada à presença de Deus, mas, ousadia para entrar no santuário, pelo sangue de Jesus (Hb 10.19).

Cristo, em Hb 10.10-23, é o grande Sacerdote que se ofereceu a Si mesmo como o verdadeiro sacrifício aceitável que purifica os nossos corações da má consciência (v. 12-14, 21, 22). Ele é o sangue que abriu o caminho pelo véu (v. 19), sendo Ele mesmo o próprio véu e o Caminho novo e vivo a Deus (v. 20; Jo 1.29; 14.6). Tudo o que Ele é foi aceito pelo Pai e percebemos isso na Sua morte (Mc 15.38, “E o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo”), na Sua ressurreição (At 17.30,31, v. 31, “Porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do homem que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dentre os mortos), e na Sua ascensão (Jo 7.39; At 2.31-36, v. 33, “De sorte que, exaltado pela destra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis”).

Por Cristo ser tudo na aproximação do pecador remido a Deus, somos incentivados a reter firme a confissão da nossa esperança, a estimular uns aos outros às boas obras e congregar sempre que temos oportunidade; porque fiel é Ele que prometeu tais bênçãos (v. 23-25).

Conclusão

Cristo é a gloriosa e única entrada à presença de Deus. Ele é somente a entrada para os que se arrependem dos seus pecados e creram nEle pela fé. Como é contigo e Deus? É ainda separado, ou tem ousadia para entrar? O diferencial é Cristo, o próprio véu e o caminho para Deus.

Cap 26 - O Tabernáculo

A Porta da Tenda

Ex 26.36-37; 36.37-38

Introdução

Pelo conhecimento de Deus e de Nosso Senhor Jesus, a graça e a paz nos são multiplicadas. Pelo conhecimento de Deus, aquele que nos chamou pela Sua glória e virtude, foi dado tudo o que diz respeito à vida e piedade (II Pe 1.1-4). Já que o Tabernáculo representa em figura o verdadeiro (Hb 9.24), convém estudá-lo para crescer no conhecimento dAquele por Quem somos feitos participantes da natureza divina. Não a ignorância, mas o conhecimento nos trará essas bênçãos.

O Primeiro Véu e O Céu

A “Porta da Tenda” é entendida a ser o ‘primeiro’ véu do Tabernáculo. Essa porta é antes do “Segundo Véu” (Hb 9.2,3), portanto é o “Primeiro”. Essa porta, o primeiro véu, abria para a primeira parte do Tabernáculo onde os sacerdotes cumpriam “os serviços” (Hb 9.6-10). Desde que o Tabernáculo representa, em figuras, a nossa salvação feita no céu, a “Porta da Tenda” e os próprios serviços na tenda nos ensinam verdades espirituais.

Como é mister andarmos no temor de Deus diante de tais verdades gloriosas! O Grande Sumo-Sacerdote, Jesus Cristo, ministrando nos gloriosos serviços para a nossa salvação e vida espiritual contínua. Ele é a luz do Candelabro; Ele é a nossa nutrição espiritual no Pão da mesa da proposição; Ele é a fonte da Oração perfumada subindo constantemente do Altar do Incenso para Deus. Para entrarmos nesse santuário, para crescer espiritualmente, e para servir o verdadeiro Deus, temos de entrar por Jesus Cristo, a Porta da Tenda. Procurando servir Deus de outra forma traz maldição (Gl 1.8, 9), e condenação (Jo 3.36).

Sim, devemos buscar primeiro o reino de Deus (Mt 6.33). Devemos ser espirituais atentando nas coisas que se não vêem (II Co 4.18), ou seja, devemos andar pela fé. Para ver as glórias do céu e reconhecer todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais que temos em Cristo, devemos andar no Espírito (Gl 5.16-18, 24-26).

Está olhando a Cristo! Está andando no Espírito?

O Evangelho e A Porta

No Tabernáculo agora e depois no Templo de Salomão, todas as glórias de Deus reveladas por estas estruturas estavam fora da vista do povo. A gloriosa presença e reluzente glória de Deus estavam escondidas! O maravilhoso serviço do Sumo Sacerdote, o Mediador, não foi conhecido por perto, pois estava escondido atrás desta Porta da Tenda. A constante luz do candelabro, a posição do pão da proposição, e o cheiro do incenso poderiam ser apenas imaginados pelo povo. As figuras são gloriosas em significado, mas o verdadeiro e atual mais glorioso ainda.

Tanto a glória da figura quanto o maravilhoso e estupendo resplendor do Verdadeiro são escondidos de todo o povo a não ser pelo Evangelho.

É pelo Evangelho que toda essa glória é trazida à luz e à revelação. O evangelho é Cristo (I Co 15.1-4)! Cristo, o “Deus conosco”, é a atual presença da Imagem de Deus e o verdadeiro resplendor da Sua glória (Mt 1.21; Hb 1.3). Cristo é o Sumo Sacerdote e o Mediador que cumpre todo o serviço no céu (I Tm 2.5,6). Ele é a nossa Luz (Jo 8.12). Cristo é o nosso Pão, a nossa comida espiritual (Jo 6.53-63). Cristo intercede por nós, assim sendo o nosso Incenso queimando no altar de incenso e que sobe ao céu (Jo 17.9-11; Hb 7.22-25).

Se qualquer pessoa tiver esperança alguma para participar da natureza Divina, escapar da corrupção que pela concupiscência que há no mundo, é necessário estar em Jesus Cristo. Por isso o apóstolo Pedro nos ensina que a graça e paz nos são multiplicadas pelo conhecimento de Deus e de Jesus nosso Senhor. Não podemos conhecer tudo o que diz respeito à vida e piedade sem o conhecimento de Deus por Jesus Cristo. Se não passarmos pela “Porta da Tenda” não podemos conhecer nem servir Deus (II Pe 1.1-6).

A “Obra de Bordador” e a “Obra Prima”

Êxodo 26.36 nos diz que a porta da tenda será “de obra de bordador”. Êxodo 26.31 diz que o segundo véu, ou o véu do tabernáculo, será de “obra prima”. Êxodo 27.16 diz que a porta do pátio será de “obra de bordador”. A diferença da “obra de bordador” e da “obra prima” tem algo para nos ensinar da vida espiritual. A “obra de bordador” é uma obra de agulhas e a “obra prima” de tecelagem. A “obra de bordador” fará que a porta tenha somente um lado com enfeite enquanto a “obra prima” fará que o véu do Tabernáculo tenha ambos dos dois lados com enfeites.

O significado parece ser isso: quando entramos pela Porta do Pátio e pela Porta da Tenda entramos com um olhar intenso para frente, ou seja, para aquilo que vem depois da nossa entrada. Quando, pelo corpo de Cristo, o Véu do Tabernáculo, entramos direto na presença de Deus no lugar santíssimo para ficar. Adoramos a Deus constantemente neste lugar glorioso. Olhamos-nos ao nosso redor contemplando as glórias de Deus e do Seu Filho Jesus Cristo. Relembramos-nos da glória de Cristo ensinada pelas cores deste Véu e exaltamos Cristo satisfazendo a autoridade e poder judicial representada pelos querubins neste Véu.

Aquilo que nos lembra da autoridade e poder judicial é a imagem do querubim que somente está feita de obra prima no Véu do Tabernáculo. A ausência do querubim na porta do pátio e na porta da tenda parece nos ensinar, para o pecador arrependido, a compaixão de Deus. Ao pecador arrependido, já convicto da sua culpa, não é necessário mostrar o Seu poder judicial. Todavia este necessita a compaixão de Deus através de Jesus Cristo. Ao pecador cansado do seu pecado Jesus diz: “Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que Sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve”, Mt 11.28-30. Virá a Cristo Jesus?

A Porta da Tenda e A Responsabilidade Pessoal

Há grande valor monetário nos móveis do tabernáculo. Há grande beleza nas cortinas que cobrem o tabernáculo. Nesta Porta da Tenda, não existe maneira de barrar os ladrões ou pessoas mal intencionadas de aproveitar criminalmente as suas glórias. A proteção é a vigilância dos próprios sacerdotes. Isso nos lembra a responsabilidade dos pastores nas suas igrejas e os cristãos dos seus testemunhos. Os pastores devem olhar por eles mesmos e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo os constitui bispos. Este olhar é para apascentar aquilo que Cristo resgatou com o Seu próprio sangue (At 20.28). Este olhar não é pelo lado social das ovelhas, mas pelo lado espiritual delas. As belezas de Deus em Cristo são conhecidas e protegidas pela declaração e obediência à doutrina que foi dada uma vez aos santos pelos próprios discípulos da Verdade (I Tm 4.16; Jd 1.3). Cristo também Se empenha pois Ele está conosco “até o consumação dos séculos” e compadecendo por nós perante a face de Deus (Mt 28.20; Hb 9.24).

Deus é glorioso e Onipotente. Ninguém pode mudá-Lo. Todavia, o testemunho nosso dEle pode ser roubado se não vigiamos a nós mesmos (I Tm 1.19). Portanto, seja vigilante e não ignore os ardis de Satanás (II Co 2.11; I Pe 5.8, 9) nem confie no seu coração que é enganoso (Jr 17.9).

Cap 27 - O Tabernáculo

O Altar de Cobre, ou do Holocausto

Êx 27.1-8; 38.1-7; Hb 10.1-14

Por que estudar o Tabernáculo?

É útil estudar sobre o tabernáculo por que a nossa fé é alimentada pelo estudo de tudo que foi antes escrito (Romanos 15.4, “Porque tudo o que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito, para que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança.”; I Pedro 2.2, “Desejai afetosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que por ele vades crescendo”; João 5.39, “Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam;”). Por isso convém estudar o que diz a Bíblia sobre tabernáculo.

O Cobre ou O Bronze

Às vezes, nas versões diferentes da Bíblia, a palavra bronze é usada no lugar da palavra cobre para descrever a mesma coisa. São palavras similares. Similar por que o bronze ou latão é uma liga de estanho (0-1%), zinco (14-22%) e de cobre (63-85%). Pela proporção do cobre ser maior nessas ligas, o bronze pode ser traduzido pela palavra cobre. Às vezes o bronze, quando com uma grande proporção de zinco, é traduzido latão reluzente (Ap 1.15; 2.18).

Cristo e o Altar do Holocausto

O Significado de Cobre ou Bronze no tabernáculo é julgamento, pois muitas das vezes que a palavra ‘bronze’ ou ‘cobre’ é usada pela Bíblia ela é usada num caso de julgamento. Lembremo-nos que a serpente ardente, ou seja, feita de metal reluzente (bronze), levantada no deserto representava Cristo levantado na cruz, na ocasião que foi moído pelas transgressões de todo pecador que se arrepende e crê nEle pela fé (Nm 21.7-9; Jo 3.14-19).

Desde que no rolo do livro, o princípio dele, está escrito de Cristo (Sl 40.7; Hb 10.7), e por causa das Escrituras testificam de Cristo (Jo 5.39), devemos procurar Cristo no Altar do Holocausto. Quer dizer, se desejamos manejar bem as Escrituras, procuraremos por Cristo em toda parte do Tabernáculo.

Na entrada da Porta Única do Tabernáculo, imediatamente e assim que entre, se encontra o Altar do Holocausto (termo usado 18 vezes pela Bíblia) que é também conhecido como o Altar de Cobre (Ex 38.30; 39.39; I Rs 8.64; II Rs 16.14, 15; II Cr 1.5, 6); Altar de Bronze, Ez 9.2, e Altar dos Holocaustos (I Cr 16.40). É a primeira peça vista das sete peças dos móveis do Tabernáculo.

A colocação do Altar do Holocausto logo na entrada deste lugar onde Deus habita com Seu povo ensina verdades. O pecador arrependido que deseja entrar na presença de Deus, tem que passar pelo julgamento dos seus pecados primeiramente. Não há como negar tal fato pois Cristo é a Primeira e a Última

mensagem da Palavra de Deus (João o Batista, Mt 3.2; Jesus 4.17; os apóstolos, I Co 15.1-4; o Alfa e o Ômega, Ap 1.4-8). Se os seus pecados não forem tratados em Cristo primeiramente, não há esperança de comunhão com Deus (Jo 14.6; At 4.12; Rm 5.12; I Co 3.11).

O Altar do Holocausto sendo feito de madeira de acácia e coberto de cobre representa Jesus tanto como o sacrifício quanto o altar. A sua humanidade é simbolizada na madeira de acácia, e a Sua divindade, que sustentou a Sua natureza humana no juízo, é simbolizada pelo cobre que cobriu a madeira (J. Gill). Deus preparou o sacrifício idôneo com um corpo (Hb 10.5, 10). Se qualquer pecador tiver a mínima esperança de entrar na presença de Deus, a primeiríssima necessidade é tratar com seus pecados, e isso é exclusivamente pelo corpo de Jesus Cristo. Sim, se estiver cansado da opressão do pecado, venha “a Mim”, diz o Cordeiro de Deus (Mt 11.28; Jo 1.29, 36).

O fogo neste Altar do Holocausto era constante, pois os holocaustos eram constantes. Além dos sacrifícios trazidos durante o dia todo, os sacerdotes ofereceram “dois cordeiros de um ano, cada dia, continuamente”. Um cordeiro foi oferecido pela manhã, e o outro cordeiro foi oferecido à tarde (Ex. 29.38, 39). Deus desejava um contínuo e ativo sacrifício para Lhe agradecer. Desde que o homem é um pecador contínuo, ele necessita um sacrifício contínuo. Nisso Cristo é tudo que Deus requer e sempre tudo que o pecador necessita. Cristo é a eterna redenção. Ele ofereceu-se a Si mesmo imaculado a Deus, “uma vez”, “pelo Espírito eterno”, e está assentado à destra de Deus havendo oferecido “para sempre um único sacrifício pelos pecados” (Hb 7.25-28; 9.13, 14; 10.10-14). Quem tem os pecados julgados por Cristo tem vida eterna!

Podemos também entender pelo fogo constante que o pecado, aonde for achado, é sempre julgado. “A alma que pecar essa morrerá” (Ez 18.20). O pecado é sempre odiado pelo Deus em Quem não há trevas nenhuma (I Jo 1.5). Não há outro fim do pecado a não ser a separação de Deus eternamente (Rm 6.23). O sangue dos sacrifícios dados neste Altar do Holocausto nunca podia purificar as consciências dos que os ofereceram. Mas o sangue de Cristo, que pelo Espírito Eterno, Se ofereceu a Si mesmo imaculado a Deus, por Esse sacrifício eterno, tanto os pecados são lavados quanto são purificadas as consciências. Sendo lavado e purificado por Cristo, os salvos são incentivados a servi-LO com todo louvor de gratidão (Hb 9.13-15; 10.19-25).

As quatro pontas nos seus quatro cantos neste Altar do Holocausto representam a salvação por Cristo. As pontas são tanto um adorno como também auxílio para segurar o sacrifício (Sl 118.27). Simbolizaram a força de santidade. Sobre elas foi posto o sangue dos holocaustos (Ex 29.12; Lv 4.7-34). Portanto, quem oferece um holocausto com fé na representação do sacrifício, a força do sacrifício para com Deus estaria com tal pecador arrependido. Há um caso bíblico de um, sem ter um coração verdadeiro para com o Altar, que buscou a força e proteção das pontas, mas este foi destruído (Joabe, I Reis 2.25-34). Outro, com um coração reto, foi confortado (Adonias, I Rs 1.51-53). Não era somente a ação para com o Altar necessária, mas um coração reto para com Deus para conhecer pessoalmente o benefício da força da santidade que vem pelo sacrifício de Cristo.

As quatro argolas e os varais de madeira de acácia e cobertos de cobre representam o fato que aonde o povo de Deus for e aonde for a presença de Deus o julgamento e sacrifício do pecado vão juntos. Sempre que o povo de Deus ora ao seu Pai Celestial, adora o Deus em Espírito e em verdade, ou de outra forma comunga com Deus onde tudo é feito “em nome de Jesus”. É pelo sacrifício de Jesus que oramos pois Jesus abriu pelo Seu corpo o véu que separava-nos do lugar santíssimo. Adoramos a Deus corretamente só se Ele foi julgado por nossos pecados e a nossa comunhão é com o Pai, e com Seu filho Jesus Cristo.

É dito que o Altar do Holocausto era oco e feito de tábuas (Ex 27.8). Oco para receber os sacrifícios e a madeira usada para queimar os sacrifícios. Feita de tábuas, mas essas eram cobertas com cobre. Cristo, o sacrifício, oferecido por Si mesmo, o Altar do julgamento de Deus, pelo pecado posto sobre Ele. Neste sacrifício a Sua humanidade foi exposta ao fogo consumidor de um Deus justo e irado. A Sua humanidade não foi consumida por ser coberta por Sua divindade que O sustentou nessa hora. Temos um verdadeiro sacrifício peculiar em Cristo. Ele não pode ser substituído, imitado, ou descartado por ninguém, seja homem bem intencionado ou religião bem estruturada. A obra da salvação é inteiramente por Jesus, nada restando para o homem fazer. É tudo pela graça, nada pelas obras do pecador. O pecado não julgado em Cristo é o pecado que ainda está descoberto para ser julgado diante de Deus (Jo 3.36, “Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece.”). A chamada do Evangelho não é, “Faça”, mas, “Arrependa-se e creia nAquele que ‘fez’” (Jo 19.30, “Está consumado”; Hb 12.2, “Jesus, o Autor e Consumador da fé”). Além do sacrifício de Cristo, o Altar era para ser oco.

Tem sido os seus pecados julgados em Cristo, o Sacrifício idôneo pago no único altar do Holocausto que Deus aceita? Se forem pagos por Cristo, tem uma eterna redenção. Está livre para servi-Lo com consciência limpa enquanto Ele lê da vida.

Cap 28 - O Tabernáculo

O Pátio do Tabernáculo e a Sua Porta

Ex 27.9-19; 38.9-20

Introdução

Por que estudar sobre o Tabernáculo? “Na realidade, através do tabernáculo, Deus estava criando uma linguagem e conceitos que nos ajudariam a entender o evangelho. Ao refletirmos um pouco, nos lembraremos quantas formas de linguagens a respeito de Cristo vem diretamente do tabernáculo e do sistema que o rodeia.” (Crisp). Essa linguagem incluía “aspersão de sangue”, “expição”, “propiciatório”, “arca da aliança”, “véu”, “éfode”, “bode expiatório” e outras palavras. Se não estudássemos o tabernáculo, seríamos ignorantes de grande parte da linguagem da Bíblia.

Local, Tamanho e Material Usado das Cortinas deste Pátio.

Local –

ao lado meridional, que dá para o sul, v. 9

ao lado norte, v. 11

ao lado do ocidente, v. 12

ao lado oriental, v. 13

Tamanho –

Cumprimento dos lados: Cada lado de 100 côvados, v. 9

Largura: 50 côvados, v. 12, 13, 18

Altura: 5 côvados, v. 18

Material –

Cortinas todas feitas de linho fino torcido, v. 9, 18

Lado norte e sul: 20 colunas, 20 bases de cobre, v. 10, 11, 17-19.

Lado oriente (leste) e ocidente (oeste): 10 colunas no lado ocidente, v. 12 e 6 colunas no lado oriental, v. 13-15, com 4 colunas na porta, v. 16. A soma destas colunas é 60.

Colchetes das colunas e as suas faixas serão de prata, v. 10, 11, 17, 18.

Todas as bases são de cobre, v. 12, 18, 19.

Pregos: de cobre, v. 19.

A Porta do Pátio

Lugar: Lado oriental, onde o sol levanta, v. 13-16

Largura: 20 côvados, v. 13-16

Cortina de 20 côvados, v. 16

Material: azul, púrpura, carmesim, linho fino torcido, de obra de bordador, v. 16

Número de colunas e bases: 4, v. 16.

As suas Bases são de cobre, v. 17.

Colchetes e faixas são de prata, v.17.

Representação

O Pátio era um lugar especial para servir Deus publicamente. Além dos cultos domésticos (Dt 6.6-9), e a observação de todas as leis sobre casamento, alimentação, vestimenta, e sobre higiene na vida cotidiana de todos em todo lugar, ainda assim, tinha um lugar separado para o culto público. Este lugar especial foi delineado pelas cortinas do pátio. A vida Cristã é manifesta pela nossa família, alimentação, vestimenta, higiene, etc. em todo lugar. Todavia existe um lugar especial para o culto público. Este lugar especial é onde reúne o Povo de Deus em obediência à Palavra de Deus, a igreja, que é o corpo de Cristo. Os verdadeiros adoradores não somente adoram a Deus em espírito nas suas vidas particulares obedecendo a verdade com amor, mas, eles também não deixam a congregação dos santos para adorá-LO em espírito e em verdade publicamente (Jo 4.24; Hb 10.25).

As cortinas do pátio eram brancas, as suas colunas, talvez de madeira, tinham bases de cobre que reluziram gloriosamente. As suas faixas e os seus colchetes de prata em cada coluna manifestaram a glória tanto do pátio quanto o serviço ali ministrado. Quem contemplava essa glória de santidade foi forçado a lamentar por tal glória não fazer parte da sua vida cotidiana nem dos seus pensamentos toda hora. A glória manifesta pelas cortinas e pelas suas bases era convincente que o pecador não podia servir O Senhor Santo perfeitamente. A lei no coração convencia todos que eram contaminados por pensamentos alheios e pela desobediência das leis de Deus. A beleza da santidade requerida, representada pela brancura do linho fino torcido, testemunhava da separação entre os pecadores e Deus (Jó 42.6; Is 6.1-5). Vendo as bases de cobre reconhecia que tal santidade era somente pelo julgamento dos seus pecados. A sua consciência pesava muito e reconhecia que não era apto para servir o Deus glorioso. Todavia, essas cortinas eram seguradas às colunas com colchetes de prata. Aquele que desejava ser santo, vendo o uso do cobre nessas cortinas e colunas, percebia que não somente os pecados seriam julgados mas a prata (nos colchetes e faixas) pregava da expiação dada pelo Cordeiro de Deus. A expiação de Cristo (colchetes de prata) posicionava entre o julgamento (cobre) e a justiça de Deus (linho fino). Os pecadores

arrependidos podiam, pela fé, alegrar-se pela salvação dessa expiação idônea. Estes então se dirigiam à Única Porta levando um sacrifício idôneo, que, em tipo, representava o sacrifício do próprio Cristo, foi oferecido diante da porta. Através da fé no que representava este sacrifício idôneo, seus pecados eram remidos e este tornava participante da justiça de Deus. Essa Porta Única testemunhava da natureza celestial de Cristo (azul), da Sua soberania (púrpura), do Seu sacrifício (carmesim), e da Sua pureza (linho fino), ou seja, da Sua santidade (cor branca do linho). Representando a porta assim o Cristo, o arrependido que buscava agradar a Deus, podia ir a Deus pelas qualidades de Cristo e poderia adorá-LO em espírito e em verdade.

A porta única, que dava acesso ao pátio representa Cristo Que é a própria e Única Porta que dá acesso à presença de Deus e àquela adoração que Ele deseja (Jo 10.7-9). Jesus é o único por Quem a salvação é dada e por Quem qualquer serviço ou adoração a Deus é aceita (Jo 14.6). Posso imaginar, se pessoas naquela época são como hoje, muitas pessoas estão ao redor da Porta Única. Essas sentem-se bem por saber onde a Porta é localizada. Podem avisar a todo mundo que essa é a Porta Única para ter acesso a Deus. Sentem-se confortadas de estarem ao redor da Porta Única pois seus pais também estavam aí por muito tempo. Todavia, essas religiosas, as que são satisfeitas pelas aparências, as que são enganadas pelos que pregam um outro evangelho, essas nunca entram nela para terem os pecados expiados. Não conhecem o que é de ter os corações lavados, uma nova natureza e não têm comunhão com Deus. **NÃO SEJA COMO ESTAS!** A promessa de Vida Nova é somente para os que entram pela Porta Única (Jo 10.9, “Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens”). Portanto, arrependei-vos dos seus pecados verdadeiramente e creia no Senhor Jesus Cristo mesmo. Apenas esses que se arrependem e crêem pela fé em Cristo Jesus serão salvos verdadeiramente! Somente esses entram pela Porta. Por mais confortável é estar entre os muitos à porta, estar meramente perto da Porta pode ser um caminho à Morte.

As quatro colunas desta Única Porta podem ser comparadas aos quatro Evangelhos do Novo Testamento e aos quatro animais diante e por detrás do trono de Deus (Ap 4.6-9). Desde que os quatro evangelhos pregam o Evangelho a todo povo, tanto judeu quanto grego, e desde que os quatro animais ao redor do trono eram semelhantes aos quatro evangelhos (leão como rei, Mateus; bezerro como Servo, Marcos; rosto como homem, Filho de Homem, Lucas; águia como Deus, João), as quatro colunas podem representar a verdade que Cristo é universalmente: o Salvador de qualquer pecador arrependido de “toda a tribo, e língua, e povo, e nação” (Ap 5.9). As quatro colunas também podem significar que Cristo deve ser pregado “a toda criatura” (Mc 16.15).

Se contássemos todas as colunas nas cortinas do pátio mais as quatro da porta teríamos o número de sessenta. É interessante que Salomão no seu cântico diz: “Eis que é a liteira de Salomão; sessenta valentes estão ao redor dela, dos valentes de Israel”, Ct 3.7. As sessenta colunas não somente impedem alguém de entrar na presença de Deus por outra maneira a não pela Porta Única, como também guarda os que estão dentro do pátio. Pode representar a segurança para os que estão dentro (Jo 10.27-29; I Pe 1.5, “guardados na virtude de Deus”; Jd 1.24, “àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar”). Pode representar o juízo sobre os

que procurariam entrar por outra maneira (os ladrões e salteadores, mercenários, professores falsos – Mt 7.21-23; Jo 10.8-13; Gl 1.6-9). Os que entraram pela Porta Única são guardados pelo O Valente, Cristo. Os que negam a entrar pela Porta Única têm que se encarar os Valentes: a Lei de Moisés - Rm 7.12, 13; a palavra dos profetas – II Pe 1.19; dos apóstolos – Gl 1.6-9; de Deus – Mt 17.5; de Jesus Cristo – Jo 12.48; e da própria Bíblia – Ap 20.12. É melhor submeter-se a Deus e ter os Seus Valentes lhe segurando do que contrariar estes Valentes e encará-los no juízo.

Cap 29 - O Tabernáculo

O Sacerdócio

Ex 27.20-28.3

Introdução

Para descrever a obra da criação, Deus nos deu dois capítulos de Gênesis. Para descrever o modelo exato como Deus desejava o tabernáculo, usou dez capítulos de Êxodo! No Novo Testamento há capítulos inteiros também que tratam do tabernáculo (Hebreus 9 e 10). Pelo grande volume de instruções dadas sobre o tabernáculo e pelo uso repetitivo da linguagem do tabernáculo pela Bíblia faz que o estudante sério da Palavra de Deus seja atencioso a tudo que as Escrituras ensinam do tabernáculo.

O Sacerdócio

Os sacerdotes eram uma classe especial apontados a ministrarem a Deus no lugar do povo. Gozaram de privilégios os quais não eram compartilhados com o povo. Tinham uma aproximação ao Jeová que era peculiar para estes nessa posição. Tinham uma autoridade e responsabilidade que não eram dados ao povo que eles representaram.

Existia em co-relação de suma importância entre o Tabernáculo e o Sacerdócio. O sacerdócio fazia parte do modelo divino que devia ser seguido detalhadamente. Não eram mencionados os sacerdotes na primeira lista de necessidades do Tabernáculo (Ex 25.1-9). Todavia em Hebreus 8.1-5, o sacerdócio é incluído como fazendo parte integral com os móveis mostrando assim a importância do sacerdócio. Na verdade, como o Tabernáculo sem os móveis seria inútil, o Tabernáculo com os móveis seria inútil sem os sacerdotes constantemente ministrando os seus deveres nos lugares santos com os móveis santos. Há união de propósito em tudo que Deus faz para que tudo opere para a Sua glória.

A Necessidade do Começo do Ritual Sacerdotal

Temos estudado até aqui os móveis do Tabernáculo. Temos estabelecido o fato que a aproximação do pecador ao Deus Santo é através de um inocente dando a sua vida no lugar do arrependido pecador. Cristo é esse Inocente (Mt 27.4, 24; II Co 5.21), o Único por Quem o arrependido pecador com fé tem acesso à própria presença de Deus (Jo 14.6; Hb 10.19, 20). Cristo, sendo Ele o Único Sacrifício Vicário, abriu o caminho para Deus, sendo Ele o próprio Caminho (Jo 14.6). O pecador arrependido com fé neste Salvador tem aproximação plena a Deus eternamente.

Essa contínua aproximação, ou seja, essa comunhão mantida com Deus é o que o sacerdócio representa. Por Cristo preencher todas as qualificações para satisfazer pela Sua vida e Seu sacrifício as exigências de um Deus Santo, é por Cristo que o perdoado pecador arrependido com fé mantém comunhão com Deus (I Jo 1.3,7; 2.1). Estudando o sacerdócio dirigimos a nossa atenção do sacrifício dado no Altar

dos Holocaustos para o serviço do sacerdote em prol dos perdoados para que tenham comunhão contínua com Deus.

Somente os arrependidos que exerceram a fé no Cordeiro de Deus, o Único Sacrifício que satisfaz a Deus (Is 53.10,11), podem aproveitar do serviço do Sacerdote no Lugar Santo para que estes tenham comunhão com Deus (Is 53.12, “e intercedeu pelos transgressores”; Jo 17.9-11, 20-24; Hb 7.23-27). Você está entre estes?

Essa ordem de eventos, ou seja, o sacrifício idôneo antes da comunhão, é simbolizada pelo fato que o “azeite puro batido” (Ex 27.20) era descrito e exigido antes da necessidade ou da menção de “Arão e seus filhos” (Ex 27.21, que por sua vez é a primeira vez que estes são mencionados), que eram os sacerdotes escolhidos por Deus. Nisso temos uma importante lição: É necessário o povo conhecer a Luz primeiro para depois gozar de comunhão na presença de Deus. Ter alguém ministrando pelos arrependidos perdoados é necessário. Os salvos por Cristo Jesus ainda têm enfermidades da carne, a fraqueza em resistir à tentação, ao ponto de serem miseráveis (Rm 7.22-25 ; Gl 5.17). Graças a Deus que a mesma graça que trouxe os salvos à presença de Deus por Jesus Cristo é a mesma graça que os mantém próximos a Deus pelo ministério contínuo de Jesus Cristo (Hb 7.23-27).

Onde está você? Nas trevas do pecado, sem A Luz de Jesus Cristo, ou em comunhão por Jesus Cristo?

A graça de Deus superabunda onde abunda o pecado (Rm 5.20). Provai dela já!

Os Sacerdotes

Em Ex 27.21, nessa primeira vez nas instruções do Tabernáculo são mencionados “Arão e seus filhos”, lembramo-nos que essa menção é depois que o povo tem o azeite puro de oliveiras para o candelabro. Isso é instrutivo, pois o sacerdote somente existia para ministrar por aqueles que tinham a fonte da luz, ou seja o Espírito Santo (Jo 17.9-11, 20-24; Hb 7.25, “por eles”).

O nome Arão significa ‘aquele que traz luz’ (#0175) e o significado dos nomes dos seus filhos nos ensina verdades da salvação por Cristo. Nadabe significa ‘generoso’ (#05070), Abiu significa ‘ele é meu pai’ (#030), Eleazar significa ‘Deus ajudou’ (#0499), e o nome Itamar significa ‘lugar de palmeiras’ (#0385, Léxico Hebreu da Bíblia Online).

O significado dos nomes manifesta que a salvação vem de fora do pecador, dAquele que é Luz sem trevas nenhuma (I Jo 1.5), vem pela soberania dEste (Rm 9.15-18, 21; I Jo 4.19), em graça ‘generosa’ (Ef 2.4-9), por Aquele que tem ‘Deus por Pai’, ou seja, por Jesus Cristo (Mt 3.17; 17.5; Jo 3.16). A salvação graciosa de Deus por Jesus Cristo tem a participação do Espírito Santo que ‘ajuda’ por trazer a fé (Gl 5.22; Jo 3.5-8) resultando na beleza da justiça de Deus por Cristo (II Co 5.21) e crescimento e fruto que agrada Deus (Jo 15.1-8; Gl 5.22), algo refrescante que a ‘terra das palmeiras’ aponta.

Está com a ‘Luz’? Não adianta pensar que pode ter comunhão com Deus se ainda anda em trevas.

A ‘luz’ que tem, veio dAquele que tem Deus por Pai? Não descansa até que assegurou que a luz que há em ti é por Jesus Cristo. De outra forma “quão grandes serão tais trevas” se a sua luz sejam trevas (Mt 6.23).

A salvação sua veio pela graça com a operação da regeneração do Espírito Santo pela Palavra (Jo 3.5)? Pode saber se a salvação tem o fruto da satisfação do Pai e a conformidade à imagem do Seu Filho (Rm 8.29).

Dessa maneira tem a salvação e comunhão com Deus por seu Filho Jesus Cristo que dura eternamente (Jo 1.3; Hb 10.10-14, 19-25).

A Necessidade da Cessação do Ritual Sacerdotal

No tempo do Tabernáculo, os sacerdotes eram uma classe especial apontados a ministrarem a Deus no lugar do povo. Gozaram de privilégios, os quais, não eram compartilhados com o povo. Tinham uma aproximação ao Jeová que era peculiar para estes nessa posição. Tinham uma autoridade e responsabilidade que não eram dados ao povo que eles representaram. Todavia, na Cruz, uma mudança radical foi feita. Essa época de sacerdotalismo medianeiro humano cessou e uma época nova foi inaugurada. O judaísmo cessou e o cristianismo começou. Isso foi simbolizado por duas ações: a primeira foi quando o sumo sacerdote rasgou as suas vestes (Mt 26.65) algo contra a lei (Lv 21.10), marcando assim o fim do sacerdócio humano, e, a segunda foi quando o véu do Tabernáculo rasgou de cima para baixo (Mt 27.51), marcando assim que a barreira entre a presença de Deus e o Seu povo não existe mais – A. W. Pink, pg. 258.

Tem o Sacerdócio de Cristo ministrando por você?

A sua comunhão é com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo? É contínua?

Cap 30 - O Tabernáculo

As Vestes Sacerdotais

Ex 28.4-35; 39.1-32

Introdução

A pessoa elegida por Deus para ser o sacerdote era Arão, e seus filhos que estavam com ele (Ex 28.1). Vestes sagradas seriam feitas para eles “para glória e ornamento” (Ex 28.2). Essas vestes eram exclusivas para o uso dos sacerdotes (“vestes a Arão para santificá-lo”, Ex 28.3, 41) quando para com Deus administrarem o ofício sacerdotal (“para que me administre o ofício sacerdotal”, Ex 28.3, 41).

O Tabernáculo representa Cristo o Único Meio pelo qual Deus habita no meio dos pecadores. Portanto estas vestes nos ensinam de Cristo no Seu ofício do Único Mediador entre Deus e os homens (I Tm 2.5, 6). Sabemos que as vestes do sumo sacerdote e dos seus filhos “são para glória e ornamento” (Ex 28.2, 40). Cada peça manifesta a glória de Cristo e ensina-nos como a Sua Pessoa e Seus Atributos são adornos diante de Deus na Sua Obra Medianeira. Não procure outra lição no estudo destas vestes a não ser de Cristo.

O Tabernáculo era “uma alegoria para o tempo presente”, ou seja, naquele tempo o Tabernáculo servia para a habitação do Senhor (Ex 25.8; Hb 9.9), e era a “sombra dos bens futuros, e não a imagem exata das coisas” (Hb 10.1). Portanto o Tabernáculo não é um modelo para nós hoje imitarmos na igreja. Tudo no Tabernáculo era uma representação de Cristo, e quando Cristo veio, todas essas “sombras” não tinham mais a necessidade de existir. Por isso, não há razão nenhuma para o sacerdotalismo e ritualismo existirem em nenhuma igreja evangélica hoje.

As Peças em Geral – Ex 28.4, 28, 40-42

O Peitoral, o Éfode com o Urim e o Tumim e as pedras de engaste, o Manto, a Túnica Bordada com os Calções e um Cinto, e a Mitra com a sua Lâmina de ouro, e, as Tiaras (v.36-39, 40).

Os Materiais – Ex 28.5

As vestes dos sacerdotes eram de ouro, o azul, a púrpura, o carmesim e de linho fino torcido.

A Representação dos Materiais

O ouro representa a divindade de Cristo, o azul aponta o fato que Cristo é dos céus, a púrpura lembra-nos de reis, o carmesim manifesta a humilhação de Cristo na Sua morte e o linho fino torcido ensina-nos da Sua justiça e a Sua pureza, pois o linho fino era branco.

Imagine a confusão e ilógica que seria para um sacerdote aproximar-se de Deus com qualquer roupa e de qualquer maneira. A glória da obra e a glória do lugar exigem vestes à nível desta glória.

Não adoramos, nem servimos o Santo Deus sem santidade (Hb 12.14; Sl 66.13) Deus é Espírito e importa a Ele ser adorado em espírito e em verdade (Jo 4.24).

Como é o seu espírito? Lavado? Usado para a Sua glória? A sua adoração espiritual é conforme a verdade?

As Peças Individualmente Descritas e a Simbologia de Cada Uma – Ex 28.6-43

O Éfode – Ex 28.6-14

Mesmo sendo o peitoral, com suas pedras de engaste, mencionado primeiro na lista (Ex 28.4), o éfode é descrito primeiro (Ex 28.6-14). Por isso aprenderemos dele primeiro.

O éfode era a parte exterior, a última peça das vestes sacerdotais, era uma peça comum de todos os sacerdotes (I Sm 22.18). Até Samuel, sendo ainda jovem foi “vestido com um éfode de linho” (I Sm 2.18). Todavia, para o Sumo Sacerdote, era reservado o éfode com matérias preciosas.

O éfode das vestes sagradas, como o peitoral, era composto de todo o tipo de material reservado para as vestes sacerdotais (Ex 28.6). O éfode representava a divindade de Cristo (ouro), a origem de Cristo, dos céus (azul), a Sua realeza (púrpura), a Sua humilhação na morte (carmesim) e a Sua justiça e pureza (linho fino torcido de cor branca).

O ofício sacerdotal cuida da aproximação a Deus do pecador arrependido e a comunhão com Deus pelos pecadores perdoados. Pelo fato das vestes do sacerdote incluir aquilo que aponta à divindade (ouro), origem celestial (azul), posição de realeza (púrpura), pureza e justiça (linho fino torcido), beleza e preciosidade (obra esmeralda) e também aquilo que representa a morte (carmesim), a alta qualificação do sacerdote é ensinada.

Deus não aceita aquele que chame a si mesmo para essa posição (que alguns auto-proclamados apóstolos fazem hoje) e nem qualquer um que a ‘igreja’ possa estabelecer nessa posição (como faz a igreja católica). Pastor, padre, apóstolo, profeta, presbítero, ancião, freira, monge ou ‘santo’ nenhum podem servir nesse ofício exclusivo. São todos desqualificados para serem O Mediador aceito por Deus. As vestes sacerdotais apontam ao alto padrão de qualificações que Deus estipulou para O Mediador que agrada Ele. Aquele em quem você tem esperança para agradar Deus em seu lugar preenche todas as qualificações que Deus pede para ser aceito como mediador?

Somente Cristo é Mediador qualificado! Ele é Deus (ouro - Mt 1.23, “Deus conosco”; Is 9.6, “Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz”). Cristo veio dos céus (azul - Jo 6.38, “Porque eu descí do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou”). Cristo

será feito Rei dos Reis no Seu Reino literal (púrpura - I Tm 6.15; Ap 17.14; 19.16). Somente Cristo é sem pecado e inocente (linho fino torcido - Hb 7.26, “Porque nos convinha tal sumo sacerdote, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, e feito mais sublime do que os céus”). Este Mediador é o resplendor da glória de Deus (obra esmeralda - Hb 1.3) e somente Este Substituto, o Eleito de Deus, poderia satisfazer Deus no lugar dos que o Pai Lhe deu (carmesim - Is 42.1, “meu eleito”; Jo 6.39, “Que nenhum de todos aqueles que me deu se perca, mas que o ressuscite no último dia”; Is 53.10, 11, “Todavia, ao SENHOR agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando a sua alma se puser por expiação do pecado, verá a sua posteridade, prolongará os seus dias; e o bom prazer do SENHOR prosperará na sua mão. 11 Ele verá o fruto do trabalho da sua alma, e ficará satisfeito; com o seu conhecimento o meu servo, o justo, justificará a muitos; porque as iniquidades deles levará sobre si”). Você tem crido nEste? Este lhe representa?

As Duas Ombreiras com as Suas Duas Pedras de Ônix, O Cinto do Éfode e as duas cadeiazinhas de ouro – Ex 28.7-12

Há um modelo exato dado por Deus a Moisés no monte Sinai para o Tabernáculo e “todos os seus pertences” (Ex 25.9). Segundo este modelo os artífices trabalharam “para que façam tudo o que te tenho ordenando” (Ex 31.6). As vestes sacerdotais faziam parte deste modelo sagrado (Ex 25.7; 31.10). O fato que o modelo era detalhado e os artífices capacitados especialmente pelo Espírito de Deus (Ex 31.3-6) nos ensina a “decência e a ordem” que Deus pede na igreja (I Co 14.40, “Mas faça-se tudo decentemente e com ordem”; I Tm 3.15, “Mas, se tardar, para que saibas como convém andar na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade”), tanto adora um Deus de decência e ordem (II Sm 23.5, “Ainda que a minha casa não seja tal para com Deus, contudo estabeleceu comigo uma aliança eterna, que em tudo será bem ordenado e guardado, pois toda a minha salvação e todo o meu prazer está nele, apesar de que ainda não o faz brotar”), quanto é por Seu Espírito. Há detalhes na ordem que Deus pôs todas as coisas e que são importantes a considerar em relação à adoração correta, mas tal assunto não é nosso neste contexto. O Jesus Cristo é o assunto e estes detalhes apontam às Suas perfeições.

As duas ombreiras com as duas pedras de ônix terão gravados nelas “os nomes dos filhos de Israel” (Ex 28.9-12). Como as pedras preciosas foram minadas da terra, o povo de Deus, apresentado por Cristo, vem de pó. Sem Cristo estávamos andando “segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência. 3 Entre os quais todos nós também antes andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também. 4 Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, 5 Estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), 6 E nos ressuscitou juntamente com ele e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus; 7 Para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus. 8 Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. 9 Não vem das obras, para que ninguém se glorie; 10 Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas” (Ef 2.2-10).

O propósito das duas ombreiras é para unir o éfode (Ex 28.7) e para levar os nomes dos filhos diante do SENHOR para memória (Ex 28.12). Foi dito de Cristo que o “principado está sobre os seus ombros” (Is 9.6) pois Ele apresenta-nos diante de Si mesmo como Representante e ao Pai como Advogado, “igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível” (Ef 5.25-27). Temos em Cristo a união com Deus e estamos preciosos diante de Deus.

Você é levado por Cristo diante de Deus para memória? Ou somos levados diante de Deus por Cristo pela graça de Deus ou somos separados dEle com a Sua ira permanecendo sobre nós (Jo 3.36).

O Cinto do éfode era glorioso também. O Alfa e o Ômega, que conversava com João era cingido com um cinto de ouro também (Ap 1.13) mostrando a Sua divindade vista e exercitada em toda direção ao redor dEle. Temos um Grande Sumo Sacerdote em Jesus Cristo, e tendo tal Representante e Advogado “retenhamos firmemente a nossa confissão” (Hb 4.14).

O Peitoral e As Suas Pedras de Engaste – Ex 28.15-29

As vestes do sumo sacerdote “são para glória e ornamento” (Ex 28.2). A primeira parte das vestes mencionadas é o peitoral que contém essas pedras de engaste (Ex 28.4). O peitoral, com as suas doze pedras de engaste, era a parte primordial e a mais cara de todas as vestes. As outras partes das vestes eram secundárias, dando assim bases pelas quais o peitoral se apoiava.

Simbologia

As pedras de engaste simbolizam a preciosidade dos Cristãos a Deus por Cristo (Malaquias 3.17.)

Todo o povo de Deus individualmente está representado por essas pedras preciosas neste peitoral do sumo sacerdote. As pedras são doze em número e os nomes de todas as doze tribos estão esculpidas “como selos, cada uma com o seu nome” (Êxodo 28.21).

A lição do selo aponta à atitude de Deus para com o Seu povo: Seu Povo é de Sua propriedade particular (Jo 17.6, “Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste; eram teus, e tu mos deste, e guardaram a tua palavra”), Seu Povo é autêntico (Jo 17.7, 8, “têm verdadeiramente conhecido que saí de Ti”, 23, “Eu neles, e Tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade”) e o Seu Povo é seguro (Jo 17.11, “as Tuas coisas são Minhas” 24, “Pai ... onde Eu estiver, também eles estejam comigo”). As pedras de engaste estando no peitoral e o peitoral estando sobre o coração do sumo sacerdote, a serenidade do relacionamento de Deus por Seu povo em Cristo é manifesta. A salvação que vem de Deus pela obra de Cristo abençoa Seu povo com “todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais” (Ef 1.3). Tão grande salvação é essa! É relacionamento!

Existe uma lição que vem do fato dos nomes das doze tribos sendo esculpidos nas pedras (Ex 28.21). Essa lição nos ensina que cada um dos filhos de Deus é conhecido por Deus individualmente (João 10.3, “chama pelo nome às Suas

ovelhas”; II Timóteo 2.19, “O Senhor conhece os que são Seus”). É palavra fiel e digna de toda a aceitação que, se você é um filho de Deus lavado pelo sangue de Cristo, você é precioso para com O Pai (Malaquias 3.17). Cada um destes filhos também é conhecido em amor por Cristo como Mediador deles (João 10.14-16, 27-29). Nenhum dos filhos de Deus é perdido na multidão de cristãos. Ele conhece os Seus. Tão grande salvação é essa! É posição!

Essa lição nos incentiva a estreitar os nossos laços com nosso Pai celestial por nosso Salvador. Se o sábio Deus tem o prazer de considerar cada um dos Seus como uma jóia preciosa, cada uma das Suas jóias preciosas devem buscar primeiro este Pai celestial em tudo o que se faz (I Coríntios 6.17-20; II Tm 2.19, “e qualquer que profere o nome de Cristo aparte-se da iniquidade”).

Também se Deus ama os Seus ardentemente, os Seus devem amar uns aos outros conforme diz o Apóstolo João na sua primeira epístola capítulo quatro versículo onze, “Amados, se Deus assim nos amou, também nós devemos amar uns aos outros.”

Posição

As pedras foram engastadas em ouro nos seus engastes enchendo assim o peitoral com “quatro ordens de pedras” (28.17-20). As doze pedras diferentes foram sárdio, topázio, carbúnculo, esmeralda, safira, diamante, jacinto, ágata, ametista, berilo, ônix e uma jaspe (veja: Ez 28.13; Apocalipse 21.19, 20). Mesmo que a ciência moderna não saiba quais exatamente são os nomes atuais dessas pedras podemos saber que eram valiosas e lindas pois as vestes do sumo sacerdote eram “para glória e ornamento” (Ex 28.3).

“Como o peitoral, com os nomes das tribos de Israel, era o adorno mais brilhante vestido pelo sumo sacerdote, assim são os nomes dos eleitos de Cristo as mais preciosas jóias que Ele tem tão perto do Seu coração”, (Spurgeon, Till He Come, pg. 86) Ex 28.28,29.

“Nunca se separará o peitoral do éfode” (Ex 28.28) como também nunca se separará o amor de Deus pelos Seus (Rm 8.35-39). Quando o sumo sacerdote se vestia do éfode para se apresentar em obediência diante de Deus, a sua glória e ornamento, os nomes do seu povo perto do seu coração, necessariamente foram apresentados juntos. Cristo está com Deus O Pai hoje e com os nomes de cada um dos Seus filhos no Seu coração. Tão grande salvação é essa! É relacionamento, é posição, é eterna!

Valor

O valor destas pedras, no seu lugar engastadas em ouro no peitoral, é alto. Esse valor e glória dos Seus o Pai viu em amor desde a eternidade passada (Jr 31.3, “amor eterno”; II Tm 1.9, “Que nos salvou, e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos”; II Ts 2.13, “por vos ter Deus elegido desde o princípio para a salvação”; I Jo 4.19; Ef 1.4). Mas o Seu Povo amado desde a eternidade passada não teve sempre a aparência de alto valor.

Alguns estavam incrustados nas camadas de lama nas profundidades do mar e outros foram tirados das minas escuras e longe da luz e do conhecimento humano. Nas suas formas brutas, as pedras que se tornariam engastadas em ouro no peitoral do sumo sacerdote e levadas eternamente na presença terrível de Deus (Gn 28.17; Dt 10.17), eram feias e aparentando valor algum. Mas, sendo achadas por aqueles que conhecem seu valor, extraídas da posição original do mundo, carregadas, lavadas, cuidadosamente cortadas e precisamente lapidadas foram transformadas para serem glória e ornamento nas vestes do sumo sacerdote.

Nisso podemos perceber a benção do amor eterno e particular de Deus pelos Seus. Os Seus, cada um deles, andavam segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência. Cada um antes andava nos desejos da carne e fizeram a vontade da carne e dos pensamentos. Cada um era um filho da ira (Ef 2.1-3). O Salmista, usando outra linguagem, diz que estes estavam num lago horrível, num charco de lodo (Sl 40.2). Mas o amor eterno de Deus viu estes ‘perdidos’ (Lu 19.10) e os deu ao Seu Filho Jesus (Jo 6.37-39), que por Sua vez, redimiu estes com Seu próprio sangue na cruz (Jo 17.6-9, 19; II Co 5.21), para trazê-los a Deus, lavados, santificados e purificados, para serem a Sua glória e ornamento eternamente diante de Deus.

Beleza

A beleza destas pedras de engaste é emprestada. A beleza das jóias não é percebida se a luz não passar por elas. Deixadas a sós, mesmo cortadas e lapidadas perfeitamente, a sua beleza e valor não são vistas até os raios da luz focalizarem nelas. Cristo é a Luz do mundo (Jo 8.12; 9.5). Ele é a Luz de fora que faz com que as Suas pedras preciosas estejam brilhantes, gloriosas e adornadas o suficiente para estarem sempre diante de Deus. Cristo no Seu Povo faz que sejamos úteis e gloriosos (Mt 5.16-19; II Pe 4.14). Na medida em que a sua vida seja feita conforme a imagem de Cristo é que a sua beleza e utilidade são vistas. A vida cristã não tem valor aparte da Luz brilhando por ela.

Como é contigo? Você está ainda num lago horrível, num charco de lodo? Arrepende-se dos seus pecados e crê com fé no Senhor Jesus Cristo para ter os seus pés postos sobre a Rocha.

Já tem sido lapidado pela mão cuidadosa do Senhor mas os hábitos ruins da sua vida velha ofuscam a sua beleza e adorno ao Senhor diante dos homens? Confesse e abandone tais pecados para voltar a reconhecer as bênçãos de um relacionamento privilegiado diante de Deus.

O Urim e O Tumim – Ex 28.30

A Bíblia não explica abertamente a forma, o uso, o material, ou o significado do Urim e o Tumim. Há o que Deus deseja guardar para Ele, e tais coisas não são para nós. Todavia, da própria Bíblia (uso das palavras Urim, 7 vezes e Tumim, 5 vezes) podemos saber algumas importantes verdades, e estas verdades são para nós (Dt 29.29). O que podemos saber sobre o Urim e o Tumim: (1) foram postas “no peitoral”, Ex 28.30, (2) no hebraico Urim significa “luzes” (#0224, Strong’s), e

Tumim significa “perfeições” (#08550, Strong’s), (3) fazia juízo, ou conhecimento, da vontade de Deus por eles, Nm 27.21; I Sm 28.6, (4) a ausência destes impedia o ministério do sacerdote, Ed 2.63; Ne 7.65 (5) a presença deles era abençoada, Dt 33.8.

Desde que o Urim significava “luzes” e o Tumim significava “perfeições” é possível que o desígnio deles eram para revelar as perfeições de Deus e a Sua vontade aos sacerdotes para o povo de Deus. A Lei revelou a perfeição de Deus no Seu caráter e na Sua essência pelos seus mandamentos e pela simbologia dos seus sacrifícios e cerimônias. Esta simbologia cumpriu-se no Evangelho, na obra e na pessoa de Jesus Cristo, cheio de “graça e de verdade” (Jo 1.14, 17). “O conhecimento da glória de Deus” está “na face de Jesus Cristo”, (II Co 4.6).

Pela vida de Cristo, a revelação de Deus claramente foi anunciada (Mt 1.21; 3.17; 17.4). A perfeição exigida por Deus, Cristo manifestou na Sua obediência completa a tudo que Deus Pai deu-O a fazer (Jo 17.4; Fp 2.8-11). Nisso entendemos que Cristo é representado pelo Urim e o Tumim, a revelação da perfeição de Deus.

Pela morte de Cristo, Deus fez justiça plena, uma revelação da perfeita justiça de Deus operada por Cristo para com o pecado de todo pecador que se arrepende e crê pela fé nEle (I Pe 3.18, “Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; mortificado, na verdade, na carne, mas vivificado pelo Espírito”). Nisso entendemos que Cristo é representado pelo Urim e o Tumim, a revelação da perfeição de Deus.

Pela ressurreição de Cristo Deus revelou diante de todos o Seu Salvador pelo qual, com justiça há de julgar o mundo (At 17.31; I Co 15.4-8). Pela ressurreição de Cristo a perfeita salvação de Deus foi feita (Hb 7.25, “Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles”). Nisso entendemos que Cristo é representado pelo Urim e o Tumim.

O seu mediador tem o Urim e o Tumim a revelação das perfeições de Deus na sua pessoa, atributos e obra? Há um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo Homem (I Tm 2.5, 6).

Como mencionado, conhecer a vontade de Deus foi pelo uso do Urim e do Tumim (Nm 27.21). Isso fala de Cristo também. Por Cristo ser o Verbo, a Palavra de Deus, conhecemos a vontade de Deus. O Pai mostrou tudo o que faz ao Filho, portanto aquele que busca a luz e a perfeição por Cristo, achará (Jo 5.20; Pv 2.1-6; Cl 2.3). Pelo fato de Cristo ser a comunicação de Deus ao homem, a igreja neotestamentária é incumbida de pregar Cristo a toda nação, e aos discípulos, ensinar tudo que Ele tem ensinado (I Co 15.1-5; Mt 28.19-20). Tendo essa orientação confiável, a ovelha de Deus pode “entrar e sair” e achar todas as suas necessidades supridas (Jo 10.9).

A Bíblia apresenta os filhos e os servos de Deus no Velho Testamento buscando a orientação divina e o SENHOR dando-a (Jz 1.1-2; 20.18, 28). Essa busca era através do éfode no qual estava o Urim e o Tumim (I Sm 23.9-12; 30.7-8). Lembramo-nos que tudo no tabernáculo estava sujeito à ordem divina: “Faça tudo

conforme o modelo” (Ex 25.9, 40; 26.30; 27.8; Nm 8.4; At 7.44; Hb 8.5). A submissão à vontade de Deus é fundamental para o louvor correto e a adoração que agrada Deus (Jo 4.24; Is 58.3-14). Há uma maneira correta de buscar o SENHOR! É por Cristo! Ai daquele a quem Deus não se revela (II Sm 28.6; Mt 7.21-23)!

Está submissa a Cristo? A sua submissão será evidente na sua obediência à Palavra de Deus. A sua vida está sendo feita conforme a imagem de Cristo mais e mais?

Somente sendo submissa à palavra de Cristo e sendo feita conforme a Sua imagem podemos esperar ter a revelação de Deus para o seu caminho, e a conhecer melhor a perfeição de Deus quando busca a orientação divina por Cristo.

Jo 8.12-18, “Falou-lhes, pois, Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andaré em trevas, mas terá a luz da vida. Disseram-lhe, pois, os fariseus: Tu testificas de ti mesmo; o teu testemunho não é verdadeiro. Respondeu Jesus, e disse-lhes: Ainda que eu testifique de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro, porque sei de onde vim, e para onde vou; mas vós não sabeis de onde venho, nem para onde vou. Vós julgais segundo a carne; eu a ninguém julgo. E, se na verdade julgo, o meu juízo é verdadeiro, porque não sou eu só, mas eu e o Pai que me enviou. E na vossa lei está também escrito que o testemunho de dois homens é verdadeiro. Eu sou o que testifico de mim mesmo, e de mim testifica também o Pai que me enviou”.

Você adora e ora com o Urim e Tumim?

O Manto do Éfode – Ex 28.31-35; 39.22-26

Feito de azul, a qualidade de Cristo como Mediador vindo dos céus é exaltada. Nessa qualidade celestial Ele tem a autoridade do Pai, as Palavras do Pai, as obras do Pai, o agrado do Pai em tudo. Nessa qualidade celestial de Cristo Deus justifica completamente o pecador que vem a Ele pelo Seu Filho Jesus (Rm 8.1-4).

Quem está em Cristo, tem a vida eterna que é celestial, pois no céu não há mais morte. É importantíssimo ser vestido do Celestial para agradar o Deus do céu para sempre.

O Sacerdote, com este manto:

É vestido – v. 32, 35 do peito até os pés; Jó 29.14. Como Deus ‘vestiu’ Adão e Eva com as túnicas de peles, Cristo é a vestimenta agradável e propícia para todo pecador que se arrepende dos pecados e vem a Deus pela fé em Cristo (Gn 3.21; Is 61.10, “Regozijar-me-ei muito no SENHOR, a minha alma se alegrará no meu Deus; porque me vestiu de roupas de salvação, cobriu-me com o manto de justiça, como um noivo se adorna com turbante sacerdotal, e como a noiva que se enfeita com as suas jóias”).

É coberto – v. 35, estará sobre Arão quando ministrar; Is 59.17; o significado da palavra hebraico para manto (#4598, Strong's) é no senso de cobrir ou cobrindo. Cristo é a justiça nossa (II Co 5.21).

É ouvido – v. 35, para que se ouça ao entrar e quando sair no serviço. Nós oramos por Cristo (Jo 14.13, 14) e entramos neste serviço por sermos em Cristo (Hb 10.19). O nosso serviço nunca é por nós.

O Manto:

É todo de azul – Ex 28.31; 39.22. Jesus manifesta ricamente tudo e somente o divinal e celestial. Satanás não tem nada com Ele (Jo 14.30) como o príncipe deste mundo tem aliado com a nossa carne (Rm 7.18, 23). Como Ele agrada o Pai perfeitamente em tudo que é e faz, o Pai nos faz aceitáveis a Si mesmo completa e eternamente pelo Amado Filho (Ef 1.6). Igreja, intenções, caridades, sacrifícios, etc. são contaminados pela fraqueza da carne, mas Ele é Deus conosco cujo trabalho O satisfaz trazendo paz celestial para todo o sempre (Is 53.7-11). Como é importante ter Cristo Jesus como Salvador e Mediador!

Tendo Ele na sua vida, fará tudo novo. Terá um novo cântico, alvos celestiais, e deleite em submeter-se à lei de Deus. Terá tristeza com o mundo e todo o seu curso, e tremendo desânimo pelas limitações da carne (Rm 7.24). A obra de Cristo no Seu povo diante de Deus é tão completa quanto necessária. Não barganhe com nada menos da obra dAquele que é divino por completo (II Co 5.18-21).

É peça de roupa usada por Sacerdotes (Arão – Ex 28.31-35; Esdras – Ed 9.3, 5; todos os levitas – I Cr 15.27), Reis (Saul - I Sm 24.4-11; Davi – I Cr 15.27; Cristo – Ap 19.16), homens de bens (Jó – Jó 1.20; amigos de Jó – Jó 2.12), e por Profetas (Ezequiel – Ez 5.3). Cristo usa esse manto por direito. Ele é o Grande Sumo Sacerdote que penetrou nos céus (Hb 4.14), o Rei dos Reis (Ap 19.16), e quem está nEle é feito sacerdote e rei (Ap 1.5,6), tem a mensagem divina como profeta e veste roupa nupcial feita no céu, por ser feito Filho de Deus.

É ornamental e festivo – Jó 29.14; Is 3.22; Is 61.10. Jesus é a beleza da vida Cristã, precioso para os que crêem nEle (I Pe 2.7). A Sua justiça os cubra e é o único adorno que prezam.

É a segunda peça para o sacerdote vestir – 29.5; Lv 8.6-9. Logo depois de vestir a túnica de linho fino, vestiu-se o manto. Depois da peça que representa a justiça que Cristo ganhou pela Sua obra na cruz, vem essa peça que denota a divindade e a origem celestial deste Justo.

É protegido de dano – 28.32. Como a justiça de Cristo é eterna, os cobertos por ela são seguros para todo o sempre nada os podendo condenar (Rm 8.1, 31-34, “Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que nem mesmo o seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele todas as coisas? Quem tentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem é que condena? Pois é Cristo quem morreu, ou antes, quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós”). A religião do homem falhará mas é celestial e

eterna a justiça que vem do céu. Não há dano nenhum para os que estão em Cristo Jesus.

É com romãs coloridas – 28.33 Feitas de fio torcido como o éfode foi feito (39.2, 3). “Um trabalho bordado esmerado”. Significando a beleza e representação de bom cheiro que Cristo é ao Seu Pai. Os que são de Cristo também têm a beleza do seu perfume, sendo que a sujeira do fedido pecado das “velhas coisas” do mundo são passadas quando Cristo é vestido (II Co 5.17). O Cristão, fixo pela graça em Cristo, tem tudo para agradar ao Pai, quando acoplado com o suave e reverente som das campainhas feitas de ouro puro.

É com campainhas de ouro puro entre uma romã e outra – 28.33, 34. A declaração do Evangelho é música aos ouvidos de Deus pois em Cristo Ele é glorificado (Jo 12.27-28; II Co 2.16; Ef 5.2). O manto de justiça que o arrependido tem por Cristo somente cheira bem quando tem a harmonia de uma vida conforme a imagem de Cristo, pois somente dessa forma o som do Evangelho é ouvido (Lc 16.13, “Nenhum servo pode servir dois senhores; porque, ou há de odiar um e amar o outro, ou se há de chegar a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom”). Ter as aparências de justiça sem o ‘som’ que anuncia Cristo pela vida é não ser coberto corretamente (Jo 10.25-27)

É peça importantíssima – 28.35, “para que não morra”. Como a obediência explícita para o sacerdote ministrar diante de Deus, com ameaça de morte, assim Cristo é perfeito como também a Sua obra. Somente os que descansam plenamente na pessoa de Cristo têm a importantíssima peça da sua roupa de justiça sem a qual ninguém verá o Senhor. Hb 12.14, “Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor;”.

A Representação do manto:

Muitas são as suas representações. Significa justiça – Jó 29.14; Is 61.10 - sem manto quer dizer que confessa estar com pecado, portanto, sem justiça – Ez 26.16; Zelo – Is 59.17; Autoridade e proteção - compromisso – Ez 16.8; Ap 19.16 - Ser com este manto temos autorização para entrar na presença de Deus (Jo 14.6; Hb 10.19-23) e eterna proteção (Jo 10.27-30; Jd 24).

Quem está lhe representando diante de Deus?

Seu mediador tem a autoridade de Deus cobrindo ele?

Seu mediador tem a justiça de Deus cobrindo ele?

Seu mediador tem compromisso contigo?

Seu espírito está descoberto ou coberto? Coberto de justiça?

A Túnica de Linho Fino e O Cinto Bordado – Ex 28.39 e, Os Calções de Linho – Ex 28.42-43

Mesmo que a túnica bordada está na lista depois do manto (Ex 28.4), estudaremos a túnica agora, na descrição desta parte das vestes sacerdotais a túnica segue a descrição da lâmina de ouro puro (Ex 28.36-39). Nessa passagem a túnica é descrita apenas como de linho fino e o cinto é feito “de obra bordada”. Todavia, em Ex 39.27, é dito que “de obra tecida” foram feitas essas túnicas. Obviamente a boa obra bordada era pelo processo de tecelagem. Os calções de linho são mencionados depois da túnica e do cinto (Ex 28.42, 43). Todavia, desde que o propósito deles era de cobrirem a carne nua dos lombos até as coxas, foram vestidos antes de tudo. Todavia, desde que os calções cobriram somente os lombos até as coxas, foi necessário ter a túnica e o cinto também.

A túnica, o cinto e os calções eram para o sacerdote e para os seus filhos. Quer dizer, o que é bom para o sacerdote é bom para os seus filhos.

A túnica, os calções e o cinto foram todos feitos de linho fino. O linho fino sendo branco tem o significado de justiça (Ap 7.14; 19.8, 14). Antes de qualquer coisa aquilo que Cristo é como o Grande Sumo Sacerdote, Ele é justiça. Essa justiça foi ganha e não imputada. A justiça que Jesus tem é fruto da Sua obra obediente e vicária na cruz. Cristo, o Justo, foi feito homem e levou sobre Si o pecado de muitos, e pelo pecado condenou o pecado na carne; para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito. Ele recebeu toda a ira do eterno Deus e satisfaz Deus completamente ao ponto que não há condenação para os que estão em Cristo Jesus (Is 53.10-12; Rm 8.1-4; Fp 2.8-11). Pela Sua obediência em tudo que o Pai lhes deu a fazer, por ter pagado os pecados do Seu Povo, e por ter a vitória pela Sua ressurreição, Cristo foi feito à justiça de Deus. A Sua justiça foi obtida pela Sua obra. A nossa justiça é imputada por estarmos em Cristo. Portanto, os que nEle crêem são feitos a justiça de Deus em Jesus Cristo (Rm 3.21-26; I Co 1.30).

Essa justiça é básica para qualquer relacionamento de paz com Deus como são básicas essas peças nas vestimentas dos sacerdotes. Cristo poderia ser do céu (manto de azul), ter os Filhos de Deus perto do Seu coração (pedras de engaste no éfode), esconder consigo os mistérios da vontade de Deus (o Urim e Tumim), mas se faltasse justiça, não poderia ser o Mediador nem o Substituto que é necessário para representar e remir os Seus.

O Mediador que precisamos tem que ser como nós mas sem pecado para agradar o Santo. Este fato de um inocente morrer para o culpado é ensinado desde o jardim do Éden (Gn 3.21). É também enfatizado pela Lei de Moisés nas suas cerimônias de holocaustos tanto para adorar o Santo (Lv 24.2-7), quanto ser perdoado por Ele (Lv 4.20-35). Cristo é como nós, nascido de mulher e sob a lei (Gl 4.4) mas Cristo é sem pecado (I Pe 2.22). Cristo cumpriu toda a Lei em todos os pontos, na letra e no espírito, na ação e no coração (Jo 17.4; Lc 24.24; Gl 3.13; Fp 2.6-8). Cristo é como nós para nos representar, e obediente em tudo para nos remir. Sim, Cristo é justiça e nos imputa a nós essa justiça (II Co 5.21).

Ele não poderia ser o nosso Substituto se não fosse feito justiça pela Sua obediência em tudo. De outra forma seria como nós tendo seus próprios pecados para pagar. Sendo pecador como nós, toda e qualquer obra dEle seria contaminada pelo pecado. Se não fosse feito justiça. Mas, Cristo se fez semelhante aos homens, mas

sem pecado (Fp 2.7; Mt 4.1-11; Hb 4.15). Ele é Substituto idôneo pois Ele é, para os remidos, e por Deus, feito justiça (I Co 1.30). Contudo, as Suas justiças são imputadas aos Seus quando estes se arrependem dos seus pecados e crêm pela fé nEle (II Co 5.21). Sim, Cristo é primeiramente justiça e nessa qualidade pode ser o nosso substituto.

Como observamos antes, a túnica de linho fino também era vestida pelos filhos do Sacerdote (Ex 28.40). Os salvos são feitos conforme a imagem do Salvador (Rm 8.29; Cl 3.10). Os filhos de Deus em Cristo são aceitos por Deus, ou seja, os com a justiça de Cristo imputada a eles podem entrar e sair diante de Deus com ousadia (Hb 10.19-23). Também, por serem justiça podem ministrar diante de Deus pelos outros como sacerdotes (Ap 1.5, 6; II Co 5.18-20). Verifique que a sua primeira veste é a justiça de Cristo e não as suas próprias justiças. Não existem obras de justiça oriundas do homem que satisfazem o Santo dos Santos como satisfaz a obra completa de Cristo no lugar do pecador. Se não tivermos a justiça de Cristo imputada a nós não temos como ver Deus (Jo 3.36; Hb 12.14). Se arrependa e creia pela fé em Cristo! Vigiai e orai para que não manche essa veste, pois é a parte mais básica para um bom testemunho. Aquilo que você é internamente é a sua primeira pregação aos de fora (I Tm 4.12-16; Mt 7.15-20; Tg 3.8-18).

O cinto bordado ou, melhor, tecido, segura essa túnica ao corpo. Pela sua posição, beleza e utilidade o cinto pode representar a prontidão, força, fidelidade e integridade de Cristo (Gill). A justiça sem a prontidão de obedecer seria contraditória. Os que têm a esperança de serem vestidos com a justiça de Cristo, precisam examinar se suas vidas igualam a sua confissão. Se dizem que têm a justiça de Cristo mas não têm vidas no mesmo nível precisam ter cuidado pois podem ser achados nus (Ap 3.1, 17-19). O conjunto das vestes básicas é completo somente com o cinto tecido. Este quer nos ensinar que a justiça imputada tem juntamente a prontidão de fazer e a fidelidade em fazer a vontade de Deus. Como estas vestes eram do sacerdócio, os verdadeiros cristãos precisam estar prontos e ativos no ministério intercessor diante de Deus pelos outros. Seja pronto para ser um intercessor pelos que estão fora tanto quanto os que já estão em Cristo (Gl 6.1; I Sm 12.23; Jo 17.9, 20-23).

Lembre-se que estas vestes eram “para Me administrarem o ofício sacerdotal” (Ex 28.4, 41). Para os que aproximam a Ele e ministram diante dEle existem rígidas exigências postas por Deus. Essas vestes, e apenas essas vestes são aceitas por Deus. O não cumprimento destas exigências resultavam em morte (Ex 28.35, 43). Porém, nenhum filho de Adão pode cumprir tais exigências (Rm 5.12; Is 59.1-13). Somente Cristo pode (Fl 2.8-9). Os que reconhecem os seus pecados e a condenação justa de Deus; os que estão cansados do engano e da sua abominação diante de Deus, podem ser lavados pelo sangue de Cristo mediante o arrependimento dos pecados e a fé em Cristo. Sim, são estes pecadores que são chamados para virem ao Senhor (Mt 11.28-30). Ser lavado pelo sangue de Cristo é estar vestido com a túnica de linho fino, ou seja, com a justiça de Cristo (Ap 7.14; 19.8).

Tentar entrar na presença de Deus de outra forma seria igual àquele que ousava participar nas bodas sem as vestes de núpcias (Mt 22.11; Ap 19.8). Exigência divina somente pode ser preenchida com a provisão divina: Cristo. Tem as vestes propícias para entrar na presença de Deus?

A Mitra de Linho Fino – Ex 28.38, A Lâmina de Ouro Puro – Ex 28.36-38 e As Tiaras – Ex 28.40

As nove vezes que a palavra “mitra” é usada na Bíblia:

Êx 28.4, “Estas pois são as vestes que farão: um peitoral, e um éfode, e um manto, e uma túnica bordada, uma mitra, e um cinto; farão, pois, santas vestes para Arão, teu irmão, e para seus filhos, para me administrarem o ofício sacerdotal”.

Êx 28.37, “E atá-la-ás com um cordão de azul, de modo que esteja na mitra, na frente da mitra estará”.

Êx 28.39, “Também farás túnica de linho fino; também farás uma mitra de linho fino; mas o cinto farás de obra de bordador”.

Êx 29.6, “E a mitra porás sobre a sua cabeça; a coroa da santidade porás sobre a mitra”.

Êx 39.28, “E a mitra de linho fino, e o ornato das tiaras de linho fino, e os calções de linho fino torcido”.

Êx 39.31, “E ataram-na com um cordão de azul, para prendê-la à parte superior da mitra, como o SENHOR ordenara a Moisés”.

Lv 8.9, “E pôs a mitra sobre a sua cabeça; e sobre esta, na parte dianteira, pôs a lâmina de ouro, a coroa da santidade, como o SENHOR ordenara a Moisés”.

Lv 16.4, “Vestirá ele a túnica santa de linho, e terá ceroulas de linho sobre a sua carne, e cingir-se-á com um cinto de linho, e se cobrirá com uma mitra de linho; estas são vestes santas; por isso banhará a sua carne na água, e as vestirá”.

Zc 3.5, “E disse eu: Ponham-lhe uma mitra limpa sobre a sua cabeça. E puseram uma mitra limpa sobre a sua cabeça, e vestiram-no das roupas; e o anjo do SENHOR estava em pé”.

Aprendemos pela examinação destas referências:

- a mitra era para ser posta sobre a cabeça (Ex 29.6; Lv 8.9; 16.4; Zc 3.5), para cobrir (Lv 16.4). Em I Co 11.3-10, o cobrir denota submissão. Cristo era submisso ao Pai e como Filho completamente submisso em amor fez a obra redentora que salva os pecadores (Sl 40.7, “Então disse: Eis aqui venho; no rolo do livro de mim está escrito”; Jo 17.4, “Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer”; Lc 22.42, “todavia não se faça a minha vontade, mas a tua”; Fp 2.7-8, “Mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz”). Se vamos servir Deus em qualquer capacidade, e especialmente no ofício de sacerdote, orando e ministrando a Palavra de Deus aos outros, temos que ser submissos. A nossa submissão não deve ser regida subjetivamente pelos sentimentos ou emoções. Serviço movido pelas emoções é variável e inconsistente e, portanto, inaceitável. Todavia, submissão

objetiva é aceitável por ser movida pelo entendimento (Mc 12.30, “de todo o entendimento”) e alicerçada na doutrina (Jo 4.24, “Jo 4.24, “Deus é Espírito, e importa que os que o adorem o adorem em espírito e em verdade”). A sua cabeça na adoração evidencia a submissão?

- o uso da mitra era ordenado pelo SENHOR a Moisés (Ex 39.31; Lv 8.9). Como observado antes, Deus é exigente na maneira como Ele deve ser servido. Quem serve Ele melhor não é necessariamente o pragmático, líder carismático ou o inventivo, mas aquele que limita-se a fazer tudo conforme a vontade revelada de Deus. Cristo veio não para fazer a Sua própria vontade mas a dAquele que O enviou (Jo 5.30, “Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma. Como ouço, assim julgo; e o meu juízo é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai que me enviou.”; Jo 6.38, “Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou”). Por isso, a nossa mensagem, como a adoração, deve limitar-se àquilo ordenado pelo SENHOR como exemplificou o apóstolo Paulo (I Co 2.1-5).

- a mitra faz parte das vestes santas do sacerdote (Ex 28.4; Lv 16.4). Como a santidade convém na adoração! Sl 29.2, “Dai ao SENHOR a glória devida ao seu nome, adorai o SENHOR na beleza da santidade”; Sl 96.9, “Adorai ao SENHOR na beleza da santidade; tremei diante dele toda a terra”. A beleza da mitra, era que ela, pela lâmina de ouro, a coroa da santidade, anunciava o que é precioso diante de Deus, ou seja, a santidade. O cordão de azul que segurava essa lâmina representa que essa santidade veio do céu. O nosso Mediador foi separado para o Seu ministério mesmo antes da fundação do mundo. Cristo pode vestir-Se de todas as vestes sacerdotais pois Ele é santo, a beleza diante de Deus. Se vamos exercitar a nossa vocação de sacerdote convém que seja feita em santidade.

- o uso da mitra foi uso exclusivo do sacerdote quando cumpria o ofício sacerdotal (Ex 28.4, “para Me administrarem o ofício sacerdotal”; 29.6, “E a mitra porás sobre a sua cabeça”; Lv 16.4, “Vestirá ele”; Zc 3.5, “Ponham-lhe uma mitra limpa sobre a sua cabeça”). Os filhos usariam as tiaras, que eram de linho e amarradas à cabeça (Ex 28.40)

- a mitra era acompanhada por uma lâmina de ouro puro, a coroa da santidade, e um cordão de azul (Ex 28.36, 37; 39.31; Lv 8.9). A lâmina de ouro, sendo gravada nela “como as gravuras de selos: SANTIDADE AO SENHOR” (Ex 28.36). Essa lâmina era atada na frente da mitra com um cordão de azul. Estava “sobre a testa de Arão, para que Arão leve a iniquidade das coisas santas, que os filhos de Israel santificaram em todas as ofertas de suas coisas santas; e estará continuamente na sua testa, para que tenham aceitação perante o SENHOR” (Ex 28.38). Cristo é O Santo (Is 47.4, “O nosso redentor cujo nome é o SENHOR dos Exércitos, é o Santo de Israel”). Cristo é o Santo AO SENHOR (Lc 1.35, “E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; por isso também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus”). Não há santo como Jesus Cristo. Ninguém irá ao Pai senão por Ele! Somente por ter os pecados lavados pelo sangue de Jesus pode qualquer um ousar entrar na presença de Deus. Por Cristo ser divino e eterno e imutável santo Ele é O eterno e imutável Mediador com SANTIDADE AO SENHOR na Sua testa. Neste ofício Ele representa eternamente todos que se arrependem dos seus pecados e

crêem pela fé nEle. Quando Deus olha para você, Ele vê o quê? Se você deseja exercitar eficientemente o ofício sacerdotal, saiba que precisa da SANTIDADE AO SENHOR coroadando a sua submissão a Deus para o bem do outro. Não adianta guardar iniquidade no seu coração contra Deus ou seu próximo (Sl 66.18, “Se eu atender à iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá”; Mt 5.23, 24, “Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão e, depois, vem e apresenta a tua oferta”). O seu serviço para com os outros é tão eficiente quanto seu viver na santidade. Os santificados devem andar como santos, mas, se não andar como deve, Cristo, O Justo, não nos representa. Cristo é nossa lâmina de ouro que nos apresenta a Deus (I Jo 2.1, “Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo”).

- antes de pôr a mitra sobre a cabeça, o sacerdote tinha que banhar a sua carne na água (Lv 16.4). Isto representa a dedicação total do sacerdote à sua obra sacerdotal. Cristo dedicou-se até a morte (Fl 2.7,8). Se vamos ministrar pelos outros diante de Deus, é necessário ter a nossa carne constantemente mortificada (Gl 2.20; 5.16, 25; Rm 6.16-23; 12.1-2). A água para nos limpar a carne é a Palavra de Deus. Aquele que medita nas Palavras da vida (Sl 1.2,3), que come a Palavra de Deus (Jr 15.16), que pensa naquilo que é puro, justo, de boa fama (Fp 4.8,9) nunca tem o sua vigor murchado, e nunca tem falta do necessário físico, espiritual ou moral. Quando reservamos muito tempo diariamente para comungar particularmente ao Senhor como ao serviço público convém que primeiramente nos banhemos com a Sua Palavra.

- a mitra deveria ser limpa (Zc 3.5). Cristo se veste da mais pura e limpa justiça e é determinado O “Justo” (I Jo 2.1). Se houver alguém aqui se sentindo sujo e manchado, com as suas melhores vestes somente como trapos da imundícia, ou esteja nu, que venham ser vestidos com as justiça de Cristo e ter suas vestes lavadas no sangue de Cristo. É através do sangue do Justo que as vestes são branqueadas (Ap 7.14). Somente depois de ser lavado, pode ministrar como sacerdote.

- como grande parte das vestes, a mitra foi feita de linho (Ex 28.39; 39.28; Lv 16.4). Como o linho fino representa justiça (Ap 7.14; 19.8,14), Cristo, primeiramente, da parte mais alta, é justiça. Portanto Ele é supremamente digno de operar como Mediador diante de Deus para com os pecadores (Ap 5.9, 10 “E cantavam um novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda a tribo, e língua, e povo, e nação; E para o nosso Deus os fizeste reis e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra”). Antes de ministrar para com os outros, verifique que tenha se despojado das suas próprias justiça e tenha vestido a justiça de Cristo (Cl 3.8-11). Que os Teus sacerdotes “vistam-se” de justiça, e que a sua justiça seja a de Cristo (Sl 132.9)!

Cap 31 - O Tabernáculo

O Altar de Incenso e O Seu Incenso no Lugar Santo

Ex 30.1-10; 30.34-38

Pelo estudo de todas as Escrituras o homem de Deus é feito maduro e perfeitamente instruído para toda a boa obra (II Timóteo 3.16,17, “Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça; Para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra.”). Por isso convém estudar o que diz a Bíblia sobre o tabernáculo.

O Altar de Incenso é a terceira peça descrita pela Bíblia no Lugar Santo. Enquanto o candelabro estava no lado sul do tabernáculo e a Mesa de Pão da Propiciação estava no lado norte, o Altar de Incenso posicionou-se no centro dos dois e “diante do véu que está diante da arca do testemunho” (Ex 30.6).

As suas dimensões quadradas eram de um côvado, tanto o comprimento quanto a sua largura. Eram dois côvados de altura, meio côvado a mais da Mesa de Pão da Propiciação no Lugar Santo (Ex 25.23) e da Arca da Aliança no Lugar Santo dos Santos, sem o Propiciatório e os Querubins (Ex 25.10).

O material usado na sua composição era madeira de acácia (Ex 30.1),mas, tudo foi forrado com ouro puro (30.3).

Desde que o Lugar Santo era o lugar de comunhão com Deus e do ministério do Sacerdote na adoração de Deus, o Altar de Incenso e o seu incenso nos ensina da importância do agrado de Deus com reverência em nossa adoração e comunhão. A presença do Altar de Incenso nesta parte do Tabernáculo nos ensina que um coração puro faz a nossa adoração e as nossas orações a Deus aceitáveis diante de Deus. Essa pureza de coração que agrada a Deus não vem dos exercícios da nossa 'religiosidade' mas do Espírito Santo conformando-nos à imagem de Cristo. Ele não somente nos move à uma obediência maior da Palavra de Deus mas, ajuda-nos a orar segundo a vontade de Deus (Rm 8.26). No foco da salvação e na vida cristã, não podemos agradar o Pai sem a Pessoa de Cristo (Jo 14.6) e não há participação em Cristo sem a operação do Espírito Santo (Jo 3.5; II Ts 2.13, 14; Tt 3.5). Tudo isso operado pela Palavra de Deus (a salvação - Rm 10.17; a vida Cristã - Jo 17.17).

Cristo, O Altar do Incenso e O Perfume das Orações.

Cristo é tanto o Altar do Incenso quanto o Incenso queimado nele. Cristo é a madeira e o ouro do altar pois essa composição manifesta a Sua:

Humanidade e Divindade – Hb 2.9, “Vemos, porém, coroado de glória e de honra aquele Jesus que fora feito um pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos”;; Fp 2.8, 9, “Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus,⁷ Mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; ⁸ E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo

obediente até à morte, e morte de cruz”. Jo 1:14 E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.

Aceitação com Deus pelo Local do Altar – Diante do Véu (30.6)

O fato que o Altar de Incenso e não o Altar de Bronze foi colocado diante do véu manifesta a presença da misericórdia de Deus para com o pecador na salvação e para com o cristão no seu andar diário (Is 55.1-7; Sl 89.14, “Justiça e juízo são a base do teu trono; misericórdia e verdade irão adiante do teu rosto”). A justiça de Deus tem que ser satisfeita para qualquer pecador esperar ter aproximação amável a Deus. A justiça de Deus se satisfaz com o Sacrifício que Ele deu, Jesus Cristo o Cordeiro de Deus para que o pecador arrependido que tem fé em Cristo seja salvo eternamente (Jo 1.29; 3.16; Is 53.11; Cl 2.14). O cristão, no seu andar diário, precisa se lembrar deste sacrifício eterno, feito uma vez, para ser purificado constantemente (I Jo 1.8,9).

A Pessoa de Cristo aceitável ao Pai – Mt 3.17; 17.4; Jo 3.35, “O Pai ama o Filho, e todas as coisas entregou em suas mãos”.

As Orações de Cristo aceitáveis pelo Pai – Jo 12.27, 28, “Agora a minha alma está perturbada; e que direi eu? Pai, salva-me desta hora; mas para isto vim a esta hora. 28 Pai, glorifica o teu nome. Então veio uma voz do céu que dizia: Já o tenho glorificado, e outra vez o glorificarei”. Jo 11.42, “Eu bem sei que sempre me ouves” Jo 14.13, 14, “E tudo quanto pedirdes em meu nome eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. 14 Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei”.

As Orações de Cristo Sempre Diante de Deus - Hb 7:25, “Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles”. I Jo 1.8,9, “Se dissermos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos, e não há verdade em nós. 9 Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça”. (I Rs 8.46-53).

A Reverência em Nossa Adoração

O Altar de Incenso pela sua posição diante do véu que está diante da Arca do Testemunho, diante do Propiciatório, onde Deus Se ajunta com o Sumo sacerdote (30.6) ensina-nos que a oração no culto à Deus pede reverência. Note também que o Altar de Incenso foi carregado com varais forradas de ouro puro (30.4,5). Tudo disso nos ensina que mesmo que por Cristo temos ousadia a entrar na presença de Deus (Hb 10.19; Ef 3.12, “No qual temos ousadia e acesso com confiança, pela nossa fé nele”), não entramos nesta Presença Augusta de qualquer jeito. Entramos com louvor à santidade do Seu nome (Mt 6.9, “Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome”). E entramos com reverência, pois, invocamos o “Pai” nosso.

É lembrada essa devida reverência no culto pela ênfase dada à posição do Altar do Incenso em relação da presença de Deus repetidas vezes (“diante do véu que

está diante da arca do testemunho, diante do propiciatório, que está sobre o testemunho, onde Eu me ajuntarei contigo”, 30.6; “diante do testemunho”, 30.36). É relembra essa reverência exigente pela ênfase dada por Deus nas instruções também: Não oferecerá certas coisas (30.9), e a insistência por Deus de instruir que deve ser “coisa santíssima vos será” (30.36) e “santo será para o Senhor” (30.37).

Cristo - O Perfume do Altar

É Cristo, O Seu Amado, o elemento cheiroso na salvação e no andar diário do cristão. O sacrifício de Cristo aplaca a ira do Deus justo (Jo 3.16, 36). Cristo é o perfume da vida do cristão pois junto com o sangue do novilho da expiação para os pecados do Sacerdote (Lv 16.11-14) foram levadas as brasas de fogo do altar e nos seus punhos o incenso aromático moído para dentro do véu.

A nossa pregação de Cristo é um perfume, uma fragrância agradável para os que chegam ao conhecimento de Cristo. Os que pregam Cristo são perfume diante de Deus, não importando o ‘sucesso’ da mensagem (II Co 2.14-17).

Se pregamos apenas as regras da Lei, a obediência da Palavra de Deus, as orações fervorosas pelos santos, mártires, à mãe de Jesus, pregamos uma pregação faltando a fragrância que agrada a Deus. Se pregamos várias encarnações, observação das ordenanças de qualquer igreja, as obras de caridade, e se abtemos de casamento ou de carnes, o nosso sacrifício a Deus está sendo oferecido com fogo estranho.

Fogo estranho é uma abominação a Deus trazendo a mais séria condenação (Nadabe e Abiú - Lv 10.1-2; 250 rebeldes com Coré – Nm 16.35; Izias o jovem rei – II Cr 26.16-19; Acaz - 28.1-5). Não creia e não pregue qualquer outra salvação senão Cristo!

As conseqüências de não limitar-se a Cristo para TUDO na sua esperança de ser salvo são graves e eternas. As conseqüências de limitar-se a Cristo para TUDO na sua esperança de ser salvo são doces, fragrantés e eternamente assim.

O Coração Puro na Adoração Aceitável

Especiarias usadas com o incenso manifestam Cristo na Sua plenitude como Intercessor.

As especiarias eram específicas e únicas para este uso no Altar do Incenso (30.37,38).

As especiarias, depois de compostas, eram moídas para serem usadas (30.36).

As especiarias eram compostas de proporções exatas mas sem medida exata de quantia e ensina nisso que não pode ser limitada o quanto Cristo ora por nós (Hb 7:25 Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles”; Hb 7.24, “Mas este, porque permanece eternamente, tem um sacerdócio perpétuo”). Aromáticas, incenso puro, temperado, puro e santo, moído para ser coisa santíssima (30.34-38).

O Levantar das mãos santas

O Coração Puro nas Orações Aceitáveis

Ap 8:3 E veio outro anjo, e pôs-se junto ao altar, tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para o pôr com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro, que está diante do trono.

Ap 8:4 E a fumaça do incenso subiu com as orações dos santos desde a mão do anjo até diante de Deus.

Cap 32 - O Tabernáculo

A Pia de Cobre

Ex 30.17-21; 38.8

Introdução

É útil estudar sobre o tabernáculo pois conhecendo TODAS as Escrituras o homem pode melhorar a sua capacidade de saber manejar as Escrituras ao ponto de ter a aprovação de Deus e não ter que se de envergonhar (II Timóteo 2.15, “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.”) Por isso convém estudar o que diz a Bíblia do tabernáculo.

Material Usado para Fazer A Pia

A única peça do Tabernáculo sem detalhes das suas dimensões. Feita “dos espelhos das mulheres que se reuniram para servir à porta da tenda da congregação” – Ex 38.8

Local e Uso da Pia de Cobre

A posição da Pia era “entre a tenda da congregação e o altar”, ou seja o Altar dos Holocaustos, Ex 30.18

O uso da Pia de Cobre era para Aarão e seus filhos lavar suas mãos e seus pés em água limpa quando entraram na tenda da congregação, ou quando chegaram ao altar para ministrar, Ex 30.19-21

O Significado da Pia de Cobre

A água na Pia de Cobre, como a água no batismo, representa a obra de Cristo ser suficiente de lavar-nos da condenação dos nossos pecados. A água do batismo manifesta como Cristo foi sepultado por nossos pecados e a Sua saída da água como Ele foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai (Rm 6.3-6). Assim “andemos nós também em novidade de vida”!

O fato que a Pia de Cobre era cheia de água e não de sangue representa que a lavagem constante que o povo de Deus necessitava é para ter comunhão e não para ser re-regenerado repetidamente. O sangue foi posto no Altar dos Holocaustos. A salvação não precisa ser refeita. Mas a água da Pia de Cobre nos ensina da necessidade de purificação constante para sermos aptos a servir e comungar com Deus. Isso se entenda também quando contempla que a Pia era feita dos espelhos das mulheres piedosas.

O fato que a Pia de Cobre foi feita dos espelhos das mulheres que serviram à porta da tenda da congregação deve nos ensinar de Cristo. Como qualquer mulher olha num espelho, e como as mulheres piedosas servindo ao Senhor ao redor da porta da congregação, os que olham à Palavra de Deus, que é como um espelho (Tg 1.23-

25), se vêm necessitados a serem lavados repetidamente. Contudo que somos uma vez para sempre justificados pelo sangue de Cristo (I Co 6.11, “E é o que alguns têm sido; mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus, e pelo Espírito do nosso Deus”; Hb 10.10, “Na qual vontade temos sido santificados pela oblação do corpo de Jesus Cristo, feita uma vez”), somos purificados continuamente quando confessamos nossos pecados, reivindicando o poder do Seu sangue (I Jo 1.8,9; Sl 51.2, “Lava-me completamente da minha iniquidade, e purifica-me do meu pecado”; Ef 5.26, “Para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra,”; Sl 119.9; Tt 2.14, “O qual se deu a si mesmo por nós para nos remir de toda a iniquidade, e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras”). Assim entendemos como a Pia de Cobre ensina-nos da salvação de Cristo. Aprendemos também o bom proveito de olharmos continuamente à Palavra de Deus (Sl 119.9, “Com que purificará o jovem o seu caminho? Observando-o conforme a tua palavra”).

Desde que a Pia de Cobre estava entre o Altar dos Holocaustos e o Santuário, somos também ensinados de Cristo. Entre o fato que Cristo é nosso Sacrifício idôneo no Altar dos Holocaustos e a verdade que Ele é o Nosso Grande Sumo Sacerdote ministrando por nós diante de Deus, temos o fato que Cristo, como Sacrifício e Mediador é inteiramente aceitável e santo ou limpo, algo que garante a satisfação do Pai. Se desejar ser aceita diante de Deus, é necessário ser primeiramente lavado pelo sangue de Cristo (Jo 13.8, “Disse-lhe Pedro: Nunca me lavarás os pés. Respondeu-lhe Jesus: Se Eu te não lavar, não tens parte comigo”). Uma vez lavado os pés, ou seja, regenerado, não é necessário de lavar repetidamente (Jo 13.10). Todavia, se desejar ter comunhão com Deus é necessário ser continuamente lavado pela água da Palavra de Deus (Ef 5.25-27).

As mãos e os pés dos sacerdotes tinham que ser lavados constantemente para não morrerem os Sacerdotes quando entraram na tenda para ministrar nas coisas sagradas, ou para não morrerem quando chegarem ao altar para ministrar, nisso aprendemos da natureza de Jesus Cristo (Ex 30.20, 21). Por Jesus ser divino e, ao mesmo tempo, ser homem sem pecado, Ele é completamente e constantemente limpo - I Pe 2.22, “O qual não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano”. A palavra ‘engano’ “dolos” significa no grego engano, traição, deslealdade, cilada astuta, perfídia, (# 1388, Strong’s). Não há como Nosso Mediador ser pego na iniquidade e assim ser condenado e morto algo que resultaria em nós ser deixados sem nenhuma salvação.

A lavagem das mãos e dos pés dos sacerdotes era muito importante ao Senhor; a atenção ou desatenção ao deste único detalhe fazia a diferença entre a vida ou a morte dos sacerdotes. Tal atenção de Deus Pai sobre os atributos daqueles que ministravam as coisas sagradas nos ensina várias verdades. Primeiramente a santidade de Deus Pai Quem exige tal lavagem constate é manifesta (I Pe 1.16, “Porquanto está escrito: Sede santos, porque eu sou santo”). Em segundo lugar, entendemos a pureza de Cristo Quem o nosso Mediador entre o homem e Deus (I Pe 2.22) e, finalmente, como o povo de Deus em geral, e o ministrante da Palavra de Deus em particular, devem ser constantemente adentro da Palavra de Deus para manterem-se capazes de entrar e sair da presença de Deus. O salmista nos relembra da necessidade de ser limpos quando diz: “Quem subirá ao monte do SENHOR, ou quem estará no seu lugar santo? Aquele que é limpo de mãos e puro

de coração, que não entrega a sua alma à vaidade, nem jura enganosamente. Este receberá a bênção do SENHOR e a justiça do Deus da sua salvação”, Sl 24.3-5). Note também como Davi ensina essa verdade pela sua prática: Sl 26.6, “Lavo as minhas mãos na inocência; e assim andarei, SENHOR, ao redor do teu altar”. Essas três verdades são enfatizadas pela qualificação: “será por estatuto perpétuo” (Ex 30.21).

Cristo não apenas nos lavou dos nossos pecados pelo Seu sangue (At 20.28; Ap 1.5), que foi aspergido no altar dos holocaustos (Hb 9.11-14; 10.10-14), mas Ele mesmo é lavado, ou seja, tem mãos santas e pés santos. Isso quer dizer que Ele é imaculado em tudo que opera e em qualquer lugar que for.

Cristo é qualificado para ser O Sumo Sacerdote dos pecadores arrependidos por ser limpo de todo e qualquer mancha, ruga ou algo irrepreensível (Hb 7.23-27). Se dependermos em Cristo para operar a nossa salvação (as Suas mãos), temos verdadeira esperança, pois o Seu trabalho satisfaz O Santíssimo Deus Pai (Is 53.10, 11; At 2.29-36). Se dependermos em Cristo para ir adiante de nós na presença de Deus (os Seus pés), temos uma verdadeira salvação, pois Cristo está assentado à destra de Deus e é certo que estaremos aonde Ele estiver (Jo 14.3; 17.24; Hb 10.11-13).

Nos atributos de quem depende a sua salvação?

Como vão as suas mãos e os seus pés? São lavados?

Cap 33 - O Tabernáculo

Bibliografia do Estudo Sobre o Tabernáculo

BARROW, Martyn, (martyn@domini.org) Estudos Sobre o Tabernáculo. <http://www.domini.org/tabern>

CALVIN, John., Calvin's Commentaries., Vol. 1, Associated Publishers and Authors Inc, Grand Rapids, sd.

CLOUD, David W., The Fundamentalist Baptist CD-Rom Library 2000, Way of Life Literature, MI

COSTA, Airton Evangelista da, Os Querubins da Arca: Indicação para Adorarmos Imagens?, www.palavradaverdade.com

CRISP, Ron., Estudos sobre o Êxodo. Não publicado.

Dicionário Aurélio Eletrônico Século XXI, Versão 3.0, novembro 1999, Lekton Informática Ltda.,

EPP, Theodore H., Portraits of Christ in the Tabernacle, Back to the Bible, Lincoln, 1976.

GILBERT, Floyd Lee, A Pessoa de Cristo no Tabernáculo, Editora Fiel da Missão Evangélica Literária, São José dos Campos, 2001.

GILL, John, John Gill's Expositor. Online Bible, Version 7.05b <http://onlineBible.org>, 1998.

HENRY, Matthew, Comentary of the Whole Bible, Online Bible, Version 7.05b <http://onlineBible.org>, 1998.

MACLEAR, G. H., A Class Book of Old Testament History, Wm. B. Eerdmans Publishing Company, Grand Rapids, 1971

OLFORD, Stephen F., The Tabernacle: Camping with God, Loizeaux Brothers, Neptune, 1971.

PINK, Arthur W., Gleanings in Exodus, Moody Press, Chicago, sd.

SPURGEON, C. H., Till He Come, Pilgrim Publications, Pasadena, 1978.

THOMPSON, Llewellyn., God's Method of Worship, sp., sd.

Autor: Pr Calvin Gardner

Ortografia e correção grammatical: Brenda Lia de Miranda 04/2007

Fonte: www.PalavraPrudente.com.br